



EXPLORE

AS ESCRITURAS

90 DIAS EM

João 14–17,
Romanos, Tiago

— com —

Timothy Keller
& Sam Allberry


VIDA NOVA

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



EXPLORE
AS ESCRITURAS

90 DIAS EM

João 14–17,
&
Romanos, Tiago

— com —

Timothy Keller
& Sam Allberry


VIDA NOVA

90 DIAS EM

João 14–17,
Romanos, Tiago



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Keller, Timothy

90 dias em João 14—17, Romanos, Tiago/Timothy Keller, Sam Allberry; tradução de Jonathan Silveira. -- São Paulo: Vida Nova, 2019.

288 p.

ISBN 978-85-275-0945-9

Título original: 90 days in John 14—17, Romans, and James

1. Literatura devocional 2. Bíblia. N. T. João 3. Bíblia. N.T. Romanos 4. Bíblia. N.T. Tiago I. Título II. Allberry, Sam III. Silveira, Jonathan

18-2188

CDD – 242

Índice para catálogo sistemático

1. Leitura devocional

EXPLORE

AS ESCRITURAS

90 DIAS EM

João 14–17,
Romanos, Tiago

— com —

Timothy Keller
& Sam Allberry

Tradução
Jonathan Silveira

©2017, The Good Book Company

Título do original: *90 days in John 14-17, Romans, and James*, edição publicada pela THE GOOD BOOK COMPANY (Epsom, Surrey, Reino Unido), material extraído do devocional *Explore Quarterly* da The Good Book Company (números 55, 64, 65 e 76).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Sociedade Religiosa Edições Vida Nova
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.a edição: 2019

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação de fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV 1984, 2011). As citações com indicação da versão in loco foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Carrie Myatt Silveira
Danny Charão
Décio Leme

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Priscilla Fernandes
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS
Josemar de Souza Pinto
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Luciana Di Iorio

CAPA
André Parker
Vania Carvalho (adaptação)

Sumário

Introdução

João 14—17, *Sam Allberry*

Romanos, *Timothy Keller*

Tiago, *Sam Allberry*

Introdução

As palavras do SENHOR são perfeitas, como prata purificada num forno, como ouro sete vezes refinado (Sl 12.6).

Este livro não é um fim em si mesmo. Ele é um meio para acessar os tesouros de um livro muito superior. Suas palavras são valiosas apenas até o ponto de o ajudarem a desfrutar do valor infinito das palavras que são perfeitamente verdadeiras, gloriosamente belas e completamente maravilhosas: as palavras do Senhor.

Em um mundo que está acostumado a erros, engano e confusão, ser capaz de ler palavras isentas de falhas, puras e refinadas é algo magnífico. Isso é o que você faz cada vez que abre sua Bíblia. Deus não comete erros no que diz, não obscurece a verdade por acidente ou desígnio, não falha em nada que prometeu fazer.

É por isso que este livro é um “devocional de Bíblia aberta”, ou seja, você precisará manter sua Bíblia aberta no colo ou na tela de seu dispositivo eletrônico à medida que usar estes estudos. Serão feitas perguntas que o levarão a examinar o texto e a refletir profundamente nele. O alvo dos autores é fazer com que você passe mais tempo refletindo a respeito das palavras de Deus do que em suas próprias palavras.

Assim, em vez de olhar para estes devocionais como aperitivos, veja-os como refeições. Separe meia hora de seu dia para fazer o estudo e responder ao que leu. Os estudos são mais bem aproveitados quando feitos diariamente, mas o mais importante é que você encontre um padrão que seja sustentável (é melhor que sejam cinco estudos por semana durante a vida do que sete estudos por semana que durem apenas uma semana!).

Além disso, tendo em vista que toda a palavra do Senhor é pura, precisamos ler toda palavra das Escrituras, e não nos ater às nossas passagens prediletas ou às passagens preferidas de um autor. Desse modo, a série *Explore as Escrituras* trabalha versículo por versículo com livros inteiros da Bíblia ou com grandes seções dela. Você passará tanto por livros famosos quanto por livros não tão populares assim, e, dentro de cada livro, passará por passagens muito utilizadas e por partes menos exploradas. Tenha expectativa de descobrir novas passagens preferidas e de memorizar versículos que você nunca havia lido ou notado, ou aos quais nunca dera valor!

Ao mesmo tempo, a palavra de Deus nem sempre é fácil de ser entendida. Quer sejamos totalmente novatos na leitura bíblica, quer tenhamos extraído suas riquezas muitas vezes, todos ainda experimentamos momentos de dúvida conforme nos esforçamos para compreender o seu sentido! Assim, nesta série de livros devocionais, alguns dos grandes mestres da Bíblia no mundo evangélico o ajudam a desenterrar os tesouros da Bíblia e a explicar seus aspectos menos claros. Eles lhe mostrarão como aquilo que está lendo se encaixa na história mais ampla das Escrituras e o motivarão a aplicar em sua vida o que leu.

A palavra de Deus não é apenas pura; é também purificadora. É a maneira pela qual o seu Espírito opera em seu povo para nos desafiar e transformar. É projetada para nos conduzir a adorá-lo com os lábios, de coração e por meio da nossa vida. Em cada dia de estudo, você

encontrará uma das seções com os títulos *Aplique* e *Ore* (ou as duas). Use-as para transformar aquilo que você leu na Palavra de Deus em palavras para se dirigir de volta a Deus, bem como em maneiras pelas quais você mudará sua vida em resposta a ele.

Ao final de cada estudo, você encontrará uma página para anotações pessoais, para que possa registrar sua resposta em relação àquilo que leu, seja por meio de palavras, seja por meio de desenhos. Use essas páginas conforme você for conduzido a elas — todos temos maneiras diferentes de nos certificar de que nos lembraremos do que encontramos nas Escrituras e de responder a elas. Seguem aqui, porém, algumas sugestões muito simples que você pode experimentar.

Antes de passar pelo estudo, leia a passagem e registre...

O destaque: a verdade a respeito de Deus que mais o impactou.

A dúvida: as perguntas que tem a respeito daquilo que leu (e suas melhores tentativas de responder a elas).

A mudança: a principal maneira pela qual você sente o Espírito Santo instigando-o a mudar suas atitudes ou ações em consequência daquilo que leu.

Após ter concluído esse estudo, registre:

Uma frase: resumindo como Deus falou com você por meio de sua Palavra.

Uma breve oração: em resposta àquilo que você leu.

Desejo que você desfrute desses 90 dias ouvindo as palavras perfeitas do Senhor. Tenha certeza de que elas o empolgarão, transformarão, desafiarão e confortarão. Ore para que Deus use sua Palavra para o abençoar. Simplesmente não há nada como as palavras do Senhor.

CARL LAFERTON,
diretor editorial da
The Good Book Company

O remédio para corações perturbados

João 13.21—14.1

João 14—17 começa com Jesus dizendo aos seus discípulos que o coração deles não se perturbasse. Seu ensinamento nesses capítulos indica tudo o que precisavam para alcançar isso. A fim de estabelecermos o contexto, devemos voltar ao capítulo 13. Jesus está com os seus discípulos no Cenáculo, horas antes de sua prisão, na noite anterior à sua morte. Jesus participa de uma refeição com seus amigos e os surpreende ao lavar os pés de cada um, pois tratava-se de um ato humilhante para um mestre.

Leia João 13.21-38.

Traição

Jesus lança uma bomba. O que está prestes a acontecer (v. 21)?

Ele já havia insinuado isso antes (veja v. 18). Agora, no entanto, ele o coloca de forma explícita: um dos seus o trairá. Isto faz com que seus discípulos entrem em pânico. Então, eles indicam alguém para perguntar a Jesus quem é o culpado.

Nos versículos de 26 a 30, torna-se claro: Judas é o traidor.

Partida

Em seguida, porém, Jesus lança uma bomba ainda maior...

O que Jesus diz que está prestes a acontecer (v. 33)?

Isso é devastador. Eles estiveram com Jesus por três anos. Alguns deles deixaram seu trabalho para segui-lo. Jesus é o mundo deles, sua bússola. Sem Jesus, não são nada.

Negação

O que acontecerá com Pedro (v. 37,38)?

Como você acha que os discípulos se sentiram com isso?

Pedro, com toda a sua bravata, negará que conhece a Jesus. E não apenas uma vez, mas repetidas vezes. Isso também é devastador. Pedro sempre foi o mais corajoso. Se ele não consegue permanecer firme por Jesus, que esperança o restante dos discípulos terá?

Não se perturbe

Leia João 14.1.

Esse triplo infortúnio se estabelece como pano de fundo para o início de João 14. Agora podemos ver por que o coração dos amigos de Jesus está profundamente perturbado. O mundo deles ruiu no espaço de alguns minutos. O Jesus do qual haviam aprendido a depender agora parece abandoná-los.

Você já se sentiu como se tivesse sido abandonado por Deus?

Muitos cristãos já. Há momentos em que nos sentimos espiritualmente sós, momentos em que Deus parece estar muito distante e retirado.

O que Jesus diz a eles que façam?

Mas não apenas uma crença qualquer, e sim uma crença específica. Ou seja, trata-se da crença ou da fé em Deus. Mais do que isso, devem ter fé em Jesus. A crença em Deus não é suficiente. Um monoteísmo vago não os ajudará. Jesus sim. Dessa forma, eles precisam (e nós também precisamos) ouvir cuidadosamente tudo quanto Jesus está prestes a dizer.



Ore
Peça a Deus que use esses devocionais para acalmar sua ansiedade. Ore para que Deus o ajude a entender Jesus e para que você seja mudado por aquilo que ele tem a dizer.

Estaremos com ele

João 14.1-4

Eis uma promessa maravilhosa à qual você pode se apegar a cada dia desta vida, incluindo hoje: Jesus lhe dá a maravilhosa esperança de se juntar a ele na casa de seu Pai.

Um lar com Deus

Leia João 14.1,2.

O que Jesus nos diz a respeito do lar de Deus?

“Aposentos” também pode ser traduzido por “moradas”. A ideia é que na casa do Pai existem muitos lugares para que as pessoas venham e morem. Jesus ressalta que não se trata de algo trivial. Foi o que ele disse aos seus discípulos de maneira deliberada, e tal ensinamento está prestes a ter uma relevância direta para eles!

Por que Jesus diz que está indo para lá?

Jesus está deixando seus discípulos (por isso o coração deles está perturbado, no v. 1), mas ele o faz por uma boa razão, ou seja, preparar-lhes um lugar nesse maravilhoso lar. Ele lhes oferece a esperança de poderem fazer parte da família imediata de Deus. Sua partida — por meio de sua morte, ressurreição e ascensão — acontece para o benefício extraordinário e eterno de seus discípulos. Ele vai preparar lugar para eles.

Um lar com Jesus

Leia João 14.3,4.

O que Jesus acrescenta agora?

A partida de Jesus não é de caráter definitivo. Ele está indo a fim de preparar um lugar para os seus discípulos, para depois reuni-los e levá-los pessoalmente ao lugar que ele lhes preparou.

Por que essa é uma notícia muito boa?

Não apenas significa que eles verão Jesus outra vez, mas que estarão com ele para sempre, vivendo com ele na casa do Pai. Isso é de fato um conforto para o coração perturbado!

☑ Aplique

É muito fácil imaginarmos o céu em termos materialistas. Pensamos em todas as coisas físicas deste mundo que queremos desfrutar — saúde, conforto, tranquilidade, prazer. Imaginamos o lar perfeito no cenário perfeito, sem que nada possa arruiná-lo. Jesus, porém,

nos lembra de que, em última análise, o que tornará o céu perfeito é o fato de estarmos com ele e com o seu Pai. A Bíblia de fato nos promete a eternidade na nova criação (Ap 21.1-4). No entanto, o que mais importa é que por fim estaremos em nosso lar com o nosso Criador. Com frequência, quando nosso coração está perturbado, direcionamos nosso olhar para muitas outras coisas a fim de nos alegrarmos. Jesus nos direciona para a plena e permanente presença de Deus da qual um dia desfrutaremos. E aqui a verdadeira esperança é encontrada.

Esse devocional remodelou seu entusiasmo sobre o seu futuro eterno? De que maneira?

Com quem você poderia compartilhar esse conforto para um coração perturbado hoje?



“Para que vocês estejam onde eu estiver.”

Ore para que essa expectativa de estar com Jesus se torne aquilo que você mais anseia.

O caminho para o Pai

João 14.5-7

Uma vez que Jesus veio ao mundo, ninguém mais precisa se perguntar como chegar a Deus.

O caminho está disponível

Leia João 14.5.

O que Tomé não compreendeu?

Ao longo do Evangelho de João, Jesus ensina que uma cruz o aguarda em Jerusalém. É por meio da cruz que ele irá ao lugar mencionado nos versículos de 1 a 4. Entretanto, pelo menos um dos discípulos, Tomé, ainda está evidentemente pensando de uma perspectiva geográfica. Jesus está se referindo a algo que não aparece no GPS de Tomé. Assim, Tomé admite que não conhece o caminho. (Essa talvez seja a única ocasião no registro histórico em que um homem admite precisar de orientação em seu trajeto!)

O caminho é uma pessoa

Leia João 14.6.

Essa é uma das declarações mais famosas que Jesus já fez acerca de si mesmo.

Em suas próprias palavras, de que maneira você expressaria essa declaração?

Como ela responde à pergunta de Tomé?

Apesar de não ter se dado conta, o “caminho” sobre o qual Tomé havia perguntado não é de fato uma rota, mas uma pessoa. Quando o assunto é chegar ao Deus do céu, Jesus não fornece conselhos ou direções, mas, sim, a si mesmo. Sua mensagem não é “vá por aquele caminho”, mas “venha a mim!”. É dele que precisamos, e não de um caminho ou de um sistema. Note também que se trata de uma declaração exclusiva: somente Jesus é todas essas coisas. O que é possível por meio dele, não é possível de nenhuma outra forma.

Tomé havia indagado a respeito do “caminho”. Por que você acha que Jesus acrescenta “a verdade” e “a vida”?

Jesus não é uma opção dentre muitas, ou seja, uma maneira de encontrar sentido e direção junto com outras opções de igual modo válidas. O que Jesus nos concede nele mesmo é definitivo — a verdade, a vida. Existe (literalmente) uma diferença eterna entre Jesus dizer “a” e “uma”.

Não apenas isso: Jesus também está nos dizendo que ele não é apenas o meio para algum outro fim. Ele é o caminho e ele é o alvo. A vida que ele oferece não é a vida que ele

descobriu e agora tem acesso; a “vida” é o próprio Jesus.

Leia João 14.7.

O que esse versículo nos diz a respeito do relacionamento entre Jesus e o Pai?

A declaração que Jesus fez no versículo 6 já é monumental e exclusiva. Esse versículo apenas a leva à sua conclusão natural. Aquele que é o caminho, a verdade e a vida é todas essas coisas por nós porque expressa perfeitamente quem é Deus. Conhecer Jesus, portanto, é conhecer o próprio Pai. Há uma repreensão implícita aqui. Tais discípulos estão há três anos com Jesus e, ainda assim, parecem ter perdido de vista a realidade vital e irrefutável de que, ao conhecer Jesus, não são ignorantes em relação a quem e a como é Deus.

☺ Ore

Essas são declarações monumentais que transformam vidas (ou pelo menos deveriam transformar). Ore para que elas penetrem profundamente em seu coração e em sua mente.

Pense em pessoas que você conhece que precisam ouvir tais declarações de Jesus. Ore por sabedoria para saber como compartilhá-las e por coragem para assim fazê-lo.

☺ Aplique

De que maneira as declarações de Jesus nesses versículos confortam um coração perturbado? De que maneira elas precisam tocar seu coração hoje?

Você gostaria de ver Deus?

João 14.8-14

As pessoas querem ver evidências de que Deus é real e que está operando, mas as evidências não são encontradas no lugar que você esperaria...

A obra do Pai de Jesus

Leia João 14.8-10a.

Filipe está pedindo pelo quê (v. 8)?

De que maneira encontramos essa questão hoje?

Filipe está dizendo a Jesus que uma demonstração de Deus seria suficiente para garantir sua crença nele. É uma maneira comum de pensar. Se Deus se revelasse, isso então resolveria a questão. É tudo o que precisamos para crer nele. Ele precisa apenas me mostrar quem é, que existe, e isso seria suficiente para que eu tivesse fé nele.

De que maneira Jesus responde a isso (v. 9,10a)?

O que ele está declarando?

Quase podemos ouvir a voz exasperada de Jesus, mostrando-lhes que o Pai é de fato tudo aquilo que ele vem realizando durante todo esse tempo. Tudo aquilo que tem realizado e dito tem revelado o Pai! Ele declara que suas palavras e obras refletem com perfeição as palavras e obras do Pai. Embora ele e o Pai sejam distintos um do outro, habitam um no outro em perfeita unidade.

Jesus prossegue dizendo algo surpreendente. “As palavras que lhes digo, não as digo com base em minha própria autoridade. Mas é o Pai, que vive em mim, quem...”.

De que maneira você esperaria que Jesus concluísse essa frase?

Leia João 14.10b.

O que ele de fato diz?

Eu esperaria que Jesus dissesse: “As palavras que lhes digo não são minhas. Mas é o Pai, que vive em mim, que as diz”. Em vez disso, porém, Jesus diz que, à medida que ele fala, o Pai está “fazendo sua obra”. Dito de outra forma, é por meio das palavras de Jesus que Deus Pai está trabalhando. Deus opera por meio das palavras de Jesus. A resposta à questão de Filipe é a seguinte: para ver Deus operando, tudo o que você precisa fazer é ver o que acontece por meio das palavras de Jesus.

A obra dos discípulos de Jesus

Leia João 14.11,12.

O que Jesus promete?

À luz daquilo que ele tem dito, o que você acha que isso significa?

Jesus não pode estar dizendo que nós, de alguma forma, teremos um melhor desempenho do que ele ou que teremos um ministério de mais poder ou mais milagres do que ele. (É difícil até mesmo imaginar como isso seria na prática.) Nem os próprios milagres dos apóstolos registrados no livro de Atos superam tudo o que Jesus realizou.

Se é por meio das palavras de Jesus que o Pai opera, então nossas “obras maiores” não dizem respeito a realizarmos milagres mais chamativos, mas, sim, à multiplicação da sua mensagem. Quanto mais suas palavras são compartilhadas, maior é a obra realizada pelo Pai. Em seu ministério terreno, Jesus podia estar em apenas um lugar de cada vez. Agora, por meio de seus discípulos, milhões de bocas podem anunciar suas palavras por todo o mundo ao mesmo tempo.

☑ Aplique

Para crer em Deus, precisamos ouvir as palavras de Jesus. Para ver Deus operar, precisamos aceitar e compartilhar as palavras de Jesus.

De que maneira isso mudará sua visão sobre a leitura da Escritura? Como isso mudará sua visão de planos e de prioridades para o seu dia hoje?

Apresentando o Espírito Santo

João 14.15-21

Jesus está conosco até mesmo quando está longe de nós. Não somos deixados órfãos, entregues à nossa própria sorte neste mundo.

O que o Espírito é

Leia João 14.15-17.

De que maneira Jesus se refere ao Espírito Santo?

Qual é o significado disso?

Em muitos aspectos, a palavra-chave nesses versículos é “outro”. O Espírito será para os discípulos aquilo que o próprio Jesus já tinha sido. Ele será outro tipo de Jesus, uma presença pessoal para ajudar os discípulos da mesma forma que Jesus havia feito.

A palavra traduzida por “advogado” significa alguém capaz de oferecer uma defesa jurídica. Devemos pensar nele como um advogado (um bom advogado!) que está em um tribunal com o único objetivo de garantir que a verdade seja ouvida.

Como já vimos, o próprio Jesus é “a verdade” (v. 6). O Espírito Santo agora é o Espírito dessa mesma verdade (v. 17). Ele veio para trazer aos discípulos a verdade encarnada e ensinada por Jesus.

O Espírito Santo não tem um plano diferente do de Jesus. Ele é a continuação e a aplicação do ministério de Jesus.

O que o Espírito traz

Leia João 14.18-21.

O que você acha que Jesus quer dizer ao declarar que ele voltará para os seus discípulos e que eles o verão (v. 18,19)?

Jesus não está falando a respeito de sua ressurreição ou de sua segunda vinda, mas, sim, da chegada do Espírito. Pelo Espírito, Jesus estará com o seu povo; pelo Espírito, eles o “verão”.

O que mais os discípulos compreenderão (v. 20,21)?

Eles compreenderão o relacionamento que Jesus tem com o Pai e como eles foram incluídos nesse relacionamento. O Espírito fará com que o amor que eles têm no Pai e no Filho se torne concreto.

Qual é o relacionamento entre amor, obediência e o Espírito (v. 15,16,21)?

O amor conduz à obediência (v. 15). Aqueles que amam Jesus recebem o Espírito (v. 16). Obediência a Jesus é uma evidência de amor por ele (v. 21).

De que maneira você responderia à seguinte questão: temos que obedecer a Jesus para sermos cristãos?

Obediência não é uma condição para ser um seguidor de Jesus, mas é um sinal de que o somos. Não precisamos obedecer a Jesus para nos tornarmos cristãos, mas precisamos, sim, obedecer-lhe para mostrar que nos tornamos cristãos. Se de fato obedecermos a Jesus (mesmo que de maneira imperfeita), temos, então, um sinal de que o amamos, o que, em si, é um sinal de que somos amados por Deus.

Ore

Agradeça a Deus o dom e a obra do Espírito Santo. Ore também para que o Espírito o ajude a obedecer às palavras de Jesus hoje.

O plano de Jesus para as missões mundiais

João 14.22-27

Jesus tem um plano em relação a como alcançar o mundo com a verdade acerca daquilo que ele veio conquistar. Podemos abraçar nosso Jesus, mas não segurá-lo.

Bênção prometida

Leia João 14.22-24.

O que parece estar perturbando Judas (v. 22)?

Jesus já nos disse que o mundo não pode aceitar o Espírito (v. 17) e que o mundo não será capaz de ver Jesus, mas seus discípulos sim (v. 19). Desse modo, o mundo parece perder todos os privilégios que são desfrutados pelos seguidores de Jesus.

O que Jesus promete àqueles que o amam (v. 23,24)?

Jesus repete o que ele já havia dito. Aqueles que chegam até ele, que o amam, se encontrarão em um relacionamento íntimo tanto com Cristo quanto com o Pai. Eles farão uma morada nesses discípulos. Na verdade, a palavra “morada” no versículo 23 é a mesma para a palavra “aposenso” no versículo 2. Não nos sentiremos “em casa” com Deus, a menos que ele se sinta “em casa” conosco agora. Não amar a Jesus exclui uma pessoa de todos os privilégios e promessas que Jesus tem enunciado.

Até o momento, isso parece não responder à pergunta de Judas! Ao contrário, a reforça: Pode, de fato, uma bênção tão maravilhosa como essa ser desfrutada apenas por um pequeno grupo de pessoas? Chegaremos lá!

Verdade prometida

Leia João 14.25-27.

O que Jesus promete aos apóstolos?

Que confiança isso nos dá acerca do ensino dos apóstolos no Novo Testamento?

Algumas das promessas de Jesus são dirigidas a todos os seus seguidores — a “qualquer um” (p. ex., v. 23). Aqui, no entanto, temos uma promessa dirigida apenas aos seus apóstolos — a “vocês” (v. 26). A obra do Espírito será capacitar esses apóstolos a recordarem com exatidão aquilo que Jesus disse. Isso se aplica àqueles que estiveram

presentes durante o ministério de ensino de Jesus (“tudo o que tenho dito a vocês”). O Espírito ensinará aos apóstolos tudo o que precisam saber. Podemos, portanto, ter confiança de que tudo quanto esses apóstolos escreveram no Novo Testamento é, de maneira confiável, a Palavra de Deus. O que está ali refere-se a tudo o que o Espírito lhes ensinou e os ajudou a escrever.

Crença prometida

Leia João 14.28-31.

Assim, como fica a situação do mundo?

Tudo o que Jesus disse acerca de sua partida deu aos seus discípulos um aviso antecipado e mostrou-lhes por que sua ida era algo bom para eles. Quando tudo isso acontece, eles então se convencem de sua veracidade. O mundo também se convencerá a respeito de quem ele é. O príncipe deste mundo (o Diabo) ajuda de forma involuntária em tudo isso, à medida que ele trabalha para que Jesus seja morto. A mensagem da cruz capacitará o mundo a crer em Jesus.

☺ Aplique

De que maneira isso o tranquiliza quando o mundo à sua volta parece tão repleto de descrença?

Você pode confiar que as palavras dos apóstolos de Jesus ajudarão o mundo a enxergar a verdade a respeito de quem Jesus é, bem como a desfrutar das bênçãos de conhecê-lo e a seu Pai.

Qual papel você precisa executar nessa missão? De que maneira você o executará hoje?

O agricultor divino

João 15.6

Como cristãos, não seguimos apenas Jesus; estamos espiritualmente ligados a ele, do mesmo modo que um ramo está ligado a uma árvore.

Sendo um ramo

Leia João 15.1.

Os países muitas vezes têm seus símbolos: a águia nos Estados Unidos, a folha de bordo no Canadá e o leão na Inglaterra. Para Israel, no período da história do Antigo Testamento, o símbolo era a videira. Isso os lembrava de que Deus os havia plantado na terra para que dessem frutos como seu povo.

À luz disso, o que Jesus está dizendo ao se referir a si mesmo aqui como “a videira verdadeira”?

Tudo aquilo que Israel deveria ser, mas nunca foi, ele é. Jesus é aquele que obedeceu a Deus de maneira perfeita diante de um mundo que o observava (veja 14.31).

Se Jesus é a videira verdadeira, a única maneira de fazermos parte do povo de Deus, então, é estando nele, ou seja, sendo incluídos em sua justiça e obediência. De um modo maravilhoso, foi precisamente isso o que ele veio realizar, prometendo que podemos estar nele e ele, em nós (veja 14.20).

Sendo frutífero

Leia João 15.2-6.

Qual é o trabalho de Deus na videira (v. 2,6)?

O agricultor divino está ali para cortar os ramos — ele corta os ramos infrutíferos e poda os ramos que dão frutos. Já vimos um exemplo de um ramo que não dá frutos: Judas buscou fazer parte das coisas, mas nunca esteve verdadeiramente ligado a Jesus em termos espirituais (veja 13.21-30).

Por que ele poda os ramos frutíferos (v. 3,4)?

Se você já podou uma planta, sabe que limpar os ramos faz com que eles se tornem mais frutíferos, mesmo que isso pareça cruel e prejudicial no momento. O propósito de Deus é que estejamos carregados dos frutos de Jesus, manifestando seu caráter e sua verdade (v. 16).

Sendo podado

Em última análise, devemos ser gratos por Deus trabalhar em nós e nos tornar mais frutíferos e mais parecidos com Cristo. Em alguns momentos, será muito doloroso segui-lo. Devemos esperar que isso aconteça. No entanto, podemos ter o conforto de saber que Deus está conquistando algo maravilhoso por meio dessa poda, capacitando-nos a carregar (frutificar) mais e mais frutos para Cristo.

Não é agradável o momento em que somos podados. Assim como na poda de uma árvore real, essa pode parecer uma atitude severa, prejudicial, pois inclui o corte de coisas boas cuja perda pode ser dolorosa. Porém, se tudo isso nos aproxima de maneira mais profunda da vida de Jesus, então vale a pena.

Qual é a outra alternativa em relação a ser um ramo frutífero (v. 2)?

Se a sua vida revela frutos — mesmo que em proporções muito pequenas —, você então pode se alegrar sabendo que está “na videira” (v. 4). Você não precisa temer a serra e pode saber que o tesourão de poda é usado somente para o seu bem.

Aplique

De que maneira as palavras de Jesus reorientam sua visão do sofrimento?

Você pode pensar em uma ocasião na qual você foi podado (pode estar acontecendo agora)? Qual fruto do amor ou da obediência cresceu por meio dessa poda? Você alguma vez agradeceu a Deus o fato de que ele se importa com você, a ponto de podá-lo?

Uma morada para a palavra de Deus

João 15.7-10

Não importa o que aconteça, precisamos permanecer em Jesus. Para que seja assim, precisamos levar sua palavra a sério.

Recebendo as palavras de Jesus

Leia João 15.7,8.

Se devemos permanecer em Jesus, o que precisa permanecer em nós?

Jesus é a verdade (14.6). Sua palavra já nos limpou (15.3); ela nos levou a um relacionamento com Deus. Essa palavra agora precisa ser mantida em nosso coração. A palavra “permanecer” evoca o sentido de estar em casa e bem estabelecido. Jesus está dizendo que suas palavras precisam encontrar morada de longo prazo em nós.

Obedecendo às palavras de Jesus

Leia João 15.9,10.

Por que devemos obedecer aos mandamentos de Jesus?

Observe que a obediência aqui não é uma condição para receber o amor de Jesus; Jesus sugere que já estamos “em” seu amor. É assim que ele quer que fiquemos.

Amando as palavras de Jesus

Leia o Salmos 19.7-11.

Quais adjetivos são usados para se referir à palavra de Deus?

De que maneira esses adjetivos desafiam seu comportamento em relação à palavra de Deus?

Muitas vezes vemos a palavra de Deus como um encargo de leitura e um fardo de obediência. Por meio desse salmo, porém, o rei Davi nos desafia a olhar para a palavra de Deus com temor e gratidão.

O que a palavra de Deus faz por nós?

Esse salmo nos ajuda a ver por que a palavra de Deus é tão fundamental. Sem ela, estamos na condição de tolos e em trevas no que diz respeito a ele e aos seus caminhos. Com a sua palavra, contudo, podemos ser sábios e felizes. É por isso que sua palavra é apresentada

como doce de provar e mais valiosa que metais preciosos.

☑ Aplique

Podemos ver por que Jesus relaciona a permanência em seu amor com a obediência aos seus mandamentos. Tendo em vista que ele é bom, tudo aquilo que nos pede para fazer é uma expressão dessa bondade. Assim, quando andamos em obediência diante dele, sua bondade nos alcança. Vemos então de que forma os seus mandamentos para nós refletem seu amor e seu cuidado para conosco. Deliciamo-nos em seu amor.

Receber e reter a palavra de Deus significa não apenas estudar a Bíblia regularmente, mas ter a certeza de levar ao coração aquilo que aprendemos. Alguns cometem o erro de negligenciar o estudo da palavra de Deus. Outros, por sua vez, cometem o erro de não aplicar a palavra de Deus à própria vida, de modo que ela não causa um impacto duradouro. Ambas as coisas são fundamentais. Precisamos ler a sua palavra e aplicá-la com grande cuidado.

Que implicações tudo isso terá em relação à maneira de você estudar a Palavra de Deus?

De que maneira saber que a obediência é uma marca e uma expressão do amor de Jesus o motiva a ser obediente hoje?

Peça em meu nome

João 14.13,14; 15.7,16

A oração não é uma tentativa de fazer Deus ceder à nossa vontade, mas, sim, de cedermos à vontade dele.

Com que frequência você tende a orar, a cada dia ou a cada semana?

O que mais o empolga acerca da oração?

O que mais o afasta da oração?

Praticamente todo cristão tem dificuldades com a oração. Por um lado, trata-se de algo simples, de uma conversa com Deus. Não é complicado. Por outro lado, porém, trata-se de uma atividade profundamente espiritual. Estamos diante de nosso Pai celestial e admitimos a carência que temos dele. É óbvio que não há nada que fira mais o nosso orgulho do que a oração.

A promessa de Jesus

Leia João 14.13,14; 15.7,16.

Em cada um desses versículos, Jesus promete que nos dará aquilo que pedirmos.

O que esses versículos têm em comum? De que maneira eles se distinguem?

Em cada um dos casos, são os discípulos que devem pedir, e devem fazê-lo em nome de Jesus. Em João 14.13,14, vemos que os discípulos devem pedir a Jesus, e ele mesmo o fará para que o Pai seja glorificado. Em João 15.7, o pedido e a concessão estão ligados ao fato de permanecermos em Jesus e suas palavras permanecerem em nós. Em João 15.16, vemos que esse resultado parece ser o produto de uma vida frutífera, e que é o Pai que atende ao pedido.

Você acha que esses versículos significam que qualquer pessoa pode pedir qualquer coisa e recebê-la? Se você acha que não, por quê?

Como vimos, as promessas aqui são feitas a verdadeiros discípulos de Jesus que estão obedecendo à sua palavra e que foram escolhidos para dar frutos. Tais promessas não são feitas simplesmente a qualquer pessoa.

Na Bíblia, o nome de Deus é mais do que um rótulo que utilizamos para podermos nos dirigir a ele. Trata-se de uma expressão sobre quem ele é — de seu caráter e de seus caminhos.

Qual é, então, a importância de Jesus nos dizer para pedirmos em seu nome?

Se o nome de Jesus é uma expressão de tudo o que ele é, orar em seu nome, então, não significa apenas incluir o termo “em nome de Jesus” ao final de cada oração. Significa ser consciente de seus propósitos e de seu caráter conforme nos aproximamos de Deus em oração. Nossas orações devem ser moldadas e delimitadas por aquilo que conhecemos de Jesus. Devemos orar segundo a essência de seu nome, e não em oposição a ela — ou seja, por amor à glória do seu nome, e não do nosso.

As prioridades de Jesus

Leia Lucas 11.2-4.

Usando suas próprias palavras, Jesus nos ensina a orar pelo quê?

☺ Aplique

Pense sobre como você pode orar pelas prioridades da Oração do Senhor em seu próprio contexto nesta semana:

De que maneira você gostaria de ver o nome do Senhor santificado e seu reino expandido?

Você precisa de ajuda para resistir a quais tentações em particular?

Quais são as suas maiores necessidades como cristão neste momento?

☺ Ore

Ore agora, em nome de Jesus, desfrutando do privilégio, da confiança e da expectativa de assim fazê-lo.

Como mostrar que você segue Jesus

João 13.34,35; 15.12,17

O amor de Jesus mostra quem ele realmente é. Esse mesmo amor entre seus discípulos mostrará quem realmente somos.

Pense em alguns dos diferentes grupos aos quais você pertence.

O que esses grupos significam para você?

Pense agora em sua comunidade cristã local.

O que os cristãos de sua comunidade significam para você?

Essa resposta é igual ou diferente da anterior?

Leia João 13.34,35; 15.12,17.

Por que você acha que esse mandamento é repetido tantas vezes?

O combustível para o nosso amor

De que modo devemos amar uns aos outros como povo de Deus? *Do mesmo modo que ele nos amou.* Isso nos ajuda a compreender por que ele se refere à sua orientação como um “novo mandamento”. Deus sempre ordenou que seu povo amasse uns aos outros. Assim, não se trata de algo novo no sentido de nunca ter sido ouvido. Não, tal mandamento surge agora de maneira nova em razão da singularidade do amor de Jesus por nós que o abastece. Tendo sido amados por Jesus dessa maneira extraordinária e sem precedentes, devemos amar uns aos outros da mesma forma. O amor que devemos demonstrar é um amor que já recebemos.

Leia João 15.13.

De que maneira o amor de Jesus se distingue de qualquer outro tipo de amor?

O verdadeiro amor é sacrificial, e nenhum amor foi mais sacrificial do que o amor de Cristo. Muitos neste mundo têm se disposto a enfrentar a morte por outras pessoas. Jesus, no entanto, fez algo ainda maior. Ele estava disposto a sofrer a morte espiritual que merecíamos, ou seja, ser separado do amor do Pai.

O impacto de nosso amor

Leia João 13.35.

Em que o nosso amor uns pelos outros resultará?

Jesus promete que essa é a maneira pela qual provaremos a um mundo que nos observa que pertencemos a Jesus. O amor que compartilhamos será inegavelmente sobrenatural em sua origem. Não haverá outra maneira de explicar isso, a não ser por meio da verdade de Jesus.

E não haverá limite para o impacto dessa verdade. Todos serão capazes de chegar a essa conclusão. Essa promessa é boa para todos os contextos e épocas.

☑ Aplique

Você está em uma igreja local?

Se não está, considere juntar-se a uma. Não podemos obedecer a esse mandamento sem que estejamos em uma comunidade cristã.

Se você está, pense em algumas maneiras de pôr em prática esse mandamento.

De que necessidades, entre os seus irmãos, você tem conhecimento?

O que você poderia fazer para ajudar?

Quão bondoso amigo é Cristo...

João 15.13-15

Todos nós precisamos de amigos verdadeiros em nossa vida. E o próprio Jesus é o amigo mais verdadeiro de todos.

Leia Provérbios 17.17; 19.4; 27.5,6,9.

De acordo com essas palavras de sabedoria divina, quais são as marcas de um bom amigo?

Bons amigos são constantes. Eles permanecem amigos tanto em bons quanto em maus momentos. Sempre estão por perto; e não estão apenas presentes porque você é útil a eles. Também são honestos, estão preparados para dizer verdades difíceis, mesmo que isso provoque desconforto.

Você valoriza essas características em seus amigos da maneira que deveria?

Seus amigos seriam capazes de dizer que você tem essas características?

Não mais servos

Leia João 15.14,15.

Qual é a diferença entre um amigo e um servo segundo Jesus (v. 15)?

De que maneira os verdadeiros amigos de Jesus se revelam (v. 14)?

O servo conhece as instruções recebidas. Ao amigo, porém, é dado um conhecimento mais íntimo acerca do que está acontecendo. Os amigos conhecem todo o contexto. Você mede suas palavras com outras pessoas, mas é completamente aberto com um amigo.

Tim Keller uma vez disse que um verdadeiro amigo é aquele que “sempre é transparente com você e nunca o decepciona”. É por isso que precisamos tanto de amigos. E também é por isso que não podemos ter um amigo maior do que Jesus.

Qual é a razão para Jesus nos chamar de seus amigos?

Jesus “é transparente conosco”. Ele nos transmitiu tudo quanto o Pai lhe ensinou. Que transparência extraordinária!

Leia Tiago 2.23.

De que maneira podemos nos tornar amigos de Deus?

O exemplo de Abraão nos mostra que crer em Deus — ser justificado — nos torna amigos de Deus.

O amigo definitivo

Leia João 15.13.

De que maneira Jesus provou sua amizade por você?

Vemos que Jesus é, de diversas maneiras, o amigo definitivo. Ele é constante: nunca nos deixará ou abandonará. Ele é sincero: nos diz o que realmente somos (e veremos como ele o faz por meio da obra do Espírito em Jo 16). Sua maior demonstração de amizade, no entanto, está em entregar sua vida por nós. Ele é o amigo que satisfaz todos os critérios de amizade presentes em Provérbios.

Aplique

De que maneira você desfrutará da amizade de Jesus nesta semana?

De que maneira você refletirá a amizade de Jesus nesta semana?

Se o mundo os odeia...

João 15.18-25

Ser odiado é uma das experiências mais horríveis que podemos enfrentar na vida. Como seguidores de Cristo neste mundo, porém, trata-se de uma experiência para a qual devemos estar preparados.

Por que o mundo pode odiar os discípulos de Jesus?

Não é opcional

Leia João 15.18,19.

Jesus nos diz que o mundo o odiou. Vemos isso de maneira mais clara no destino que por fim veio sobre ele — a morte na cruz. Ser cristão, no entanto, significa que agora estamos ao lado de Jesus, e o mundo percebe isso. Existem exemplos extremos de ódio anticristão em algumas partes do mundo onde as sociedades atacam cristãos abertamente, mas isso também acontece no Ocidente (de uma maneira mais sutil).

Que linguagem Jesus usa para se referir a nosso relacionamento com ele e com o mundo?

Costumávamos pertencer ao mundo. A implicação é que agora pertencemos a Jesus. Seguir a Jesus é muito mais do que simplesmente ter uma vaga simpatia por ele; é uma mudança fundamental de nossa identidade e nossa lealdade. Jesus nos escolheu para que nos identificássemos com ele. Nossa relação com o mundo mudou de maneira drástica, o que provocará uma profunda animosidade nesse relacionamento. Trata-se de um custo necessário para a vida cristã — e não de um adicional que se aplica a alguns seguidores desafortunados e que deve ser evitado sempre que possível.

Como o Mestre

Leia João 15.20,21.

O que esse ódio do mundo revela?

Se eu não...

Leia João 15.22-24.

Duas vezes, Jesus disse, “se eu não...”.

O que ele fez e o que aconteceu em decorrência disso?

Jesus não está dizendo que, de alguma forma, aqueles que pertencem ao mundo não eram pecadores antes disso. Seu argumento é que sua vinda fez com que a culpa deles se tornasse

ainda mais óbvia.

Nem o primeiro, nem o último

Leia João 15.25.

Qual é o precedente relacionado a isso (veja nota de rodapé da NIV)?

O que Jesus experimentou é tanto uma continuação quanto uma intensificação daquilo que o rei Davi experimentou. Nosso Senhor não foi o primeiro rei piedoso de Israel a sofrer com o ódio de outrem. Ele não foi o último membro do povo de Deus a passar por isso.

Jesus sabia o que estava por vir e estava plenamente preparado para isso. Ele não foi surpreendido nem se desviou de seu caminho de amor fiel e obediência. Seus seguidores, da mesma forma, devem estar preparados, não ser surpreendidos e nunca se desviarem.

Aplique

Você alguma vez já pensou a respeito da possibilidade de que pode passar por uma experiência de ódio irracional por parte de outras pessoas somente pelo fato de ser cristão? Você já passou por isso?

Pense a respeito de seu caráter. De que maneira você seria mais tentado a se desviar da obediência e do amor ao passar pela experiência de ser odiado?

De que maneira essa passagem o ajuda a se preparar para ser odiado e para enfrentar o ódio de outrem?

Quem fica sabendo antes prepara-se antes

João 15.26—16.4

O mundo pode odiar o povo de Deus, mas a resposta de Deus consiste em continuar se apresentando ao mundo.

Um Espírito que é enviado

Leia João 15.26.

Veja como Jesus se refere ao Espírito Santo.

Por que agora é importante que conheçamos o Espírito como “o advogado”?

Jesus já se referiu ao Espírito como “outro advogado” (Jo 14.16) e, diante dessa oposição ao povo de Deus, podemos começar a perceber por que talvez precisemos da obra de um advogado como esse.

O que Jesus nos diz a respeito de como o Espírito chega até nós?

Por duas vezes Jesus nos mostra que o Espírito é procedente do Pai, mas também que ele mesmo enviará o Espírito. Toda a Trindade está envolvida em nosso recebimento do dom do Espírito!

Uma missão da qual fazer parte

Leia João 15.26,27.

O que o Espírito fará?

O Espírito testificará a respeito de Jesus. Deus será revelado. O Espírito, no entanto, não é o único agente por meio do qual Deus será conhecido...

O que os apóstolos devem fazer?

Vemos, mais uma vez, algo singular reservado aos apóstolos. Eles estiveram com Jesus durante todo o alcance de seu ministério. Isso é uma ampliação daquilo que vemos em João 14.26. Por meio dos apóstolos, o Espírito proverá ao mundo um testemunho pericial acerca de Deus. O mundo pode ter rejeitado a Deus, mas ele não rejeitou o mundo. Isso não significa, porém, que as coisas serão fáceis para o seu povo...

Um alerta a ser lembrado

Leia João 16.1-4.

O que mais Jesus nos diz a respeito de como o ódio do mundo se manifestará?

Agora Jesus nos mostra que haverá oposição com motivações religiosas, que variam desde a exclusão até o assassinato de alguns cristãos. Tudo será feito em nome de Deus.

Por que Jesus revela isso aos seus seguidores?

Os cristãos não precisam ficar surpresos quando enfrentam hostilidade. Se tais coisas ocorrem em nossos dias (seja conosco, seja com outras pessoas de que temos conhecimento), podemos nos lembrar de que se dá exatamente como Jesus disse que aconteceria.

☺ Aplique

O plano de Deus para o mundo é revelar-se a ele, de modo que mais e mais pessoas creiam nele. Não devemos nos retirar do mundo, mas permanecer no mundo e perseverar em nosso testemunho a respeito de Jesus, mesmo diante de oposição, sabendo que fomos escolhidos para produzir frutos eternos (Jo 15.16).

De que maneira você produzirá frutos hoje? O que o pode o impedir de fazer isso?

☺ Ore

Ore por seu próprio testemunho, agradecendo a Deus que ele o tenha chamado para seguir o Salvador que foi odiado, bem como a compartilhar as boas-novas desse Salvador, mesmo que você seja odiado.

Ore pelo testemunho de seus irmãos e irmãs que estão sendo severamente perseguidos ao redor do mundo neste momento. Ore por fidelidade, coragem e amor — e para que os detratores de Cristo se tornem seus amáveis súditos.

A acusação se dá por vencida

João 16.5-11

Será necessário algo muito poderoso para convencer um mundo espiritualmente hostil acerca da verdade de Jesus. E isso é exatamente o que nos foi dado.

O dom do Espírito

Leia João 16.5-7.

Jesus nos faz lembrar do que está acontecendo. Ele está preparando seus discípulos para sua partida.

Como os discípulos têm reagido a isso (v. 5,6)?

Se você pensar a respeito, eles têm agido com surpreendente indiferença em relação ao lugar para o qual Jesus vai. O foco principal deles tem sido colocado no fato de Jesus os deixar, o que os tem conduzido a uma reação de angústia por pensarem que o perderão.

Por que é efetivamente melhor para eles que Jesus vá (v. 7)?

Isso nos leva ao cerne de toda essa seção do Evangelho de João. Os discípulos não terão mais Jesus com eles, mas terão Jesus dentro deles. Essa é a promessa de seu Espírito Santo. Por meio do Espírito, eles têm muito mais de Jesus do que haviam desfrutado anteriormente.

É inevitável desejar que estivéssemos presentes naquele momento para ver e ouvir Jesus em primeira mão. Podemos imaginar que teria sido fácil ter fé naquela ocasião. No entanto, estamos enganados! Na verdade, encontramos-nos em uma condição espiritualmente melhor no presente do que as pessoas que viveram durante a época de Jesus. Ele explica o motivo...

A obra do Espírito

Leia João 16.8-11.

O que o Espírito fará no mundo (v. 8)?

O que o Espírito provará ao mundo de maneira específica (v. 9-11)?

☑ Aplique

Por que é melhor vivermos agora com o dom do Espírito do que termos vivido na época de Jesus?

De que maneira isso aumenta sua gratidão a Deus pela vida e pelos momentos que ele tem concedido a você?

⌚ Ore

Vimos a ter fé em Cristo unicamente em razão de o Espírito realizar seu trabalho de convencimento em nós. Agradeça a Deus que ele tenha mostrado a você a realidade do pecado, da justiça e do juízo.

Ore por outras duas pessoas que precisam que essa mesma obra do Espírito aconteça na vida delas.

Ele nos direciona para Jesus

João 16.12-15

Convencer o mundo de seu pecado não põe termo à obra do Espírito. Por meio da verdade revelada aos apóstolos, a todos ele direciona, apontando para Jesus.

Mais do que você pode administrar

Leia João 16.12.

Como você acha que os discípulos se sentiam a essa altura?

É fácil enxergar por que esse ensinamento era tão difícil para eles assimilarem. Seu mundo foi despedaçado pela notícia de que Jesus estava prestes a deixá-los. E muito daquilo que Jesus havia ensinado ainda não estava enraizado neles.

Como o Espírito ajudará

Leia João 16.13,14.

Em resposta, o que Jesus lhes promete (v. 13)?

O Espírito, mais uma vez, será a maneira pela qual esses discípulos compreenderão plenamente tudo aquilo que Jesus falou. Da mesma forma que em João 15.27, essa promessa é dirigida especificamente a esses apóstolos. Não é que o Espírito conduzirá cada crente em toda a verdade de forma direta, mas, sim, que podemos confiar naquilo que os apóstolos nos transmitiram no Novo Testamento como de fato a verdade para a qual o Espírito os conduziu.

O que Jesus revela a respeito do que o Espírito dirá a esses apóstolos (v. 13)?

Essa é a verdade que foi dada ao próprio Espírito (e não gerada por ele). Trata-se da verdade a respeito daquilo que acontecerá. O papel do Espírito é revelar aos apóstolos aquilo que foi dado por Jesus.

Qual é o propósito de tudo isso (v. 14)?

O que inferimos a respeito do relacionamento entre o Espírito e Jesus?

A obra do Espírito consiste em direcionar pessoas a Cristo. Como disse um teólogo, o Espírito é o mediador e deseja direcionar nosso olhar e nosso foco para Jesus. Ser cheio do Espírito significa ser centrado em Jesus. A obra do Espírito sempre nos conduzirá a um amor maior por Cristo.

A Trindade em operação

Leia João 16.15.

O que mais aprendemos a respeito dos relacionamentos da Trindade?

Por que você acha que Jesus ensina isso aos seus seguidores?

O Pai compartilhou tudo com Jesus, e foi isso que o Espírito recebeu e revelou aos apóstolos. Nenhum dos discípulos de Jesus precisa se preocupar, imaginando que a obra mediadora do Espírito de alguma forma venha a criar uma distância entre a verdade de Deus e nós.

Ore

Agradeça a Deus a obra do Espírito em sua vida e ore para que ele possa conduzi-lo cada vez mais a Jesus.

Ressurgiu e depois os deixou, mas a alegria estará sempre presente

João 16.16-24

Jesus tem preparado seus discípulos para sua morte e para tudo o que sucederá após isso, a fim de que eles saibam como será na prática a vida de um seguidor de Jesus. Agora, ele coloca diante deles um esboço do que acontecerá.

Leia João 16.16.

Quais são os dois eventos que Jesus menciona?

Jesus os deixará em breve — ele morrerá numa cruz. Em pouco tempo, aparecerá aos discípulos novamente —, ressuscitará dentre os mortos. Essa notícia — de que eles o verão novamente — é nova para eles...

Agora confusão

Leia João 16.17,18.

Como eles reagem?

Podemos compreender a confusão em que se encontram. Eles acabaram de lidar com o fato de que Jesus os deixará. Agora, ele está dizendo que voltará para estar com os discípulos. Não está claro para eles como a ida de Jesus para o Pai se encaixa nisso tudo.

Em breve, lamento

Leia João 16.19-22.

Jesus reconhece a confusão em que se encontram. No entanto, em vez de apresentar um fluxograma sobre como tudo acontecerá, ele relata o que eles experimentarão em termos emocionais.

O que os discípulos enfrentarão?

Por que a ilustração do parto é um bom paralelo?

O que produz dor também trará profunda alegria. O lamento dos discípulos ante a perda de Jesus se converterá na alegria de tudo aquilo que resulta de sua morte.

Por último, alegria

Isso nos deixa com uma questão. Se existe alegria para os discípulos em ver Jesus novamente em sua ressurreição, o que acontecerá quando ele os deixar mais uma vez em

sua ascensão?

Leia 1Pedro 1.8.

O que você acha que torna essa alegria eterna, mesmo quando Jesus está fisicamente ausente?

Jesus afirma aos seus discípulos que ninguém lhes tirará sua alegria. Ele deve estar falando sobre algo que vai além da simples alegria de estarem reunidos com ele em sua ressurreição, uma vez que tal evento dura apenas um período de quarenta dias antes de sua ascensão. Somos capazes de experimentar uma alegria profunda durante a ausência física de Jesus, porque, por meio do Espírito, desfrutamos de sua íntima presença espiritual.

Leia João 16.23,24.

O que mais mudará nesse período?

O relacionamento dos discípulos com Deus alcançará um novo nível. Antes, eles sempre precisavam ir até Jesus com suas inquietudes e questões. Agora, porém, eles serão capazes de ir diretamente ao Pai em nome de Jesus.

Aplique

Como cristão, quais razões esses versículos lhe deram para se alegrar?

O que você pode fazer para estar mais atento a essas coisas?

Para cima e avante

João 16.23-27

Temos visto as mudanças que virão em decorrência da partida de Jesus, ao deixar seus discípulos. Eles receberão o Espírito Santo e terão uma nova alegria. Mas isso não é tudo...

Novo entendimento

Leia João 16.25.

De que maneira Jesus tem falado com eles até esse momento?

Como isso mudará?

Por que você acha que ele precisou falar de uma forma não literal?

As realidades espirituais que Jesus está ensinando estão fora do padrão de referência dos discípulos. Desse modo, ele precisou recorrer a uma figura de linguagem. No entanto, já vimos por que razão isso mudará em breve. *Leia João 16.13*. Por meio da habitação do Espírito, os discípulos terão uma experiência pessoal com o Pai de um modo que não tinham. Uma vez que conheçam diretamente o Pai por conta própria, será muito mais fácil para Jesus falar de maneira mais franca (i.e., literalmente) sobre ele.

Novo acesso

Leia João 16.23,24,26,27.

Jesus já introduziu a ideia do que significa pedir em seu nome. O que ele acrescenta agora nesses versículos a essa ideia?

Que equívoco em potencial Jesus quer evitar?

Ir ao Pai em nome do Filho dá aos seguidores de Jesus um acesso incrível. Podemos compartilhar algo da filiação de Jesus, mas Jesus precisa fazer um esclarecimento. Ele não está dizendo que nossas orações lhe são oferecidas. Então, as leva ao Pai por nós, como se fosse o secretário de Deus.

Por que, então, o Pai responderá àqueles que vão a ele em nome de Jesus (v. 27)?

Isso pode ser algo difícil de ser assimilado, mas está muito claro na passagem. Suas relações com ele não são de ordem procedimental. Ele não responde às suas orações por causa de alguma cláusula contratual obscura e pequena à qual ele está vinculado. Em razão de sua fé em Cristo, agora você faz parte da família. Ele ama você.

Leia João 16.28.

Este é o resumo completo de Jesus sobre todo o seu ministério: Ele desceu do céu para nos revelar o Pai. Agora ele retornará ao céu para abrir um caminho até o Pai.

☑ Aplique

De que maneira esses versículos destacam o privilégio e a importância da oração? Que diferença eles farão nas suas orações?

☑ Ore

Agradeça a Deus estes dois resultados do ministério de Jesus: por meio dele, você pode conhecer o Pai e se aproximar dele em oração.

Relatório de progresso

João 16.30-32

Jesus acabou de explicar aos discípulos o que está prestes a mudar para eles. Eles entenderão o Pai e receberão o seu amor de forma direta.

Leia João 16.29.

Os discípulos já estão convencidos de que esse novo entendimento se iniciou. Agora eles compreendem o que Jesus está dizendo.

Eles sabem...

Leia João 16.30.

O que os discípulos vieram a perceber?

O que, de modo particular, parece tê-los convencido?

Esse é um momento significativo. Agora eles sabem que Jesus conhece todas as coisas — que ele veio de Deus (assim como Jesus acabara de contar-lhes, v. 28). Um sinal importante disso é o fato de Jesus não precisar ser questionado.

Leia Mateus 12.25; 22.18; Lucas 6.8.

De que maneira esses versículos ilustram o que os discípulos acabaram de dizer a respeito de Jesus?

Leia Provérbios 15.11.

O que tudo isso prova a respeito de Jesus?

Somente Deus é capaz de ver o nosso coração e saber o que estamos pensando. A capacidade constante de Jesus em conhecer pensamentos não exteriorizados de pessoas à sua volta é ainda outro sinal de que ele é Deus. Não podemos ocultar nada dele. Ele sabe o que precisamos pedir até mesmo antes de pedirmos — como os discípulos agora reconhecem. Somente alguém que veio do céu poderia fazer isso!

... mas nem tanto

Leia João 16.31,32.

Como Jesus avalia o progresso imediato deles (v. 31)?

O que está prestes a acontecer aos discípulos (v. 32)?

A quais eventos Jesus está se referindo?

O que Jesus diz a respeito do progresso geral deles, apesar de suas recentes percepções?

Acontece que, afinal, os discípulos ainda não estão prontos para se graduarem na escola do discipulado. Suas palavras agora são encorajadoras, mas suas ações logo mostrarão como seu compromisso com Jesus é frágil. Quando Jesus é preso e julgado, eles desaparecem. Eles não estão prontos para apoiá-lo. Pelo menos ainda não...

Em termos humanos, Jesus estará sozinho à medida que caminha em direção à cruz. Mas e em termos espirituais?

Jesus não desceu do céu para morrer por sua própria iniciativa; ele foi enviado pelo Pai, e voluntariamente seguiu o plano dele.

Leia João 14.31

O que Jesus quer que todos saibam a respeito de seu relacionamento com o Pai?

Jesus é enviado, mas jamais devemos pensar que ele foi, de alguma forma, coagido a fazer isso. Ele se deleita em obedecer ao Pai, pois, em última análise, sua vontade é a mesma que a de seu Pai.



Agradeça a Deus tudo o que Jesus sabe sobre você e peça que isso faça você se aproximar mais dele.

Agradeça a Deus o fato de Jesus ter vindo voluntariamente a este mundo para morrer por você.

Vencendo o mundo

João 16.33

Jesus conclui esse imenso bloco de ensino e nos dá uma grande razão para sermos encorajados!

Leia João 14.1.

Qual era a situação para os discípulos quando Jesus começou a ensiná-los?

Leia João 13.33.

Por que os discípulos estavam tão perturbados?

Quando começamos esses devocionais, notamos que os discípulos estavam com seu coração perturbado pelo que Jesus lhes havia anunciado momentos antes, isto é, que ele os deixaria. A notícia foi devastadora. Eles haviam abandonado tantas coisas para segui-lo e não podiam imaginar como continuariam sem ele.

Qual foi a resposta para os seus corações perturbados (14.1)?

Desde então, Jesus tem lhes dado (e a nós também) razões para confiar nele. Tudo aquilo que ele está prestes a dizer-lhes mostrará o motivo de ele estar partindo e por que isso acontece para o bem deles.

☺ Aplique

Reveja o que temos estudado ao longo dos capítulos 14 a 16.

Quais são algumas das coisas que Jesus tem dito nas quais você precisa confiar de modo específico?

De que modo a confiança em tais coisas muda a maneira de você se sentir e a forma em que você vive?

Paz e aflição

Leia João 16.33.

Jesus agora conclui o bloco de ensino que ele começou em João 14.1.

O que ele nos diz a respeito do mundo?

Quais exemplos disso nós já vimos?

Jesus tem sido muito claro: seguir os seus passos significa enfrentar algo que ele enfrentou.

Tendo em vista que o mundo o odiava, também odiará seu povo (15.18,19). Se esse fosse o final da história, seria bem desencorajador. Felizmente, Jesus tem mais coisas a dizer.

Qual motivo ele nos dá para termos bom ânimo?

O que você acha que ele quer dizer com isso?

Jesus acaba de prever o fracasso de seus discípulos em permanecer com ele e de nos lembrar da hostilidade contínua do mundo. No entanto, a situação atual não permanecerá.

Quando uma semente é lançada

Leia João 12.31-33.

O que acontecerá por causa da morte de Jesus?

De que maneira isso mostra que Jesus venceu o mundo?

Em sua morte, Jesus demonstrará seu poder sobre as forças malignas. Elas o pregarão na cruz, mas ele irromperá do sepulcro em triunfo. Se até mesmo o evento mais perverso na história da humanidade revela o poder supremo de Jesus, que motivo temos para estar perturbados?

☑ Aplique

Pense em maneiras nas quais o mundo parece estar vencendo quando luta contra Jesus. Talvez você pense em lugares onde o cristianismo já foi quase erradicado, ou ainda como nossa elite cultural tem pouca consideração por Jesus.

Qual razão essa passagem nos dá para não desanimarmos? Em qual circunstância de sua vida, em sua nação ou em lugares distantes, você mais precisa se lembrar disso?

À espreita do Todo-Poderoso

João 17.1-5

A instrução agora está concluída, mas ainda não terminamos. João 17 mostra Jesus orando ao Pai na presença de seus discípulos, de modo que eles possam ouvir e aprender (e nós também).

Jesus ora com frequência nos relatos dos Evangelhos. No entanto, essa é, de longe, a oração mais longa que temos de Jesus. É incrível pensar que o Filho eterno está falando com seu Pai eterno e que podemos ficar à espreita. Essa será uma oração como nenhuma outra que já ouvimos.

Chegou a hora

Leia João 17.1,2.

Jesus ora pelo quê (v. 1)?

Por que Jesus ora por isso nesse momento?

Esse é o maior anseio de Jesus. Sempre foi o que o Filho desejou, ou seja, trazer glória ao seu Pai. Agora, porém, trata-se de algo especialmente crucial. Jesus está prestes a ser entregue e logo será crucificado. Chegou a hora.

João 17 nos mostra algumas das obras internas da Trindade. É como aquelas seções extras que encontramos em DVDs que nos levam aos bastidores das cenas e nos ajudam a valorizar tudo quanto foi investido naquilo a que assistimos.

De que maneira o versículo 2 explica aquilo pelo que Jesus acaba de orar?

O que isso nos mostra a respeito de como Deus é glorificado?

A oração de Jesus para que o Pai seja glorificado não é, como se vê, um tipo de pedido vago, frouxo. Foi dada a Jesus autoridade específica para esse fim. O Pai é glorificado quando as pessoas vêm a Jesus a fim de receber a vida eterna.

Esta é a vida eterna

Leia João 17.3-5.

O que é a vida eterna (v. 3)?

De que maneira isso se distingue de como talvez pensemos sobre ela?

A vida eterna não se refere à busca do elixir da juventude, nem à nossa reunião com as pessoas amadas que perdemos. Sua essência se concentra em conhecer tanto a Deus Pai

quanto a seu Filho Jesus Cristo. Isso não deveria nos surpreender. Jesus já nos mostrou que ele é “a vida” (Jo 14.6). Ele e o Pai são a fonte de toda a vida. Não deveríamos esperar encontrar plenitude de vida em outro lugar, a não ser em nossa comunhão com eles.

De qual obra Jesus está falando (v. 4)?

Em que sentido ela está para ser concluída?

Jesus está pronto para morrer em uma cruz pelos pecados do mundo. Esse será o meio pelo qual as pessoas poderão ingressar em um relacionamento com Deus.

Qual é a prioridade de Jesus à medida que ele pensa a respeito da morte que está prestes a enfrentar (v. 5)?

Por meio da morte de Jesus, o Pai nos mostrará a glória de Jesus, assim como o próprio Jesus nos mostra a glória do Pai.



Ore

Agradeça a Deus a vida eterna que é encontrada ao conhecê-lo.

Ore para que sua maior preocupação na vida seja trazer glória ao Pai e ao Filho.

Soberano para o seu povo

João 17.6-12

Tivemos o privilégio de ouvir Jesus orar por si mesmo. Agora nós o ouvimos começar a orar pelos discípulos ao seu redor.

Quem eles são

Leia João 17.6-8.

De que maneira Jesus se refere a seus discípulos (v. 6)?

O que os caracteriza?

O que você acha que significa ser tirado do mundo?

A maneira de Jesus se referir a seus apóstolos é muito reveladora. Houve uma mudança de propriedade. Eles não pertencem mais à mentalidade deste mundo. O Pai os separou do mundo e os entregou a Jesus. Eles obedeceram a esse chamado, à convocação do evangelho, para deixar tudo e seguir Cristo.

O que podemos aprender sobre nós mesmos com essa apresentação?

No momento oportuno, veremos que Jesus está orando especificamente por seus apóstolos nesses versículos. No entanto, o que Jesus acaba de dizer sobre eles é verdadeiro no que diz respeito a todo o seu povo. Ouvimos o mesmo chamado do evangelho e agora pertencemos a Jesus por causa do soberano trabalho de Deus.

O que esses discípulos sabem (v. 7)?

Como chegaram a esse conhecimento (v. 8)?

Estamos familiarizados com as muitas falhas dos discípulos registradas nos Evangelhos, e o próprio Jesus os lembrou de que, em apenas algumas horas, todos eles o abandonariam (Jo 16.32). Contudo, não devemos perder de vista o que eles compreenderam, antes mesmo de a obra do Espírito guiá-los em uma compreensão mais plena. Eles compreenderam algo acerca da dinâmica do Pai e do Filho: toda verdade chega até nós proveniente do Pai e por meio do Filho.

Fundamentalmente, eles sabem de tudo isso *por causa das palavras que Jesus lhes transmitiu*.

☺ Aplique

Que incentivo adicional isso lhe dá para ouvir as palavras de Jesus, tanto as que foram ditas a seus apóstolos quanto as que vieram por meio deles?

De que eles precisam

Leia João 17.9-12.

Jesus agora orienta seu esforço de oração em favor dos seus discípulos.

Ao interceder por eles, pelo que Jesus ora (v. 9)?

Por que eles precisam dessa oração em particular (v. 11)?

Jesus nos lembra do que está para acontecer. Ele está prestes a deixar este mundo para retornar ao Pai. No entanto, tendo em vista que seus discípulos permanecerão no mundo, eles precisam da proteção do poder de Deus. O objetivo dessa proteção é preservar a unidade desses discípulos. A unidade que Jesus desfrutava com o Pai deve ser também uma característica de seu povo.

No versículo 12, Jesus entrega ao Pai algo semelhante a um relatório da situação do povo de Deus.

Qual é a situação deles?

Vemos de maneira muito clara o controle soberano de Deus sobre todo o seu povo e até mesmo sobre as preferências de Judas que, em última análise, mostrou-se perdido. Isso pode suscitar algumas perguntas, mas a grande questão é o cuidado que Jesus tomou.

Aplique

Em que momento você acredita ser necessário o conhecimento da verdade reconfortante de que você está sob a proteção do nome de Deus?

A alegria da proteção

João 17.13-19

Conforme Jesus continua a orar por seus discípulos, ele está bem ciente de que a permanência deles neste mundo, como seu povo, os coloca em uma posição perigosa.

Sua Palavra em relação a este mundo

Leia João 17.13-16.

Embora no meio de uma oração, por um momento Jesus reflete sobre o motivo de orar pelo que está orando.

Por que Jesus está dizendo tais coisas (v. 13)?

Jesus não quer nada além de que seu povo compartilhe de sua alegria. Essa oração é um meio para esse fim, tanto no que se refere ao que ele está pedindo a Deus quanto ao entendimento que seus discípulos obterão ao ouvirem isso.

Qual é a atual situação dos discípulos (v. 14)?

Por que a situação é essa?

Jesus enfatiza o que ele já estava ensinando. Um mundo que o odiava não terá um sentimento diferente em relação ao seu povo.

Qual tem sido o impacto de Jesus lhes dar sua palavra (v. 14)?

Mais uma vez vemos como a palavra do evangelho é central e determinante para os discípulos de Jesus. Foi por causa do recebimento dessa palavra (proveniente do Pai por meio de Jesus) que essas pessoas foram libertas do mundo à sua volta. O evangelho é que torna as pessoas diferentes e, ao fazer isso, provoca o ódio do mundo. Ainda assim, de forma paradoxal, é a mesma situação na qual Jesus afirma de antemão que seus seguidores compartilharão de sua alegria.

Tendo apresentado a situação deles, nos versículos 15 e 16, nesse momento Jesus ora diretamente por seus discípulos.

Pelo que Jesus ora?

Por que eles precisarão disso?

Permanecer no mundo significa estar exposto continuamente à ameaça do Diabo. Uma vez que agora eles pertencem a Deus, e não ao mundo, os discípulos de Jesus estão marcados como um alvo espiritual.

☺ Aplique

Jesus continua a reiterar que seu povo não é mais definido pelo mundo à sua volta. O povo de Deus agora é estrangeiro neste mundo.

De que maneira isso desafia sua própria visão a respeito do lugar ao qual você pertence?

Você acha que os não cristãos à sua volta o considerariam uma pessoa fundamentalmente diferente?

Preparados para ser enviados

Leia João 17.17-19.

Jesus já orou pela proteção deles.

Pelo que ele ora em seguida?

Por que isso é algo adequado para ser desejado por eles?

Ser santificado é ser feito santo, separado especialmente para Deus. Jesus ora para que Deus santifique esses discípulos. Jesus foi separado para a sua missão e agora seus discípulos precisam ser separados para a missão deles.

☺ Ore

Ore, seguindo o exemplo de Jesus, por sua própria proteção e santificação. Ore para que Deus o livre dos malefícios do Diabo e o faça mais e mais santo como Cristo.

Edificarei a minha igreja

João 17.20

Tendo orado por si mesmo (v. 1-5) e por seus discípulos imediatos (v. 6-19), Jesus agora dirige seu olhar para o futuro...

Não somente para eles

Leia João 17.20.

Jesus acabara de orar por seus discípulos à sua volta naquele momento.

Por quem ele ora em seguida? Por que isso é incrível para nós nos dias de hoje?

Tenha em mente que, nesse momento, Jesus tem onze discípulos que estão prestes a abandoná-lo.

O que Jesus está pressupondo a respeito do futuro de seu movimento?

Esses onze discípulos instáveis serão o início de um movimento muito maior. Jesus antevê muitos outros tornando-se seus seguidores no decorrer do tempo.

Leia Mateus 16.18.

Qual é o plano de Jesus para sua igreja?

Como isso se encaixa com o que ele acabou de orar em João 17?

Embora haja forças significativas mobilizadas contra o povo de Deus, Jesus está determinado a acrescentar pessoas continuamente à sua igreja. Podemos esperar que mais e mais pessoas se tornem cristãs — a própria ideia que ele acabara de pressupor em sua oração.

Leia Isaías 9.7.

O que Isaías previu a respeito do governo de Jesus?

Como isso se reflete na igreja?

O governo de Jesus na terra não sofrerá oscilações. Ele somente crescerá. Haverá lugares aqui e ali em que a igreja talvez diminua, mas, em termos gerais, ela continuará se expandindo.

O Espírito, os apóstolos e você

Releia João 17.20.

De que maneira Jesus afirma que as pessoas se tornarão cristãs?

Qual é o papel dos apóstolos?

Os discípulos serão conduzidos a toda a verdade pelo Espírito Santo (Jo 16.13). Eles, então, testemunharão (Jo 15.27) e as pessoas crerão em seu testemunho acerca de Jesus e se voltarão para ele. Já temos o fruto dos dois primeiros acontecimentos presente nas páginas do Novo Testamento e vemos evidência do terceiro não apenas no Novo Testamento, mas também em nós mesmos. Se você é cristão, o é porque creu no testemunho dos apóstolos; porque foi capacitado pelo Espírito a crer na verdade que a eles foi dada pelo mesmo Espírito.

Aplique

Que implicações isso traz para os nossos esforços em compartilhar Cristo com os outros?

Não podemos ter esperança de conduzir pessoas a Jesus se não estivermos compartilhando com elas a mensagem dos apóstolos. O último é o único que pode promover o primeiro. Se descartarmos o ensino dos apóstolos, não seremos capazes de fazer o reino de Deus crescer.

De que maneira essa passagem deveria nos encorajar em nosso evangelismo?

Se Jesus está planejando fazer sua igreja crescer, então nossos esforços para compartilhar o evangelho estão em sintonia com sua obra. Isso nos dá grande esperança de que há mais frutos por vir.

Que eles sejam um

João 17.20-23

Jesus está orando por todos aqueles que se tornarão cristãos no futuro. O que está no topo de sua lista de oração? A unidade.

A unidade importa

Leia João 17.20-23.

Jesus ora para que seus seguidores sejam unidos.

Qual a importância disso para ele?

Jesus ora explicitamente por isso três vezes. Por duas vezes, ele ora para que seus seguidores “sejam um” e, em seguida, para que eles “sejam levados à completa unidade”. O fato de ele pedir isso repetidas vezes indica como essa questão tem importância para ele.

Também precisamos lembrar o contexto dessa oração. Jesus está prestes a ser traído, preso e morto. Ele está prestes a enfrentar o nosso pecado, a passar pelo inferno em nosso favor. No entanto, de todas as coisas que ele poderia pedir, essa é a maneira com que ele ora repetidamente.

O que Jesus nos diz acerca do tipo de unidade que ele quer que os seus seguidores tenham (v. 21)? Ela se assemelha a quê?

Jesus tem em mente um tipo muito específico de unidade. A unidade pela qual ele ora precisa ser conforme a unidade que ele e o Pai desfrutaram na Trindade. Do mesmo modo que o Pai e o Filho são espiritualmente unidos, assim também devem ser os crentes. Não se trata de uma unidade que nós mesmos podemos fabricar. Ela surge à medida que as pessoas unidas a Jesus (por meio da mensagem dos apóstolos) se unem umas às outras.

A unidade é nossa

Leia Gálatas 3.26-28.

Como Paulo se refere a nosso relacionamento com Cristo?

A linguagem pode ser diferente, mas a questão é clara. Revestidos de Cristo. Batizados em Cristo. Todos aqueles que vêm a Cristo estão unidos com ele, são “um” com ele.

Qual é o nosso relacionamento correspondente um com o outro?

Todos nós, crentes, não importa quais sejam nossas diferenças humanas naturais, estamos unidos. Ser um com Cristo nos faz um com cada um dos demais.

Leia Romanos 12.5.

De que maneira Paulo se refere à igreja local?

Qual é a relação de cada crente com ela?

Nós não somos apenas um com cada um dos outros crentes no sentido genérico e universal. Expressamos essa unidade em um nível local, como igrejas locais. É nesse ambiente que vemos nossa união com Jesus e uns com os outros ser exercitada.

☑ Aplique

Imagine que alguém diga: “Eu sigo a Jesus, mas não preciso da igreja”. O que esses versículos dizem a respeito dessa visão?

Pense a respeito de seu próprio envolvimento em sua igreja local.

O que significará para você viver sob a luz da oração de Jesus cuja súplica é que seus seguidores sejam um?



Mantendo e atingindo

João 17.20-23

Jesus tem orado para que seu povo seja um. Como seria isso na prática? Como devemos nos relacionar com os nossos companheiros cristãos?

Leia João 17.20-23.

Jesus está orando para que todas as igrejas locais (incluindo a sua) tenham qual nível de unidade?

De modo decepcionante, muitas vezes essa unidade se prova elusiva ou muito frágil.

Até que ponto sua igreja é unificada? Até que ponto os cristãos são unidos em seu bairro?

A unidade não surge de maneira fácil. Voltemos nossa atenção para a carta aos Efésios para ver como as igrejas podem atingir e manter (ou, colocando na ordem de Paulo, manter e atingir) a unidade pela qual Jesus orou e ansiou.

Unidade mantida

Leia Efésios 4.1-6.

Paulo está escrevendo à igreja local de Éfeso no primeiro século, atual Turquia. Ele acaba de esboçar o grande plano da salvação de Deus em Cristo. Agora ele chama seus leitores a viverem sob a luz dessa verdade.

O que ele diz para eles fazerem (v. 1,2)?

Cada aplicação que Paulo apresenta aqui é relacional e se concentra primariamente em como nos relacionamos com os nossos queridos irmãos na igreja. Não podemos viver uma vida digna do evangelho sem nos relacionarmos com outros crentes.

O que Paulo nos diz para fazer a respeito de nossa unidade (v. 3)?

De modo interessante, a unidade aqui não é algo que construímos do zero. É algo que já nos foi concedido e precisamos mantê-la. Essa unidade vem pelo Espírito de Deus. Ela é a resposta para a oração de Jesus em João 17.21-23. Jesus orou para que seu povo fosse um, e eles são um. Nosso trabalho não é nos tornarmos um, mas nos mantermos um. Assim, nos versículos de 4 a 6, Paulo enfatiza o vínculo da paz que protege nossa unidade cristã. Isso é fruto daquilo que Paulo nos disse nos versículos 1 e 2. Viver juntos de maneira rebelde contradiz a unidade multifacetada do evangelho.

Unidade atingida

Leia Efésios 4.11-13.

Paulo acaba de relatar a ascensão de Jesus. Agora ele nos mostra o que esse Cristo que ascendeu ao céu deu à igreja.

O que Jesus deu à igreja (v. 11)?

Paulo lista alguns dos dons espirituais que ele menciona em outro lugar. É significativo o fato de que cada um desses dons mencionados aqui envolve a propagação da palavra de Deus.

Qual é o propósito dessas pessoas em particular (v. 12)?

É o ministério da palavra, por meio desses ofícios, que equipará toda a família da igreja para o serviço uns aos outros e para sua edificação.

Qual é o resultado de todo esse serviço mútuo (v. 13)?

A edificação uns dos outros significa que a unidade pode ser alcançada à medida que os crentes amadureçam juntos.

☺ **Aplique**

A unidade é tanto uma dádiva quanto um objetivo. Ela deve ser mantida e atingida. Ela vem do Espírito e por meio do Espírito.

De que maneira isso o motiva a buscar e a proteger a unidade em sua igreja?

O que significará para você praticar isso em um “nível básico”, de maneira objetiva e relacional?

Para que o mundo saiba

João 17.20-23

A unidade pela qual Jesus ora em João 17 será fundamental para alcançar o mundo com o evangelho.

A mensagem da unidade cristã

Leia João 17.20-23.

A unidade se dá entre aqueles que vieram a crer em Jesus por meio da mensagem de seus apóstolos. Ela não é maior nem menor que isso. Ela não se dá entre todos os que pensam ser cristãos ou somente entre cada cristão que pensa exatamente como você!

O que o mundo saberá por causa dessa unidade?

Podemos ver agora por que essa unidade é tão importante para Jesus. Ela não se dá simplesmente por nossa causa, a fim de que possamos desfrutar de um tempo mais harmonioso juntos. Ela se dá em prol do mundo. Uma demonstração desse tipo de unidade será capaz de ajudar o mundo a crer:

- que o Pai enviou a Jesus (v. 21);
- que o Pai amou o seu povo assim como amou a Jesus (v. 23).

A vida do povo de Deus pode ter um enorme impacto em um mundo que nos observa. Vemos essa mesma dinâmica em Efésios.

A base da unidade cristã

Leia Efésios 2.14,15.

Paulo está mostrando como o evangelho impactou tanto judeus quanto gentios e transformou o relacionamento deles.

O que Jesus fez?

Como ele fez isso?

Por meio de Jesus, esses dois inimigos intratáveis foram reconciliados. Paulo coloca isso nos termos mais fortes possíveis. Jesus fez com que os dois se tornassem um. Sua morte eliminou a lei judaica que os separava como uma falha sísmica.

O propósito de Jesus em tudo isso é criar uma nova humanidade — um novo “homem”. Uma nova sociedade nele, onde todas as divisões terrenas desapareçam e seu povo desfrute da unidade — o mesmo objetivo pelo qual ele ora em João 17. E, mais uma vez, alguém estará observando...

A maravilha da unidade cristã

Leia Efésios 3.10,11.

A igreja é essa nova sociedade criada de agrupamentos previamente irreconciliáveis.

O que Deus demonstra por meio da igreja?

A quem ele demonstra isso?

Essa é uma verdade arrebatadora. É por meio da vida de seu povo — até mesmo de sua própria família falível da igreja — que Deus demonstra a todos os poderes espirituais como a sua sabedoria é inigualável. Essa comunidade unida, essa nova humanidade, é o seu troféu, seu triunfo sobre todas as forças mobilizadas contra ele.

☺ Aplique

Como tudo isso desafiou sua visão sobre a unidade da igreja?

Você precisa pensar sobre isso de maneira diferente?

☹ Ore

Peça a Deus que o convença mais uma vez da importância de ser um com o seu povo.

O que Jesus quer para você

João 17.24-26

Jesus conclui sua oração por todos aqueles que irão conhecê-lo. O que ele quer para nós é o que mais devemos querer para nós mesmos.

Pense em apenas três das coisas mais significativas que você quer neste momento. Pode ser saúde, segurança financeira, um relacionamento em particular ou um novo emprego.

Com que frequência você se vê pensando a respeito dessas coisas?

Onde você estará e o que você verá

Leia João 17.24.

O que Jesus quer para você como crente?

Jesus conclui sua oração com dois pedidos específicos. Ele quer que seu povo esteja com ele e que eles vejam sua glória. Essas são duas maneiras de se referir à mesma coisa: ver Jesus de perto e como ele realmente é.

Leia Filipenses 1.23; Apocalipse 22.1-4.

O que significará estar com Jesus no lugar onde ele está?

De que formas isso pode acontecer?

Um dia estaremos com Cristo. Se morrermos, partiremos para estar com ele. Se, no entanto, ele voltar antes, virá para estabelecer a cidade celestial aqui na terra, onde estaremos com ele e veremos sua face. De qualquer forma, estaremos com ele.

☑ Aplique

Isto é algo que Jesus quer para você: que você esteja com ele.

Com que intensidade você quer isso para si mesmo? Sua vida corrobora sua resposta ou desafia a veracidade dela?

Conhecido e conhecendo

Leia João 17.25,26.

O que Jesus diz acerca do que o seu povo conhece (v. 25)?

Como cristãos, temos um conhecimento mais privilegiado sobre o que está acontecendo. Conhecemos o Pai que Jesus conhece. Sabemos que este Pai enviou seu Filho ao mundo. O próprio mundo permanece ignorante a respeito disso.

Por meio de Jesus podemos conhecer Deus. Como temos visto, isso só pode acontecer por meio de Jesus. Somente o Filho pode revelar o Pai (14.6,7).

O que Jesus nos diz a respeito de conhecer o Pai (17.26)?

Conhecer a Deus não é como conhecer as regras do xadrez. É um processo que se estende por toda a vida. Jesus revelou o Pai a nós e continuará a revelar. Sempre haverá mais a ser conhecido.

Qual é o alvo de Jesus nisso (v. 26)?

O aprendizado cristão não é como outros tipos de aprendizados. Em última análise, não se trata de adquirir conhecimento ou de acumular informação, mas, sim, de obter uma maior percepção do amor de Deus por nós. Conhecê-lo é conhecer seu amor.

Ore

Ore para que você queira cada vez mais estar com Jesus e ver sua glória. Ore para que em cada dia, a partir de agora, você possa crescer no amor de Deus por você.



Você é mais amado do que imagina

João 17.22-26

A oração de Jesus em João 17 nos leva ao cerne precioso do evangelho. Quando Deus nos atrai para si, ele o faz de maneira plena.

Pense em um dos relacionamentos mais íntimos que você conheça — seja um relacionamento seu, seja o de outra pessoa.

O que você acha que torna esse relacionamento tão íntimo?

Seja qual for a razão — interesses comuns, perspectiva de vida semelhante, uma experiência marcante em comum —, ela fornece apenas um gostinho da intimidade desfrutada por Jesus e seu Pai.

O Pai e o Filho

Leia João 3.35; Marcos 1.11.

Como o Pai se sente a respeito do Filho? Até que ponto ele quer que isso seja conhecido publicamente?

Leia João 14.31.

Como o Filho se sente a respeito do Pai? Até que ponto ele quer que isso seja conhecido publicamente?

Temos apenas a oportunidade de espiar os bastidores do relacionamento mais precioso e extraordinário que já existiu no Universo. O Pai e o Filho deleitam-se entre si e em trazer glória um para o outro. Cada um deles deseja que todos conheçam quanto eles se amam.

Jesus e você

Leia João 17.22-26.

O que Jesus fez por nós (v. 22)?

Como isso se associa ao relacionamento de Jesus com o Pai (v. 22)?

Começamos a ver que a mutualidade desfrutada por Pai e Filho está sendo aberta para nós.

Já refletimos sobre o tipo de unidade pela qual Jesus está orando e um pouco de seu impacto no restante do mundo.

O que Jesus quer que o mundo conheça a respeito do amor de Deus (v. 23)?

Jesus está dizendo algo extraordinário. Se isso não tivesse sido escrito de maneira tão explícita, sinceramente, eu estaria com dificuldades para crer. Ele diz que, por meio dele, podemos ser tão amados pelo Pai quanto ele é; e que o amor que o Pai tem pelo Filho pode se estender a nós — esse mesmo amor, e não uma versão infantil dele.

No versículo 26, Jesus apresenta o mesmo argumento de maneira ligeiramente diferente. Mais uma vez, o amor de Deus que experimentamos e desfrutamos é o mesmo amor que o próprio Jesus recebe do Pai.

☺ Aplique

De que maneira isso deve moldar a forma de você se relacionar com o Pai?

De que maneira isso pode impulsionar sua gratidão a Cristo?

Quando ele terminou

Agora Jesus terminou de falar e de orar pelos seus discípulos. É hora de partir. *Leia João 18.1*. É hora de partir para o jardim onde ele será preso e caminhar em direção à cruz onde ele será crucificado. Por quê? Para que seu povo possa desfrutar do amor que seu Pai tem por ele. Tudo o que desfrutamos em Cristo, o desfrutamos porque ele morreu por nós.

☺ Ore

Dedique algum tempo agradecendo a Deus que você — você! — pode compartilhar desse amor incrível. Dedique também algum tempo agradecendo a Jesus que ele — o Filho de Deus! — foi à cruz para que, em vez de enfrentar o juízo do Pai, você pudesse desfrutar desse amor glorioso.

O evangelho domina

Romanos 1.1-15

Toda a Carta aos Romanos diz respeito ao evangelho: o que ele é, por que precisamos dele e que diferença ele faz. O evangelho domina desde o primeiro versículo.

O escritor

Leia Romanos 1.1-7.

De quem é a carta (v. 1)? A quem ela é dirigida (v. 7)?

Qual é o trabalho de Paulo e qual é a sua paixão (v. 1,5)?

Ser “separado” é estar afastado de outras coisas a fim de buscar uma única. O evangelho é tão grande que Paulo está disposto a se separar de qualquer coisa a fim de viver para ele e compartilhá-lo.

A mensagem

O que aprendemos sobre:

- *onde encontramos o evangelho (v. 2)?*
- *a quem o evangelho diz respeito (v. 3,4)?*
- *o que o evangelho produz (v. 5)?*

Paulo quer que as pessoas obedeçam a Deus — mas a obediência que ele quer é aquela que brota da fé. O significado disso é um dos principais temas da carta; mas, em síntese, trata-se de um coração e uma vida obedientes, que surgem do conhecimento de que somos aceitos e justos aos olhos de Deus por meio de nossa fé em seu Filho, Jesus Cristo.

☑ Aplique

A vida cristã não consiste em obedecer a Deus *para ser* aceito. Também não significa ser aceito e, portanto, não ter de obedecer-lhe. Ela diz respeito à “obediência que vem da fé”.

Você alguma vez obedece porque pensa que precisa fazê-lo para permanecer perdoado?

Você alguma vez desobedece porque sabe que não tem que obedecer?

Como você acha que a fé no Senhor Jesus nos motiva a querer obedecer?

A visita

Leia Romanos 1.8-15.

Qual é a postura de Paulo em relação aos cristãos romanos (v. 8-10a)?

O que é surpreendente a respeito disso, considerando que Paulo nunca os conheceu?

Por que Paulo “anseia ver” essa igreja (v. 11-13)?

No versículo 12, Paulo, o grande apóstolo, não diz *para que vocês possam ser encorajados por mim*. Em vez disso, ele diz “para que eu e vocês possamos ser mutuamente encorajados pela fé”.

O que isso nos diz a respeito do que todos os cristãos precisam?

Observe que Paulo quer pregar o evangelho (v. 15) à igreja de Roma, isto é, aos cristãos.

O que isso nos diz a respeito do que todos os cristãos precisam?

Aplique

Nesta semana, como você pode...

- *permitir que a fé de outros encoraje a sua?*
- *usar suas capacidades para encorajar outros cristãos?*
- *se certificar de que está refletindo sobre a mensagem do evangelho?*

Disposto ou envergonhado?

Romanos 1.16,17

Há duas maneiras de se sentir em relação a compartilhar o evangelho: disposto (v. 15) ou envergonhado (v. 16). Nesses dois versículos, Paulo nos ajudará a não “nos envergonharmos do evangelho”.

Antes de você ler... Por que o evangelho causa vergonha ou é ofensivo para as pessoas?

Aqui estão quatro razões. O evangelho afirma que:

- A salvação é imerecida; ele ofende pessoas morais que pensam que sua bondade significa que elas não precisam ser salvas.
- Somos todos pecadores; ele ofende a crença popular da bondade inata da humanidade.
- Somente Jesus pode salvar; ele ofende aqueles que pensam que todos os caminhos espirituais conduzem ao mesmo lugar.
- A estrada rumo à glória é permeada de sofrimento e sacrifício; ele ofende aqueles que desejam seguir Jesus porque acham que a estrada será fácil e confortável.

Leia Romanos 1.16,17.

Não me envergonho

Por que Paulo não se envergonha do evangelho (v. 16)?

O que ele faz (v. 16)? Por quem?

Esse poder opera em qualquer um e em todos os que “creem”. Temos aqui em Romanos a primeira declaração explícita de que a única maneira de recebermos o evangelho e seu poder salvador é por meio da fé. Observe que o evangelho não vem com poder; ele *é* poder. Ele é o poder de Deus na forma verbal e tem o poder de mudar, transformar e dar vida às pessoas. Ele faz o que nenhum poder na terra pode fazer; ele nos salva.

☑ Aplique

Em algum momento você duvida ou se esquece do poder do evangelho? O que causa isso?

Que diferença faria se você tivesse uma compreensão real a respeito de como o evangelho é poderoso?

O que o evangelho é

O que é “revelado” no evangelho (v. 17)?

Essa é uma palavra posicional. Significa estar em condição justa com alguém, sem lhe dever

nada. Significa ser completamente aceitável a alguém. Assim, o versículo 17 está dizendo que uma condição justa diante de Deus pode ser recebida de Deus (o cap. 3 de Romanos nos mostrará como isso se dá).

Desse modo, por que o evangelho significa muito mais do que simplesmente “ser perdoado”?

O evangelho é uma completa inversão da tendência natural do coração humano, assim como do ímpeto universal de outras religiões. Todos pensam que a salvação diz respeito a contribuir com a nossa própria justiça, oferecendo-a a Deus. O evangelho afirma que a salvação consiste em receber uma justiça que é de Deus.



Ore

Agradeça a Deus esse evangelho maravilhoso. Peça a Deus que o deixe tão entusiasmado acerca do que o evangelho é, e do que ele faz, que você se sinta disposto a viver por ele e compartilhá-lo.

Por que precisamos de salvação

Romanos 1.18-32

O versículo 18 começa literalmente com a palavra “portanto”. Os próximos capítulos responderão às seguintes perguntas: Por que preciso de salvação? Por que preciso receber a justiça de Deus?

A ira de Deus

Leia Romanos 1.18-20.

O que o versículo 18 nos diz a respeito da “ira” de Deus, de sua fúria estabelecida?

Por que todas as pessoas são “indesculpáveis” (v. 19,20)?

Toda a confiança, alegria e paixão de Paulo pelo evangelho repousam no pressuposto de que todos os seres humanos estão, sem o evangelho, sob a ira de Deus. Se você não compreende ou não crê na ira de Deus, o evangelho não irá emocionar, capacitar ou mover você.

Adoração humana

Leia Romanos 1.21-25.

O que todas as pessoas fazem em vez de reconhecer Deus como Deus e viver em gratidão a ele (v. 21-23)?

Trata-se de uma falsificação de deuses. Fomos criados para adorar a Deus. Assim, se o rejeitamos, adoraremos outra coisa. Alguma coisa deve dar sentido e propósito à nossa vida; e servimos a essa “alguma coisa”. Ou adoramos ao Criador ou a algo que ele criou. E nenhuma das coisas criadas pode nos satisfazer (pois nenhuma delas é Deus). Dessa forma, nos encontramos escravizados por elas.

☑ Aplique

Pense em um ídolo ao qual você acha fácil adorar, servir e obedecer em lugar de Deus.

Por que tal ídolo é atraente para você?

Você consegue identificar de que forma ele falha em cumprir o que promete e como provoca escravidão?

Contrário à natureza

Leia Romanos 1.26-32.

Os versículos 26 e 27 constituem a passagem mais longa da Bíblia que trata especificamente da homossexualidade. Aqui, a homossexualidade é apresentada como “contrária à natureza” (*para phusin*). Isso significa que ela é uma violação da natureza que Deus nos deu, ou seja, é um pecado. Observe, porém, que o pecado da homossexualidade surge depois de Paulo identificar a raiz de todo pecado, que é a adoração a algo que não seja Deus. E esse pecado ocorre antes de uma longa lista de outros pecados, que incluem a inveja e a fofoca. A prática da homossexualidade não é mais nem menos pecaminosa do que esses outros pecados — todos eles decorrem da adoração à criatura em lugar da adoração ao Criador.

Há algum efeito decorrente de uma “mente depravada” (dentre os citados nos v. 29-31) que particularmente o surpreenda ou o desafie?

Toda essa seção diz respeito à ira atual de Deus que está sendo revelada (v. 18). Em outras palavras, a ira de Deus se expressa simplesmente em “nos entregar” às coisas que adoramos e desejamos — que, ainda assim, não podem nos satisfazer ou nos salvar.

Ore

Use essa passagem para confessar a Deus maneiras pelas quais você adora as coisas criadas.

Em seguida, use-a para motivar-se a louvar a Deus por quem ele é e para agradecer-lhe seu evangelho.

O problema religioso

Romanos 2.1-16

Algumas pessoas — pessoas boas, religiosas — leriam Romanos 1 e diriam: “Sim, claro, a ira de Deus recai sobre os imorais. Mas não somos como eles”.

Autojulgamento

Leia Romanos 2.1-11.

O que Paulo diz a respeito daqueles que “julgam” outras pessoas (ou seja, aceitam que outras pessoas merecem a ira de Deus, mas acham que eles mesmos não a merecem)?

Francis Schaeffer, teólogo do século 20, chamou esses versículos de “o gravador invisível”. É como se existisse um gravador em volta do nosso pescoço registrando o que dizemos sobre como as outras pessoas devem viver. No derradeiro dia, Deus tocará a fita e nos julgará com base naquilo que as nossas próprias palavras afirmam ser o padrão para o comportamento humano; e ninguém na história será capaz de escapar da condenação imposta por suas próprias palavras.

De que forma uma pessoa que pensa não merecer juízo está equivocada acerca daquilo que Deus está fazendo (v. 4)?

O que essa pessoa está fazendo (v. 5)?

Por que o versículo 6 é surpreendente?

Paulo não está contradizendo Romanos 1.17 (quando diz que devemos receber a justiça), pois não podemos “fazer” o suficiente para tornar justos a nós mesmos. Seu argumento aqui é que, no dia do juízo, as boas obras serão evidência de nossa salvação, e não a base dela. Assim como as maçãs de uma macieira provam que a árvore está viva, mas não fornecem vida, assim também as boas obras que realizamos provam que a nossa fé em Cristo nos vivificou.

O que Paulo acrescenta a respeito do juízo de Deus em Romanos 2.11?

O julgamento que vem da consciência

Leia Romanos 2.12-16.

Esse parágrafo é complexo! O argumento básico é o seguinte: somos julgados pela lei de Deus somente se a tivermos (v. 12,13); aqueles, porém, sem a lei, às vezes sabem o que é certo e, portanto, o fazem (v. 14) — mostrando que a lei é conhecida de modo intuitivo (v. 15). Assim, quando alguém que não recebeu instrução sobre a lei de Deus sabe o que é certo

e, no entanto, não o faz, seus próprios pensamentos o acusam — ele merece juízo.

No capítulo 2, Paulo mostra aos judeus (e a todas as pessoas religiosas) que eles perderam de vista o ponto central do evangelho. Ao confiarem em sua própria justiça, eles estão fugindo da salvação tanto quanto as pessoas irreligiosas, que levam em conta apenas a satisfação de seus desejos (1.18-32).

☑ Aplique

O desafio de Paulo é o seguinte: se você não se sente um pecador desesperançado, a quem Deus teria todo o direito de rejeitar neste minuto em razão da condição de sua vida, você está negando o evangelho.

De que maneira isso o desafia?

Você se denomina cristão?

Romanos 2.17-29

Lembre-se de que em todo esse capítulo Paulo está se dirigindo à pessoa religiosa, que pensa: “Não sou como o pagão. Sou uma pessoa moral e religiosa. Assim, não estou sob o juízo de Deus”.

Você está confiando na bondade?

Leia Romanos 2.17-24.

De que os judeus da época de Paulo se orgulhavam (v. 17-20 — consigo contar seis coisas)?

Tudo isso se resume, basicamente, a um orgulho na sua decência moral e na sua virtude.

Qual é o desafio para eles no início do versículo 21?

Paulo pede que eles levem em consideração três atitudes nas quais talvez não estejam praticando o que pregam (v. 21-23). A terceira é surpreendente, pois não há registro de que os judeus tomassem as estátuas de ídolos de templos pagãos. É provável, então, que Paulo esteja usando uma figura de linguagem. Ele afirma que, debaixo da religiosidade exterior, os judeus estavam adorando os ídolos tanto quanto aqueles que frequentavam os templos de ídolos. Eles podiam, exteriormente falando, “abominar os ídolos”, mas, se interiormente eles encontravam sentido no poder, no conforto, nas posses, no sexo etc., então eram idólatras.

Qual é o resultado trágico desse tipo de religião hipócrita (v. 24)?

Você está confiando no rito?

Leia Romanos 2.25-29.

A circuncisão era um rito religioso pelo qual um judeu era admitido na comunidade de Israel.

Até que ponto Paulo diz que a circuncisão é importante (v. 25-27)?

Qual “circuncisão” tem importância (v. 29)?

Nenhum rito ou observância religiosa pode mudar o coração. Somente o Espírito Santo pode fazer isso e ele não é limitado pelo fato de alguém ser ou não circuncidado ou batizado etc.

Troque “judeu” por “cristão” e “circuncisão” por “batismo” ou “membrosia na igreja” e, em seguida, parafraseie os versículos de 17 a 20 e de 25 a 29.

De que maneira isso nos ajuda a ver como esses versículos podem nos desafiar em nossa condição de cristãos professos hoje em dia?

☑ Aplique

Só porque nos autodenominamos cristãos, não significa que tenhamos uma fé viva. Como podemos saber se nossa fé é vazia e que enfrentaremos juízo (mesmo que sejamos membros ativos em nossas igrejas)? Paulo nos indica quatro sinais:

1. Uma abordagem unicamente teórica da Bíblia (v. 21). Não nos permitimos ser desafiados e mudados pela Bíblia.
2. Um sentimento de superioridade moral (v. 17). Nós menosprezamos os outros e somos defensivos quando nossas fraquezas são expostas.
3. Falta de vida espiritual interior (v. 29). Não oramos, nem sabemos que Deus nos ama.
4. Hipocrisia (v. 22).

Algum sinal, dentre esses, particularmente o desafia?

☞ Ore

Releia o versículo 29 e peça ao Espírito de Deus que trabalhe em seu coração, aumentando em você — ou lhe concedendo — uma fé viva.

Toda boca se cale

Romanos 3.1-20

Paulo agora chega à sua conclusão. Todos precisam de salvação — todos precisam receber a justiça de Deus —, pois “não há nenhum justo, nem um sequer” (v. 10).

Perguntas e respostas

Leia Romanos 3.1-8.

O que há de bom em ser judeu (v. 2)?

As perguntas dos versículos de 3 a 8 podem não ser aquelas em que naturalmente pensamos quando lemos os capítulos 1 e 2 — elas são objeções de judeus do primeiro século. No entanto, o fato de Paulo lidar com essas objeções mostra que ele passou algum tempo refletindo a respeito da cosmovisão daqueles aos quais ele estava falando, e que se esforçou para lidar com as objeções ao evangelho.

Nem um, nem um, nem um sequer

Leia Romanos 3.9-18.

O que é verdade para todos — judeus e gentios, religiosos e não religiosos (v. 9)?

Isso não é dizer que todos são igualmente pecaminosos, mas, sim, que todos são igualmente condenados, pois, nem a pessoa religiosa nem a pessoa não religiosa têm um coração justo.

Nos versículos de 11 a 18, de que maneira vemos que o pecado afeta...

- *nossa mente?*
- *nossas motivações?*
- *nossas vontades?*
- *nossa língua?*
- *nossos relacionamentos?*
- *nossa postura em relação a Deus?*

Como pode ser verdade que “ninguém faz o bem” (v. 12)? Porque a motivação tem importância. Se você ajudar uma senhora do outro lado da rua (um ato bom) porque espera que ela lhe dê dinheiro (uma motivação ruim), você não está fazendo o bem! Se praticarmos boas obras com a finalidade de sermos salvos, estaremos fazendo o bem a nós mesmos, e não a Deus. Toda a motivação é fundada em egoísmo. Boas obras não são feitas para Deus — por isso, elas não são verdadeiramente boas — a menos que a pessoa tenha acolhido e compreendido o evangelho. Todavia, uma vez que já sabemos que somos amados por Deus por causa de Cristo, estamos livres para “fazer o bem” — para alimentar o faminto, visitar o

enfermo, vestir o pobre —, tudo por amor às pessoas e a Deus.

☑ Aplique

De que maneira essa ideia de “fazer o bem” o desafia e o motiva?

Toda boca se cale

Leia Romanos 3.19,20.

Por que “toda boca se calará” (v. 19) quando vier o juízo?

O que a lei não pode fazer? O que ela pode fazer (v. 20)?

Uma boca calada é uma condição espiritual, isto é, uma postura que sabe que não podemos salvar a nós mesmos, que não há uma defesa possível e que não há bondade a oferecer. Sem uma boca calada, nunca iremos a Deus com mãos vazias para receber a justiça que ele nos oferece.

☑ Aplique

Em seu íntimo, você imagina que quando estiver diante de Deus no julgamento terá algo a dizer? Você adquiriu a condição espiritual de uma boca calada?

A justiça revelada

Romanos 3.21-26

Durante dois capítulos, Paulo tem destacado a terrível verdade de que cada ser humano está sob juízo. Nenhum de nós é justo diante de Deus. “Mas agora...”

Justiça

Leia Romanos 3.21-26.

Justiça é a palavra fundamental nessa passagem; e a palavra “justificado”, no grego, é a mesma. Justiça é uma condição jurídica de aceitação, que é o resultado de um comportamento perfeito (p. ex., ser “justo perante a lei” é ter obedecido a ela de maneira completa, de modo que ela não possa acusá-lo).

O que os versículos de 21 a 23 nos dizem a respeito de ser justo diante de Deus?

- *De onde vem a justiça?*
- *De onde ela não vem?*
- *Como ela vem para nós?*
- *Por que precisamos dela?*

O justificador justo

No entanto, por que a justiça só pode vir por meio da fé em Cristo Jesus (v. 23), por meio da “fé em seu sangue”, sua morte (v. 25)? Por que Deus não pode simplesmente perdoar as pessoas?

As duas expressões fundamentais são “redenção” (v. 24 — que significa libertar alguém pelo pagamento de uma quantia) e “sacrifício de expiação”, literalmente de “propiciação” (v. 25 — que significa o afastamento da ira de alguém).

- *O que então a morte de Jesus conquistou (v. 24)?*
- *De que maneira (v. 25)?*
- *O que a cruz demonstra (v. 26)?*
- *De que forma Paulo esclarece o que ele quer dizer com isso no restante do versículo 26?*

Essa é a maravilha da cruz. Em uma mesma ação, a cruz satisfaz tanto o amor de Deus (que desejava salvar pessoas) quanto a justiça de Deus (que exige punição do pecado). Deus é justo — a humanidade é punida pelo pecado e Deus justifica (i.e., torna justos) os pecadores —, pois Jesus, o homem perfeito, foi punido em nosso lugar.

Na cruz, tanto a ira quanto o amor de Deus, tanto a sua justiça quanto a sua justificação, são demonstrados, expressos e vindicados de maneira completa.

Se a nossa visão de Deus é a de um Deus de amor que não insiste em padrões e em punir os malfeitores, Deus então se torna alguém desinteressado e indiferente (além de inexistente). Somos órfãos espirituais. No entanto, por outro lado, um Deus irado, desprovido de graça, faz com que nos sintamos esmagados e desesperados, ou irritados e rebeldes, nunca capazes de viver segundo os seus padrões.

Na cruz, vemos que Deus é um Deus de ira e de graça. Ele é um Pai digno de ter e um Pai que podemos ter.



Dedique algum tempo lendo esses versículos, usando cada frase para meditar sobre o que aconteceu na cruz, e louve a Deus por isso.

Evangelho e vanglória

Romanos 3.27-37

Paulo nos apresentou uma explicação deslumbrante do evangelho da justiça revelada. A que conclusão ele chega? A “vanglória é excluída” (v. 27).

Sem vanglória

Leia Romanos 3.27-30.

Aquilo de que você se “vangloria” é o que lhe dá confiança para sair e enfrentar o dia. É algo sobre o que você diz: *Eu sou alguém porque tenho isso. Posso lidar com o que esse dia tem preparado porque eu sou dessa maneira.* Aquilo sobre o que você se vangloria é o que mormente o define. É o lugar de onde você extrai sua identidade.

Por que a salvação pela “observância da lei” (v. 27) possibilita que alguém se vanglorie?

Mas somos justificados pela “fé” (v. 27). Por que isso exclui toda vanglória (v. 27)?

Isso é mais desafiador do que pode parecer a princípio. Paulo está dizendo que devemos abrir mão de todo o nosso senso de identidade e segurança, de todos os nossos fundamentos de dignidade e de amor-próprio — pois “um homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei” (v. 28). Quer sejamos religiosos (judeus circuncidados) quer não (gentios incircuncisos), existe um único Deus e apenas uma maneira de ser justo perante ele: mediante a fé (v. 29,30). Parar de se vangloriar é se dar conta de que nossas melhores conquistas não têm feito nada para nos justificar, e que nossas piores falhas não nos excluem.

☑ Aplique

Quais são os aspectos de sua vida ou de seu caráter nos quais você acha mais fácil se vangloriar, confiar, recorrer, buscar seu senso de valor?

De que maneira, e em que momento, esses aspectos o decepcionam (ou poderiam decepcionar)?

Como você substituirá essa vanglória pela vanglória exclusiva “na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6.14)?

Não devemos ser autoconfiantes, mas, sim, confiantes em Cristo. Isso significa que enfrentamos o dia (até mesmo o dia de nossa morte) dizendo: *Eu tenho Cristo. Sua morte significa que sou filho de Deus. Mundo, não preciso de nada que venha de você, e você não pode tomar nada de mim. Eu tenho Cristo.*

Confirmando a lei

Leia Romanos 3.31.

Por que alguém pode pensar que a fé “anula” a lei?

De que forma a fé em Cristo “confirma” a lei? Em primeiro lugar, ela mostra que a lei deve ser guardada a fim de que alguém possa ser justo — foi assim na vida de Cristo. Em segundo lugar, ela mostra que a violação da lei será punida — foi assim na morte de Cristo. Em terceiro lugar, ela nos permite amar a beleza da lei em vez de odiá-la. Se estivermos obedecendo com o objetivo de sermos salvos, ou mudaremos a lei a fim de que a sua observância se torne mais fácil ou seremos esmagados por ela, uma vez que a sua observância é impossível.

Somente o evangelho nos permite valorizar a justiça e saber que estamos perdoados.

Mais a respeito da justiça

Romanos 4.1-16

Paulo agora chama duas testemunhas para sustentar o seu caso: o fundador da nação judaica e o seu maior rei.

Leia Romanos 4.1-16

Uma palavra extremamente importante nessa seção é *logizdomai*, traduzida por “creditado” (v. 3,4,5,6,9,11) e “atribuído” (v. 8). “Creditar” algo é conceder um status que antes não existia.

Como surgiu

O que a Escritura diz que Abraão “descobriu” (v. 1) em relação a como ser justo perante Deus (v. 3)?

Como Paulo se refere ao tipo de pessoa que Deus torna justa (v. 5)?

Isso não significa que uma pessoa salva não obedeça à lei, mas, sim, que ela não mais confia na obediência à lei (“obra”) *para ser salva*. Ela transfere seus esforços e a confiança que tem em si mesma para Deus e suas promessas.

De que maneira esse tipo de fé se distingue de “crer em Deus”?

O que o rei Davi descobriu sobre ser alguém a quem Deus atribuiu justiça (v. 6-8)?

☺ Ore

Confesse seus pecados a Deus de maneira aberta e sincera, sabendo que ele perdoa todos eles.

☑ Aplique

É revelador perguntar a nós mesmos: *Por que eu vou para o céu?* Qualquer resposta que demonstre que confiamos em nós mesmos ou até em nossa crença (p. ex., *Porque eu estou tentando ser bom* ou *Porque creio em Deus de todo o coração*) não é uma fé salvadora, pois ela depende de mim.

Abraão teria respondido da seguinte forma: *Porque Deus prometeu me salvar e ele cumpre suas promessas.*

De que maneira você responderia a essa pergunta?

Quando surgiu

Qual pergunta Paulo apresenta no versículo 9?

Considerando que não somos judeus, por que isso tem importância para nós hoje?

Se Abraão foi circuncidado antes de ser feito justo, podemos dizer que “fé + circuncisão = ser justo perante Deus”.

No entanto, qual é de fato a questão (v. 9b-11)?

Se Abraão obedeceu à lei antes de ser feito justo, podemos dizer que “fé + obediência = ser justo perante Deus”. Entretanto, a lei foi dada séculos depois de Abraão morrer...

Qual é de fato a questão (v. 13)?

Aplique

Por que o versículo 16 é um bom resumo dessa seção e também um motivo de grande entusiasmo para os crentes hoje?

Abraão creu em Deus

Romanos 4.17-25

O que significa crer em Deus? Aqui, Paulo esboça o que é a fé salvadora com base na vida de Abraão.

Leia Romanos 4.17-25.

De que maneira Paulo apresenta quem é Deus (v. 17)?

E esse era o Deus que Abraão conhecia, em que confiava e para o qual vivia...

Abraão creu

O que Abraão fez (v. 18)?

Por que, como revela o versículo 19, fazer isso era “contra toda a esperança”?

Contudo, apesar da aparente natureza impossível das promessas, Abraão estava confiante sobre o quê (v. 21)?

Abraão não creu simplesmente que Deus existia ou que ele era bom e santo. “Crer em Deus” é olhar para o que Deus disse e deixar que isso defina a realidade para você. Significa:

- *Não se deixar levar por sentimentos ou aparências (v. 19).* Abraão olhava para o seu corpo e o de sua esposa e a ideia de ter um filho era impossível. Mas ele não se deixou levar pelas aparências, nem confiou em si mesmo. Ele confiou em Deus.
- *Concentrar-se nos fatos a respeito de Deus.* “Deus era poderoso” (v. 21). Abraão sabia que Deus havia criado todas as coisas. Assim, ele era poderoso para criar vida no ventre de Sara. A fé não é a ausência de reflexão; é uma reflexão profunda sobre Deus e a verdade concernente a ele.
- *Confiar na palavra de Deus.* “Deus era poderoso para fazer o que havia prometido” (v. 21). Crer em Deus é confiar e viver segundo o que ele prometeu — recorrer a ele em sua palavra mesmo quando os sentimentos, as opiniões populares ou o senso comum parecem contradizer sua promessa.

E essa é a fé que Deus atribui como justiça (v. 22).

Cremos

Abraão é um exemplo para nós (v. 23,24a).

Qual “crença” Deus atribui como justiça hoje (v. 24b,25)?

A fé de Abraão estava na promessa de Deus de enviar um descendente. A nossa está naquilo

que Deus promete que um dos descendentes de Abraão conquistou.

☑ Aplique

Em que medida a morte e a ressurreição do Senhor Jesus, bem como a justificação alcançada por elas, definem a sua realidade? De que maneira elas poderiam fazer mais por isso?

Refleta sobre sua jornada rumo à fé e sobre sua vida cristã desde então. Em sua experiência, de que maneira você tem visto que Deus é “o Deus que dá vida aos mortos” (v. 17)?

☑ Ore

Agradeça a Deus que ele pode fazer o impossível, que o justificou e sempre cumpre suas promessas.

Ore para que essas verdades definam sua realidade hoje.

A alegria da justificação

Romanos 5.1-5

Se fomos justificados, um dia estaremos no reino eterno de Deus. Um futuro maravilhoso encontra-se à nossa frente. Paulo, porém, quer que valorizemos os benefícios que a justificação traz agora.

Tendo sido, pois, justificados

Leia Romanos 5.1,2.

Isso ajuda a saber que “paz com Deus” não é o mesmo que “paz de Deus”. Não se trata de um sentimento, mas de um estado. E “glória de Deus” refere-se à sua presença perfeita e maravilhosa.

Quais benefícios Paulo apresenta no que diz respeito a ser justificado (tente colocá-los em suas próprias palavras)?

Sem sermos justificados, o oposto de cada um desses benefícios é verdadeiro em relação a nós. De que maneira a lembrança disso nos ajuda a valorizar ainda mais os benefícios da salvação?

Paulo, no entanto, antecipa uma objeção: *Tudo bem... mas, neste momento, vivencio uma dor real. Para que servem essas coisas quando estou sofrendo?*

Mesmo no sofrimento

Leia Romanos 5.3-5.

O que é impressionante em relação ao que Paulo diz sobre os nossos sofrimentos (v. 3)?

O que os cristãos “sabem” que faz com que eles possam ver o sofrimento dessa forma (v. 3-5)? (Nota: Saber que “caráter” significa “ser submetido a provação” nos ajuda.)

“Esperança” aqui significa uma segurança mais forte de nossa paz com Deus, de nosso acesso a Deus e de nosso futuro lar em glória. Os benefícios da justificação não apenas não são diminuídos pelo sofrimento; eles são aumentados por ele.

Se estou tentando ser justificado pelas obras, então o sofrimento me esmagará — sentirei que estou sendo punido por meus pecados; ou, então, ele me deixará orgulhoso — pensarei que meu sofrimento significa que mereço uma bênção futura. O sofrimento me afastará de Deus ou me conduzirá à autoconfiança.

Contudo, se sou justificado pela fé, então eu sei que tenho paz com Deus, que posso falar com ele como meu Pai, e que um dia verei sua face. E sei que meu sofrimento tem um propósito, que ele está me separando de coisas nas quais eu poderia estabelecer minha

esperança e me encorajando a estabelecê-la no único lugar que pode sustentar eternamente minhas esperanças: no próprio Deus. Agora posso me regozijar em meu sofrimento, pois minhas alegrias permanecem sendo alegrias nas minhas aflições.

☺ Aplique

Pense em uma época de sofrimento em sua vida (talvez esteja acontecendo agora).

Essa época o afastou de Deus ou o conduziu de modo mais profundo à fé nele?

☺ Ore

Agradeça a Deus que você pode se regozijar, como seu filho, mesmo quando sofre. Ore para que a verdade da justificação pela fé faça esse tipo de diferença em sua experiência de vida.

Fale com Deus a respeito de quaisquer áreas de sua vida em que você esteja sofrendo agora, para que você se agarre às verdades e à alegria dos versículos de 3 a 5.

Amado e seguro

Romanos 5.5-11

Como sabemos que Deus nos ama? Como realmente podemos saber que estaremos na eternidade com ele?

Dupla evidência

Leia Romanos 5.5-8.

Qual é a primeira maneira pela qual sabemos que Deus nos ama (v. 5)?

Esse é um fundamento interno e subjetivo, de segurança do amor de Deus. A linguagem de Paulo mostra que pode ser uma experiência consideravelmente forte, embora também possa ser leve e gentil (o que é mais comum). Trata-se da *experiência* de ter esperança, isto é, certeza de que somos justificados em Cristo.

De que maneira você experimentou em seu íntimo esse tipo de entendimento sobre o amor de Deus?

De acordo com Paulo, qual é a segunda maneira pela qual sabemos que Deus nos ama (v. 6)?

As pessoas raramente morrem por aqueles que se consideram bons (v. 7a); às vezes, as pessoas morrem por alguém que é verdadeiramente bom (v. 7b).

No entanto, como éramos quando Cristo morreu por nós (v. 8)?

De que maneira o fato de ele ser o Cristo, e nós, pecadores, demonstra quanto Deus nos ama?

Essa é uma evidência objetiva e concreta do amor de Deus por você. Você pode olhar para determinado dia da história no passado, indicar um homem morrendo em uma cruz e saber que Deus ama você.

Nosso futuro

Leia Romanos 5.9-11.

O que Paulo nos lembra que Cristo já fez?

Portanto, podemos ter certeza de que Cristo fará o quê?

Sinais de regozijo

Quais são os sinais de regozijo em sua amizade (reconciliação) com Deus, por meio da justificação que Cristo obteve para você? Aqui estão quatro:

1. Sua mente está profundamente satisfeita com a doutrina da justificação pela fé. Você tem

prazer em pensar e falar sobre ela.

2. Quando você descobre em si mesmo uma nova falha, a descoberta não o faz duvidar do amor de Deus. Em vez disso, torna a graça de Deus ainda mais preciosa para você.
3. Quando você peca, não tenta justificar seu comportamento ou compensá-lo. Você sabe que o seu melhor não seria capaz de merecer a aceitação de Deus e que o seu pior não a compromete.
4. Quando enfrenta a morte, você o faz de maneira calma, pois está indo ao encontro de um Amigo.

Ore

Use esses quatro sinais de regozijo para agradecer a Deus o fato de o ter justificado. Em seguida, ore para que sua perspectiva e sua vida demonstrem esses sinais cada vez mais.

Um conto de duas humanidades

Romanos 5.12-21

Os versículos anteriores incitam uma questão: de que forma o sacrifício de um homem, por mais nobre que tenha sido, pode trazer benefícios tão incríveis a tantas pessoas?

Em Adão

Leia Romanos 5.12-14.

De que maneira o pecado e a morte entraram no mundo (v. 12)?

Paulo está falando a respeito de Adão, o primeiro homem.

O que ele diz que aconteceu quando Adão pecou no Jardim do Éden (final do v. 12)?

No idioma grego, o sentido da oração gramatical traduzida por “porque todos pecaram” mostra que Paulo está se referindo a uma única ação passada. Paulo não está apenas dizendo que todos nós pecamos como Adão, mas, sim, que todos nós pecamos em Adão. Dessa forma, nos versículos 13 e 14, ele afirma que, quer as pessoas tivessem a lei de Deus, quer não, todos morreram, pois todos foram culpados por aquilo que Adão fez. “A morte reinou” (v. 14).

Paulo está ensinando a verdade de que a humanidade tem um representante, um cabeça federal. Tudo quanto o “cabeça” conquista ou perde, todos nós conquistamos ou perdemos. Um exemplo de um representante federal é o presidente ou o primeiro-ministro. Se eles declararem guerra, então todos os seus conterrâneos estarão em guerra. Se eles firmarem a paz, então todo o país estará em paz. O que eles fazem, a nação faz.

Diante de Deus, Adão é o representante da humanidade, nosso cabeça federal. Somos tratados de acordo com o que ele fez. Assim, quando ele pecou, “a morte veio a todos os homens, pois todos pecaram” (v. 12).

Em Cristo

Leia Romanos 5.15-21.

Quem é o outro representante federal no versículo 15?

Adão é um “tipo” de Cristo, “daquele que haveria de vir” (v. 14). Isso quer dizer que ambos são o representante federal de uma humanidade. Os méritos ou insucessos do que eles

fazem são transferidos ao seu povo.

O que significa fazer parte da raça de Adão (v. 16-19)?

O que significa fazer parte da humanidade de Cristo (v. 16-19)?

O falecido John Stott resumiu bem: “Saber se estamos condenados ou justificados depende da humanidade à qual pertencemos: a velha humanidade iniciada por Adão ou a nova humanidade iniciada por Cristo”.

Esses versículos nos ensinam que, se Cristo é nosso representante, o que é verdadeiro em relação a ele, aos olhos de Deus, é verdadeiro em relação a nós.

Pense a respeito de como Jesus é, onde ele está e o que ele faz. Aos olhos de Deus, todas essas coisas são verdadeiras em relação a você.

Ore

Agradeça a Deus a obediência ativa de Jesus em sua vida e morte. Agradeça a Deus o fato de ele lidar com você por meio de um representante federal, de modo que a vida e a morte de Cristo são a sua vida e a sua morte.

União com Cristo

Romanos 6.1-5

Em seguida, Paulo lida com algumas objeções referentes ao evangelho da justiça recebida, que são apresentadas em forma de quatro perguntas. Neste e no próximo estudo, consideraremos a primeira delas.

A pergunta

Leia Romanos 6.1.

Qual é a objeção?

Em certo sentido, o que Paulo está prestes a fazer é simplesmente reexplicar e reaplicar a doutrina da nossa “união” com Cristo — a verdade de que tudo o que é verdadeiro em relação a Cristo é verdadeiro em relação ao seu povo —, que ele destacou em Romanos 5.12-21. Em outro sentido, porém, essa pergunta introduz uma nova seção da carta. Os capítulos 1 a 5 nos contaram o que Deus *realizou* para nós no evangelho; os capítulos 6 a 8 nos contam o que Deus *realizará* em nós por meio do evangelho.

A resposta

Leia Romanos 6.2.

O que aconteceu com alguém que é cristão?

O que, então, um cristão não deve mais fazer?

A expressão “morremos para o pecado” não significa que não estamos mais sujeitos a pecar ou que não desejamos mais pecar (como mostrará o cap. 7). Significa que, no momento em que alguém se torna um cristão, ele não mais se encontra sob o reino, o poder e o domínio do pecado.

Dessa forma, “viver nele” (i.e., no pecado) não significa pecar (caso contrário, todos “viveriam nele”). Significa “nadar nele”, deixar que ele seja o condutor principal de sua vida. Portanto, “viver no pecado” significa tolerá-lo em vez de lamentá-lo; e também fazer progresso com o pecado em vez de lutar contra ele.

A doutrina

Leia Romanos 6.3-5.

O que aconteceu quando você se tornou cristão (v. 3,4 — Paulo usa a palavra “batizados” aqui para se referir à conversão)?

O que acontecerá com você, uma vez que você foi “unido a ele” (v. 5)?

Essa é uma forma impressionante de apresentar a doutrina da união com Cristo. Se confiamos em Jesus, estamos “nele” — o que quer que seja verdadeiro em relação a ele, agora é legalmente verdadeiro em relação a nós. Quando ele morreu, nós em verdade morreremos. Quando ele ressuscitou, nós em verdade ressuscitamos.

Por que para a ideia “Cristo me salvou, logo, posso pecar mais” isso é o início de uma resposta?

☑ Aplique

Embora você possa obedecer ao pecado (e por vezes lhe obedecerá), o fato é que não tem mais que obedecer-lhe.

De que maneira isso o encoraja e o desafia?

Existe alguma área de sua vida na qual você está em perigo de “viver no pecado”?

Se você for um cristão, a verdade é que está unido a Cristo — seu velho homem morreu com ele e você ressuscitou para uma nova vida junto dele.

De que forma isso o motivará a não viver mais segundo os velhos costumes?

Se já morremos com Cristo...

Romanos 6.6-14

Nesses versículos, Paulo continua a explicar nossa condição em Cristo e como isso mudou nosso relacionamento com o pecado.

Você morreu

Leia Romanos 6.6,7.

Se você é cristão, o que aconteceu com o seu velho “homem” (v. 6)?

Qual é a consequência disso (v. 6)?

O “velho homem” e o “corpo do pecado” não são a mesma coisa. O primeiro refere-se ao meu “homem” pré-cristão. Assim, Paulo está dizendo que a pessoa está morta. Ela morreu quando Jesus morreu. Existe agora um “homem” completamente novo. O corpo do pecado, no entanto, ainda existe, pois é o pecado se expressando por meio do nosso corpo.

Desse modo, conquanto o pecado permaneça em nós com muita força, ele não controla mais a nossa personalidade e a nossa vida. Aquela pessoa que não tinha possibilidade de fazer mais nada além de pecar, morreu e “foi liberta do pecado”. Assim, embora o pecado ainda se manifeste por meio do nosso corpo, o comportamento pecaminoso contraria nossa profunda autocompreensão, contraria nossa identidade.

Imagine que uma força militar perversa tivesse controle completo sobre um país e que um bondoso exército invadissem esse país, tomasse o poder e expulsasse esse exército perverso da capital e da sede do governo. A força perversa estaria fora do poder, derrotada, mas ainda seria capaz de criar certo caos no resto do país, como uma força de guerrilha. O mesmo acontece com o cristão: o pecado foi expulso do poder e não tem mais controle sobre nós. No entanto, ele ainda luta de maneira intensa.

Você vive

Leia Romanos 6.8-14.

O que sabemos que está à nossa frente e por quê (v. 8,9)?

Jesus carregou o pecado e lidou com ele de uma vez por todas em sua morte; sua vida além da morte consiste em viver para Deus (v. 11).

De que maneira devemos responder a essa verdade (v. 11)?

Por causa disso, o que não devemos fazer? E o que devemos (v. 12,13)?

Nós “morremos para o pecado” (v. 2). Por que, então, Paulo nos diz para “nos

considerarmos mortos para o pecado” (v. 11)? Porque estar morto para o pecado é como um privilégio, ou um direito legal. Temos que agir com base nesse privilégio e viver à luz dessa verdade. Se não for assim, seremos como alguém com dificuldades financeiras que herda um enorme fundo fiduciário, mas que não saca qualquer dinheiro dele.

Somente quando vivermos como pessoas que estão mortas para o pecado e vivas para Deus é que experimentaremos uma vida livre do poder do pecado.

☺ **Aplique**

Em que área a sua luta contra o pecado é particularmente intensa nesse momento?

De que maneira lembrar-se do que aconteceu ao seu velho homem e de quem você agora é em Cristo o ajudará na próxima vez que a batalha for renhida?

A liberdade da escravidão

Romanos 6.15-23

Tendo morrido com Cristo, um cristão foi “liberto do pecado” (v. 7) e não mais se encontra “debaixo da lei” (v. 14). Se é assim, não somos livres agora para viver da maneira que bem entendermos?

Escravos do...

Leia Romanos 6.15-18.

Quais são as duas coisas que alguém pode oferecer a si mesmo como escravo (v. 16)?

Como Paulo se refere à conversão de um cristão do ponto de vista da escravidão (v. 17,18)?

Ninguém é livre. Todos são escravos de algo ou de alguém! Todos nós nos oferecemos como sacrifício em algum altar, servimos a alguma causa e somos escravos daquilo que entendemos ser o nosso maior bem na vida. Aquele ou aquilo a quem servimos se torna nosso senhor; controla nossas ações e atitudes.

E Paulo diz que em essência existem dois tipos de senhores: Deus (obediência e justiça) ou o pecado. Sempre que escolhemos não obedecer a Deus, não estamos escolhendo ser livres; estamos escolhendo ser escravos do pecado em detrimento de nosso Salvador.

☑ Aplique

Isso é diferente da maneira que você está acostumado a pensar sobre as suas escolhas de vida? De que modo?

Pense na última vez em que você escolheu desobedecer a Deus. De que forma você se ofereceu como escravo do pecado naquele momento?

As duas escravidões

Paulo contrasta essas duas escravidões quanto à origem, ao desenvolvimento e aos resultados. De início ele diz “você costumavam ser escravos do pecado” (v. 17) — é assim que somos por natureza. Isso começa de maneira automática; nascemos no pecado. No entanto, quando “você obedeceram de coração ao ensino” (v. 17 — i.e., ao evangelho), nos tornamos escravos de Deus. Essa escravidão começa quando nos convertemos.

Leia Romanos 6.19-23.

O que acontece com alguém que vive em escravidão ao pecado (v. 19)?

E quanto a alguém que vive em escravidão à justiça (v. 19)?

À medida que agimos de determinada maneira, com uma motivação em particular, isso molda o nosso caráter, e se torna mais natural e óbvio agirmos daquela maneira outra vez.

Qual é o resultado da escravidão ao pecado (v. 21,23)?

Paulo não está apenas falando sobre a morte eterna futura, mas de uma morte presente — uma “morte” que as pessoas então “colheram” (v. 21). É um tipo de morte na vida — uma devastação. Se, uma vez escravizados, não formos escravos de Deus, não colheremos satisfação e segurança, mas, sim, ansiedade, autopiedade, um senso de inadequação, inveja, e assim por diante.

Qual é o resultado da escravidão a Deus (v. 23)?

☺ **Aplique**

De que maneira você precisa aplicar o versículo 19 hoje?

Então alguém lhe diz: “Eu não quero ser cristão porque é necessário abrir mão da minha liberdade”.

O que você diria?

Não apenas escravos

Romanos 7.1-6

Paulo tem usado imagens da escravidão a fim de explicar nosso relacionamento com Deus e com o pecado. Agora ele troca de analogia...

Até que a morte nos separe

Leia Romanos 7.1-3.

Sobre qual relacionamento Paulo fala agora, e o que ele diz a respeito disso (v. 2,3)?

O que faz com que um casamento deixe de ser vinculativo?

Casamento após a morte

Leia Romanos 7.4-6.

Todos nós já fomos “casados” com a lei uma vez — isto é, ligados à lei. Ela não era um bom cônjuge, pois não podíamos satisfazê-la (como veremos mais a respeito nos próximos estudos) e as “paixões pecaminosas despertadas pela lei estavam operando” (v. 5). A lei realçou o pior em nós.

Assim, em que resultou estar casado com a lei (final do v. 5)?

O que, no entanto, aconteceu agora e de que forma (v. 4)?

Na analogia de Paulo nos versículos 2 e 3, foi a morte do marido que libertou a esposa para que ela se casasse novamente. Em nosso caso, é a nossa morte em Cristo que nos liberta a fim de “casarmos novamente”.

A quem pertencemos agora (v. 4)?

Que metáfora incrível — somos casados com Cristo! Ser cristão é se apaixonar por Jesus e ingressar em um relacionamento jurídico, mas ainda assim pessoal, tão abrangente quanto o casamento. Nenhuma parte de sua vida permanece intocada.

Afinal, o casamento implica uma perda significativa de liberdade e independência. Se você é casado, não pode viver como quiser. Você tem um dever e uma obrigação. Mas você também tem a possibilidade do amor, da intimidade, da aceitação e da segurança que você não poderia ter fora do casamento. Assim, a perda de liberdade no casamento é uma alegria, e não um fardo. Em um bom casamento, toda a sua vida é influenciada e mudada pelas vontades e desejos da pessoa que você ama. Você obtém prazer ao agradar o seu cônjuge. Descobre quais são os desejos dele e então faz mudanças a fim de satisfazer esses desejos.

Aqui, então, Paulo nos dá uma resposta derradeira em relação ao motivo de os cristãos obedecerem a Deus. Procedemos dessa forma porque somos escravos dele, e não do pecado. Também procedemos assim porque queremos agradar àquele que nos salvou, aquele ao qual pertencemos agora. Obedecer à lei é uma maneira de agradar àquele a quem amamos. Por conseguinte, a obediência se torna uma alegria, e não um fardo.

Ore

Agradeça a Deus o fato de ele o libertar da escravidão e do casamento com a lei por meio de sua morte em Cristo. Agradeça a Deus a nova vida que você tem agora, tendo-o como seu senhor e a Cristo como seu esposo.

Fale com Deus a respeito das maneiras pelas quais você ainda vive como se o pecado e a lei estivessem no controle e peça por sua ajuda para viver como a nova pessoa que você agora é.

A lei é pecado?

Romanos 7.7-12

Quando estávamos “casados” com a lei, nossas “paixões pecaminosas foram despertadas pela lei de modo que dávamos fruto para a morte” (v. 5). A lei, então, ao que parece, é pecaminosa e mortal...

Leia Romanos 7.7-12.

Quando lemos a lei

De que maneira Paulo responde à ideia de que a lei em si é pecado (v. 7)?

Qual é o propósito da lei (v. 7)?

Por que é algo bom que a lei faça isso (pense em Rm 3.20,21)?

À medida que olhamos para a lei, ela expõe nosso pecado. Mas isso não é tudo...

Quando Paulo leu o mandamento “Não cobiçarás”, o que isso provocou em sua natureza pecaminosa (v. 8)?

Paulo está dizendo que existe nele — e também em cada um de nós — um desejo de fazer algo cujo motivo não é outro senão o fato de ser proibido. A lei expõe nosso pecado; nosso pecado se aproveita da lei a fim de nos fazer pecar.

Como nos enxergamos

Paulo diz (v. 9) que ele “vivía sem a lei”. É provável que ele esteja falando a respeito de sua autopercepção antes de se tornar cristão. Tendo em vista que ele nunca havia realmente pensado sobre o que a lei de fato exigia — pois sua percepção era a de que se tratava de um código comportamental que poderia ser guardado exteriormente —, sentiu que estava espiritualmente vivo e que era aceitável diante de Deus.

No entanto, o que aconteceu em seguida (v. 9)?

Agora sua autopercepção estava correta — ele estava morto, uma falha moral, incapaz de se salvar. E foi o mandamento para não cobiçar que o “matou”. Cobiçar é estar descontente com o que Deus lhe tem dado e sentir amargura pelo que ele tem dado aos outros. Esse mandamento não pode ser reduzido a um comportamento externo — ele diz respeito à atitude do coração.

Eis, então, o que aconteceu com Paulo. Ele leu e refletiu sobre esse mandamento e, conforme ele lia, seu pecado o estimulou a cobiçar. Ele se deu conta de que não guardava a lei; ele era um pecador.

O que a lei é

O que Paulo conclui a respeito da lei (v. 12)?

A lei não é pecaminosa — mas Paulo é, e nós também. Nosso pecado usa a lei para nos estimular a pecar. É por isso que “o próprio mandamento destinado a trazer vida, na verdade trouxe morte” (v. 10).

☞ Ore

Agradeça a Deus sua lei, que mostra a você o que é bom e o que é piedoso.

Reconheça as formas pelas quais você tem sido convencido de seu pecado recentemente pela Palavra de Deus.

Peça a Deus que lhe mostre maneiras pelas quais sua pecaminosidade tem se aproveitado de sua leitura bíblica para tentá-lo a pecar.

Agradeça a Deus o fato de que, uma vez que você tem conhecimento de que está “morto”, pode encontrar vida por meio da fé na obediência de Jesus em seu favor.

Nossa batalha interior

Romanos 7.13-25

Chegamos agora a uma das passagens mais impressionantes e sinceras em toda a Bíblia.

Leia Romanos 7.13-25.

Muitas pessoas sérias têm argumentado que Paulo aqui talvez esteja falando de sua experiência como descrente. Mas é muito mais provável que ele esteja falando como um cristão. Os verbos estão no presente. Ele diz: “Tenho prazer na lei de Deus” (v. 22), o que é algo que somente um cristão pode fazer (veja Rm 8.7). E ele sabe que está perdido, mas que Jesus o resgatará (7.24,25).

Dois Paulos

Como Paulo é no “íntimo de seu ser” (v. 22)?

No entanto, o que mais ele é (v. 23)?

Qual é a consequência (v. 15,19)?

Em algum sentido, todos nós temos múltiplos “eus” — às vezes, queremos ser de uma maneira e, às vezes, queremos ser de outra. Todos nós enfrentamos a pergunta: *Qual é o meu eu verdadeiro, real?*

Para um cristão, essa pergunta é ponto pacífico, embora o conflito não seja. No íntimo de nosso ser — no âmago de nosso coração — amamos a Deus e a sua lei e desejamos viver segundo o seu propósito. Contudo, como vimos há quatro dias, ainda existe um centro poderoso do pecado que permanece em nós — nossa “natureza pecaminosa” (NIV¹⁹⁸⁴), ou nossa “carne” (ESV, NIV²⁰¹¹). Paulo afirma que busca “o que odeia” (v. 15) — assim, ele diz, “Tenho o desejo de fazer aquilo que é bom, mas não consigo realizá-lo” (v. 18).

☑ Aplique

Você reconhece essa experiência de luta em seu íntimo, em sua própria vida cristã?

Como você lida com isso?

Dois clamores

Qual é a conclusão de Paulo acerca de si mesmo (v. 24a)? Por que essa conclusão é correta?

Por que esse clamor de desespero não é a única coisa pela qual seu coração clama (v. 24b,25a)?

Esses são os dois clamores do coração do cristão. Paulo é sincero sobre como ele é, mas

também se lembra de como Deus é. Na cruz, Cristo resgatou a Paulo da pena do pecado, e, um dia, quando retornar, ele o resgatará da presença do pecado. *Leia Romanos 8.10,11.*

☑ Aplique

De que forma saber que Paulo lutou com o pecado dessa maneira o conforta hoje?

Você tende a justificar o seu pecado em vez de reconhecer sua miséria? Ou você tende a se esquecer de olhar além de suas próprias falhas para o resgate de Cristo?

☝ Ore

Pai celestial, eu sou miserável. Muito, muito obrigado por me resgatar por meio de Cristo Jesus. Amém.

Justo perante Deus

Romanos 1—7

Este devocional é uma oportunidade de voltar a Romanos 1 a 7, a fim de desfrutar e refletir sobre as grandes promessas que Deus faz ao seu povo nesses capítulos maravilhosos.

Para cada conjunto de versículos, reflita sobre as seguintes perguntas:

O que está sendo prometido aqui para mim?

O que está sendo dito aqui para mim sobre o que significa ser um cristão?

Se eu acreditar nisso de maneira mais profunda, o que mudará em meu íntimo ou em minha vida?

Deixamos algum espaço para que você possa escrever suas respostas e pensamentos.

Como a justiça é oferecida

Leia Romanos 1.2-4,17; 3.20-26.

Como a justiça é recebida

Leia Romanos 1.17; 3.22; 4.16; 6.3-5.

Como a justiça nos muda

Leia Romanos 5.1-5; 6.1,2,11-13; 7.22-25a.

☑ Aplique

No capítulo 4, vimos que Abraão descobriu que Deus é “o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência as coisas que não existem, como se já existissem” (4.17).

De que maneira isso é um bom resumo de tudo o que Paulo nos disse que Deus fez por nós e em nós?

De que maneira você tem visto Deus fazer essas coisas em sua vida?

⤴ Ore

Agradeça a Deus as verdades de Romanos de 1 a 7 que o têm impactado e encorajado de modo particular.

A fim de que...

Romanos 7.25b—8.4

Chegamos agora a um dos capítulos mais amados em toda a Escritura...

Por meio de Cristo Jesus

Leia Romanos 7.25b — 8.2.

O que Romanos 8.1 nos diz a respeito de estar “em Cristo”? Por que essa é uma notícia maravilhosa?

O que mais aconteceu com os cristãos (v. 2)?

O que Paulo usa no versículo 1 é muito mais forte do que simplesmente dizer que não estamos condenados; a questão é que não existe condenação nenhuma. Não há qualquer possibilidade de isso acontecer. Não apenas não estamos condenados, mas não podemos ser e jamais seremos condenados.

Como isso influencia nossa reação ao pecado?

Como isso influencia a visão que temos de nosso futuro?

No capítulo 7, Paulo nos mostrou que os cristãos ainda lutam contra o pecado remanescente, residente em nós — “faço aquilo que odeio” (7.15). Ao mesmo tempo, no entanto, os cristãos agora experimentam uma verdadeira repugnância pelo pecado — “faço aquilo que odeio”.

Contudo, há mais para ser dito. Embora eles pequem, para aqueles que estão “em Cristo Jesus” “agora não há condenação”. Em primeiro lugar, não por causa da própria obediência deles (o cap. 7 mostrou que nenhum cristão obedece como deveria), mas por causa da obra do Filho de Deus e do Espírito de Deus (8.2). E, em segundo, porque o Espírito agora opera para realizar aquilo que não conseguimos, isto é, vencer o pecado. Romanos 8 trata da obra do Espírito.

Seu próprio Filho

Leia Romanos 8.3,4.

Por que a lei não pôde nos libertar da morte (v. 3)?

Como Deus realizou isso (v. 3)?

Ele fez isso para obter o quê?

Em seu Filho, Deus derrotou a pena legal do pecado, qual seja, a morte. Mas isso não é

tudo. Por meio da obra de seu Filho, Deus agora envia o Espírito ao seu povo, a fim de erradicar o pecado em nossa vida. “A justa exigência da lei” agora pode “se cumprir plenamente em nós” (v. 4). Como pode ser isso? Porque “não vivemos segundo a natureza pecaminosa, mas segundo o Espírito”.

O versículo 4 nos diz que tudo o que Cristo fez por nós — sua encarnação, vida, morte e ressurreição — foi “para que” vivêssemos uma vida santa. Todo o propósito de Jesus era nos tornar santos e capazes de viver uma vida santa.

Esse é o maior motivo possível para viver uma vida santa. Sempre que pecamos, estamos nos empenhando em frustrar o alvo e o propósito de todo o ministério de Cristo Jesus. Se isso não funcionar como um incentivo para viver uma vida santa, nada funcionará.

Aplique

Em qual parte de sua vida você precisa deixar que essa verdade mude você hoje?

Cuidando da mente

Romanos 8.5-14

Aquilo que habita nossa mente moldará nossa maneira de viver. Aquilo que ocupa a sua mente molda seu caráter e seu comportamento.

Ocupando nossa mente

Leia Romanos 8.5-8.

Quais são as duas coisas que podem “ocupar” a mente das pessoas (v. 5)?

Ocupar a sua mente é mais do que simplesmente pensar a respeito de alguma coisa. Significa concentrar-se atentamente em algo, estar preocupado com isso, deixar sua atenção e imaginação serem totalmente capturadas por isso.

Para onde quer que sua mente vá de modo mais natural e livre quando não há mais nada para distraí-la, é para isso que você realmente vive.

☑ Aplique

O que você faz com a sua solidão?

Isso sugere que sua mente está voltada para o quê?

O domínio do Espírito

Leia Romanos 8.9-14.

Quem é controlado pelo Espírito (v. 9, primeira frase)?

Quem tem o Espírito (v. 9, segunda frase)?

O que é verdadeiro em relação ao cristão:

- *agora (v. 10)?*
- *no futuro (v. 11)?*

Portanto, o que os cristãos têm a obrigação de fazer (v. 12)?

Os cristãos não são aqueles que vivem pela natureza pecaminosa (ou “a carne”) e, portanto, morrem (v. 13); nós seremos, e devemos ser, aqueles que “mortificam as ações iníquas do corpo”. Paulo afirma que fomos vivificados (v. 10) e que um dia teremos um corpo renovado (v. 11). Por enquanto, mortificamos a natureza pecaminosa no poder do Espírito.

Isso significa adotar uma resistência implacável em um coração plenamente engajado contra a prática pecaminosa. “Mortificar” é um termo violento e abrangente. Significa declarar

guerra contra atitudes e comportamentos errados. Um cristão não brinca com o pecado; ele o mortifica.

Isso também significa aplicar o evangelho ao nosso coração, e não apenas resistir ao pecado em nosso comportamento. Precisamos nos lembrar de nossa obrigação com aquele que nos deu vida espiritual agora e nos dará um corpo perfeito no futuro. O pecado só pode ser eliminado em sua raiz se nos expusermos constantemente ao amor inimaginável de Cristo por nós. O pecado cresce quando pensamos que merecemos algo de Deus ou da vida. A piedade cresce quando lembramos que somos devedores de Deus por toda a vida. Mortificar o pecado é parte do que significa ter a nossa “mente voltada para o que o Espírito deseja” (v. 5).

☑ Aplique

Escreva um padrão de pecado contra o qual você luta.

Como você pode mortificá-lo?

Pense em um “minisermão” que você pode pregar a si mesmo sobre Cristo e sua dívida com ele.

Herdeiros adotivos

Romanos 8.15-17

Estes poucos e breves versículos são um resumo maravilhoso do relacionamento que eu e você, como cristãos, desfrutamos com Deus, pelo seu Espírito.

Leia Romanos 8.15-17.

Filhos de Deus

Quem são os “filhos de Deus” (v. 14)?

O versículo 15 nos diz que essa filiação é uma condição “recebida”, e não uma condição natural. Não nascemos filhos de Deus. Fomos adotados em sua família quando recebemos seu Espírito.

No mundo romano, um homem rico e sem filhos podia adotar alguém como seu herdeiro. (Esse herdeiro seria do sexo masculino. Assim, Paulo se refere a todos os cristãos — homens e mulheres — como “filhos”.) No momento da adoção...

- as dívidas do novo filho eram canceladas.
- ele recebia um novo nome e se tornava herdeiro de tudo o que seu novo pai possuía.
- seu novo pai se tornava responsável por todas as suas ações.
- o novo filho tinha a obrigação de agradecer e honrar seu pai.

Por que é admirável ter sido adotado dessa maneira por Deus?

Filhos privilegiados

Quais são os privilégios de ser um filho adotivo de Deus?

- v. 15a;
- final do v. 15;
- v. 16;
- v. 17.

No versículo 15, Paulo traça uma distinção entre dois “espíritos” — duas maneiras de pensar e de se relacionar com Deus. A primeira é uma atitude baseada no “medo”; a atitude de um escravo. Um escravo obedece porque tem de fazê-lo; ele teme ser punido e fica inseguro. Esta é a visão que diz: “Preciso ter um bom desempenho em meu trabalho para Deus e, assim, ele pagará o meu salário — ele responderá minhas orações, me protegerá, e assim por diante. No entanto, se eu tiver um mau desempenho, ele pode me despedir”.

Paulo, porém, diz que *não* recebemos esse tipo de relacionamento com Deus. “Vocês

receberam o Espírito de *filiação*.” O Espírito nos dá a capacidade e a confiança de nos aproximarmos de Deus como Pai, e não como um senhor de escravos ou um patrão. Um filho obedece ao seu papai por amor. Ele conhece a segurança do perdão contínuo e do amor incondicional. Esta é a visão que diz: “Eu sou um filho de Deus; ele me ama e me dará mais do que eu mereço. Meu desempenho não muda minha posição na família — mas quero trabalhar duro para ele, pois ele é o meu Pai amoroso”.

Ore

Um dos privilégios da filiação é que o Espírito nos capacita a clamar “*Abba*, Pai”. *Abba* significa “Papai”.

Ore a Deus como seu Pai agora. Desfrute dessa intimidade com ele e clame por ajuda nas áreas em que você tem lutado ou se entristecido.

Aguardando com expectativa

Romanos 8.18-27

Este mundo, e cada um de nós, não é como deveria ser. Não obstante, um dia seremos. Essa certeza é o que Paulo chama de “esperança”.

Leia Romanos 8.18-25.

Para onde se dirige a natureza

O que Paulo nos diz sobre a natureza?

- v. 20:
- v. 22:

A criação está “na escravidão da degeneração” (v. 21). Ela está presa em um ciclo contínuo de morte e decomposição. A vida sempre termina em morte.

O que Paulo nos diz acerca do futuro da natureza (v. 21)?

Quando isso acontecerá (v. 19)?

Quando a glória absoluta de nossa condição como filhos de Deus e seus herdeiros se manifestar, traremos a natureza conosco. A glória que está por vir será tão ofuscantemente poderosa que, quando ela cair sobre nós, envolverá toda a ordem criada e a glorificará conosco.

Algumas pessoas veem o mundo material mau por natureza — deveríamos nos retirar dele e suspeitar dos prazeres físicos. Outros veem o mundo material como tudo o que existe e bom por natureza — devemos desfrutar e viver para o conforto, o prazer físico e a beleza.

De que maneira a visão da ordem criada nesses versículos difere dessas visões acima?

Que diferença uma visão cristã sobre o mundo fará à forma com que o tratamos?

Para onde nos dirigimos

O que Paulo nos diz sobre os crentes?

- V. 19:
- V. 21:
- V. 23:

Vimos no devocional relacionado à passagem anterior como é maravilhoso sermos filhos de Deus cheios do Espírito. No entanto, todas essas coisas são apenas os “primeiros frutos”, um antegozo da colheita vindoura que desfrutaremos no futuro. Seremos livres de maneira

completa e total dos efeitos do pecado e da morte em nosso corpo e espírito.

Como esperamos por esse dia (v. 23,25)?

Como o Espírito ajuda

Leia Romanos 8.26,27.

Enquanto aguardamos, de que modo o Espírito nos ajuda?

De que maneira isso nos encoraja quando sofremos e quando temos dificuldades para orar?

Quando estamos muito fracos para agir como filhos de Deus, o Espírito nos ajuda.

☺ Ore

Existem problemas em sua vida sobre os quais você não sabe como orar? Leve-os diante de Deus agora, confiando que o Espírito tomará os seus pensamentos e emoções e orará em seu favor. Peça uma paciência desejosa pela nova criação.

Cristianismo confiante

Romanos 8.28-30

Os cristãos podem ser pessoas confiantes, mas não em si mesmas ou em nossas circunstâncias. Na última parte do capítulo 8, Paulo nos mostra o caminho para uma confiança profunda e inabalável.

Onde está a confiança

Leia Romanos 8.28.

O que Paulo diz que “sabemos” (v. 28)?

De acordo com o versículo 28, para quais pessoas essa resposta é verdadeira?

Os cristãos não ficam chocados com as tragédias e a dureza da vida. Não esperamos que as coisas naturalmente cooperem para o bem. Quando algo coopera para o bem, isso acontece somente em razão da graça de Deus que age em nós, seus filhos que o amam. Quando algo dá “errado”, mesmo assim sabemos, com absoluta certeza, que Deus está agindo para o nosso bem.

Isso significa que temos uma atitude positiva para com a vida, mas não somos melosos ou irrealistas em relação a ela.

☑ Aplique

De que maneira o versículo 28 nos dá confiança em...

- épocas boas?
- épocas más?
- épocas de fracasso?

De que modo particular você precisa lembrar que o versículo 28 é verdadeiro hoje?

Como o versículo 28 poderia fazer com que você se regozijasse em relação a um aspecto de sua vida sobre o qual você instintivamente apenas lamentaria ou ficaria ansioso?

O que é o bem

Leia Romanos 8.29,30.

De que maneira esses versículos expõem o derradeiro plano de Deus na história?

O que você acha que cada palavra no versículo 30 significa?

Deus está operando para nos “conformar” (ou moldar) a quê (v. 29)? De que maneira isso nos

revela qual é de fato o nosso “bem” final (v. 28)?

Você consegue pensar em uma época difícil na sua vida quando as coisas deram “errado”, mas que, ao olhar para trás agora, você pode ver que Deus usou aquela situação para torná-lo mais parecido com seu Filho?

O versículo 30 é deslumbrante. Deus conheceu seu povo de antemão. Ele nos conheceu em um sentido relacional e amoroso antes do início do tempo. Ele estabeleceu nosso destino, planejando que fôssemos ter com ele em glória. Então, em um momento particular no tempo, ele nos chamou para ter fé nele. Por termos crido, ele nos justificou, ou seja, nos declarou e nos tratou como justos e irrepreensíveis. E ele também nos glorificará um dia, isto é, nos fará perfeitos em corpo e alma. Isso está à nossa frente, mas, como depende da ação de Deus, e não da nossa, essa glorificação é tão certa que Paulo fala sobre ela no pretérito, como se já tivesse ocorrido.

Ore

Use as frases de cada versículo que examinamos para fomentar sua gratidão a Deus por aquilo que ele fez, está fazendo e fará por você.

Se Deus é por nós...

Romanos 8.31-39

Deus está operando pelo bem de seus filhos. Ele nos conheceu de antemão, predestinou, chamou, justificou e nos glorificará. “O que diremos, então, diante dessas coisas?” (v. 31).

Quatro perguntas

Leia Romanos 8.31-34.

Quais são as quatro perguntas que Paulo faz aqui? (Coloque-as em suas próprias palavras.)

- V. 31b:
- V. 32:
- V. 33:
- V. 34:

Quais são as respostas para cada uma dessas perguntas?

Observe que as respostas dependem das verdades presentes nos versículos de 28 a 30.

Se Deus, que propôs a nossa glória, é todo-poderoso, por que temer qualquer oposição?

Se Deus, que propôs a nossa glória, já nos concedeu o seu bem mais precioso — seu próprio Filho —, por que ficar preocupados com as nossas necessidades?

Se Deus, que propôs a nossa glória, nos declarou justos, e se Cristo, que viveu uma vida perfeita e morreu de maneira sacrificial por nós, permanece diante do Pai em nosso favor, por que dar ouvidos a qualquer pessoa (incluindo a nós mesmos) que sugere que somos culpados ou que não fomos perdoados?

☺ Aplique

Alguém se opõe à sua fé e estilo de vida cristãos? De que maneira o versículo 31 lhe dá confiança?

Com o que você se preocupa? Em algum momento você imagina que não alcançará a glória? De que maneira o versículo 32 lhe dá confiança?

O que faz com que você se sinta culpado demais para ser perdoado? De que maneira os versículos 33 e 34 lhe dão confiança?

Sem separação

Leia Romanos 8.35-39.

Qual é a pergunta final que Paulo faz (v. 35a)?

Qual é a resposta (v. 37,38,39)?

Todas as outras perguntas são, de fato, apenas versões dessa. A única coisa que na realidade precisamos temer, a única coisa que realmente poderia nos prejudicar, é estarmos separados do amor de Cristo. E Paulo está dizendo: *Amigo, você foi chamado? Você já encontrou o evangelho vindo com poder à sua alma? Você pediu que Deus o justificasse? Então, perceba o seguinte: isso não aconteceria (nem poderia ter acontecido), a menos que o grande Deus celestial estabelecesse o seu amor sobre você na eternidade, antes do tempo, e que estivesse agora desenvolvendo seu plano de maneira incansável para viver eternamente com você na família dele.*

O amor de Deus por nós não depende de nossas atitudes ou ações. Se dependesse, não poderíamos ter certeza sobre a vida e o futuro. O amor de Deus repousa inteiramente sobre sua decisão e seu plano. Assim, nada pode nos separar dele. Podemos viver com uma segurança extraordinária.



Ore por meio de suas respostas para *Aplicar* a seção acima.

Em seguida, dedique algum tempo agradecendo a Deus o fato de nada — nada — ser capaz de separar você do amor dele.

A eleição misericordiosa de Deus

Romanos 9.1-18

Os capítulos de 9 a 11 são alguns dos mais difíceis e controversos de toda a Bíblia. Antes de começarmos, peça a Deus pelo entendimento de sua palavra e por humildade diante dela.

Leia Romanos 9.1-5.

Como Paulo se sente (v. 2)? Por quê (v. 3,4a)?

Deus realizou muitas coisas por Israel, o seu povo (v. 4,5). Ainda assim, a maior parte de Israel não colocou sua fé em Cristo e, portanto, não está salva. A mensagem deveria ser bem clara para eles. Então, por que todo o Israel não crê?

Deus escolhe

Leia Romanos 9.6-13.

O que você acha que os versículos 6b e 7a significam?

Paulo se volta para dois exemplos do Antigo Testamento. Abraão tinha dois filhos, Ismael e Isaque. No entanto, apenas um deles fazia parte do povo de Deus (v. 7-9). Rebeca (esposa de Isaque) teve gêmeos, Esaú e Jacó, e apenas um deles fazia parte do povo de Deus (v. 10-13). Aqui, aprendemos três coisas:

1. A única diferença entre Esaú e Jacó era o “propósito de Deus na eleição” (v. 11). Deus escolheu a Jacó; Jacó não escolheu a Deus.
2. Essa escolha foi feita antes do nascimento: “antes que os gêmeos nascessem” (v. 11).
3. Essa escolha não foi baseada no mérito deles — ela foi feita antes que eles tivessem realizado qualquer coisa, e não se baseou em quaisquer obras que eles ainda fariam (v. 11,12).

Essa é a doutrina da eleição. A única razão de Jacó ter recebido a promessa de Deus — e a única razão para que qualquer pessoa tenha a fé salvadora — repousa na graciosa escolha de Deus. Dessa forma, o motivo de nem todo o Israel crer se deve ao fato de Deus não ter escolhido todo o Israel para a salvação.

Deus é justo?

Leia Romanos 9.14-18.

Qual objeção Paulo suscita (v. 14)?

De que depende a salvação (v. 15,16)?

O argumento de Paulo é que — assim como Deus disse a Moisés —, Deus é livre para ter misericórdia de quem ele quiser ter misericórdia. Misericórdia nunca pode ser uma obrigação. Ninguém merece salvação. Desse modo, Deus permanece inteiramente justo se tiver misericórdia de todos, de alguns ou de ninguém. Deus não foi injusto ao salvar Isaque e Jacó.

O que Deus disse ao faraó (v. 17)?

O exemplo do faraó é útil para mostrar como Deus “endurece a quem ele quer”. Em Êxodo 4 —14, Deus endurece o coração do faraó (11.9,10). Ainda assim, o faraó endureceu o seu próprio coração (p. ex., 8.15). Ambas as afirmações são verdadeiras: Deus endureceu o coração autoendurecido do faraó. É o que vimos em Romanos 1.24 — Deus entrega as pessoas àquilo que elas mesmas escolheram. Sua misericórdia nunca é merecida. Seu endurecimento sempre é merecido.

Aplique

De que maneira essa passagem o torna mais grato por sua salvação?

Imagine que alguém diga: “Deus é injusto ao salvar algumas pessoas e não salvar outras”.

Como você poderia usar os versículos de 16 a 18 para oferecer uma resposta?

A eleição é injusta?

Romanos 9.19-29

Há uma objeção subsequente à justiça de Deus na eleição: se apenas aqueles que Deus escolhe podem ter fé nele, por que as pessoas são responsabilizadas por não terem fé (v. 19)?

Leia Romanos 9.19-29.

Você já ouviu pessoas fazerem a objeção do versículo 19?

Você mesmo sente que a faz?

Respondendo

Nos versículos 20 e 21, Paulo diz que Deus nos fez e, portanto, ele tem direitos de propriedade sobre nós. Em certo sentido, isso seria, por si só, uma resposta suficiente à questão relacionada à “justiça”. Quem somos *nós* para contestar *Deus*? Estamos tão abaixo de Deus que não temos a sabedoria ou o direito de questionar nosso Criador. Se você tiver tempo, *leia Jó 38.1-41; 42.1-6.*

O cerne do mistério

O que Deus “mostra” ao julgar aqueles dos quais ele não teve misericórdia (v. 22)?

O que Deus “torna conhecido” em sua misericórdia e em seu juízo (v. 23)?

Em outras palavras, a glória de Deus é vista na misericórdia que tem de alguns e na preterição de outros. Este é o cerne do mistério — não podemos na realidade entender. Se Deus, de algum modo, tivesse demonstrado misericórdia imerecida sobre todos, ou de forma merecida condenado a todos, não veríamos a sua glória. Então, a maior pergunta de todas é: se Deus pode salvar a todos, por que ele não o faz? Paulo diz que, no final, o curso escolhido por Deus (salvar alguns e preterir outros) será mais adequado para manifestar a sua glória do que qualquer outro plano que possamos imaginar.

Além do mais, conquanto Deus seja o autor da nossa salvação, somos os autores da nossa condenação. Os vasos de ira estão “preparados para a destruição” — mas o texto não diz por quem. Romanos 1.18-24 e Efésios 2.1-3 mostram que eles estão, por si mesmos, preparados para a destruição. Vasos de misericórdia, por outro lado, estão preparados por Deus para a glória (final do v. 23). A salvação, ao longo do Antigo Testamento, sempre teve como suporte a misericórdia imerecida de Deus (v. 24-29).

Que diferença a doutrina da eleição faz para nós?

1. Ela nos impulsiona a adorar a Deus. Não posso, de forma alguma, louvar a mim mesmo por minha salvação. Louvarei a Deus.
2. Ela nos torna humildes. Não foi a nossa perspicácia, inteligência ou sabedoria que nos fizeram escolher Deus. Ele nos escolheu sem levar em conta qualquer coisa em nós. Não há nada em nós de que possamos nos orgulhar.
3. Ela nos deixa mais esperançosos em relação ao evangelismo. Qualquer pessoa, até mesmo a mais improvável, pode ser salva por Deus. Desse modo, compartilharei o evangelho com todas as pessoas que eu puder.
4. Ela nos deixa mais confiantes. Deus está no controle de tudo e está comprometido conosco em nos levar para a glória.

Quais desses pontos você precisa pedir a Deus que tenham mais aplicação em sua vida?

De que maneira você deixará que a verdade da eleição o mude?

Por que Israel rejeitou a Deus

Romanos 9.30—10.4

Até Romanos 9.29, Paulo atribui a descrença de muitos judeus ao propósito soberano de Deus. Agora, porém, ele identifica um motivo diferente para a rejeição deles.

Leia Romanos 9.30—10.4.

Uma contradição?

Ao longo da história, os gentios “não buscaram justiça” (9.30).

De que modo, então, eles agora obtiveram essa condição de justos perante Deus (v. 30)?

Israel, por outro lado, “buscava uma lei que trouxesse justiça”. No entanto, eles “não a alcançaram” (v. 31).

Por que não (v. 32; 10.3)?

A Bíblia estabelece duas verdades de maneira conjunta:

1. Deus é completamente soberano sobre toda a história, mesmo a salvação (v. 1-29).
2. Cada ser humano é completamente responsável por seu comportamento (9.32—10.3).

Paulo demonstra que a soberania de Deus e a responsabilidade humana têm um relacionamento antinômico entre si — uma contradição aparente. Um exemplo de antinomia é o fato de a luz se comportar às vezes como partículas e, em outros momentos, como ondas. Não compreendemos plenamente como isso pode acontecer (é uma contradição aparente da física), mas esperamos compreendê-la no futuro, à medida que obtivermos mais informações.

O que podemos dizer com base naquilo que Deus escolheu nos revelar é que a salvação de uma pessoa acontece unicamente por meio da ação de Deus — e que as pessoas estão perdidas por causa de sua rejeição do evangelho. Como disse David Martyn Lloyd-Jones (pastor do século 20): “*Somos responsáveis por nossa rejeição do evangelho, mas não somos responsáveis por nossa aceitação dele*”.

☉ Ore

Agradeça a Deus sua justiça. Cada passo em sua própria jornada rumo à fé salvadora aconteceu debaixo de seu soberano controle. Agradeça isso a ele por agora.

O problema com o zelo

O que é inusitado em relação ao fato de os gentios se tornarem justos perante Deus (9.30) e Israel

não (v. 31)?

Em Romanos 10.2, pelo que Paulo dá crédito a Israel?

Qual é o problema então (final do v. 2)?

O zelo deve ser baseado em conhecimento. O zelo de Israel o impediu de ouvir o evangelho; impediu-o de ver as coisas com clarividência.

Aplique

De que maneira o versículo 2 o desafia? Você tem zelo por Deus? Se sim, é um zelo reflexivo ou reativo?

De que maneira o versículo 2 desafia a ideia de que “Não importa o que você crê, contanto que você seja sincero em sua crença”?

O que Moisés ensina

Romanos 10.5-21

A fim de mostrar que Israel estava rejeitando o evangelho de forma deliberada — e não apenas porque era ignorante em relação a ele —, Paulo volta-se para Moisés, por meio de quem Deus outorgou sua lei ao seu povo.

O que a fé sabe

Leia Romanos 10.5-8.

No versículo 5, Paulo cita Moisés. O que Moisés parece dizer sobre como ser justo?

Em seguida, Paulo cita as palavras de Moisés em Deuteronômio 30 e faz seus próprios acréscimos (que estão entre parênteses). Para entender o argumento de Paulo em Romanos 10, *lea Deuteronômio 30.1-14*.

Paulo diz que Moisés aqui discorre sobre “a justiça que vem pela fé” (Rm 10.6).

O que Paulo declara que a atitude de fé não diz (v. 6,7)?

Em outras palavras, a fé sabe que não precisamos fazer nada para sermos justos. Você não precisa escalar o céu (Cristo já desceu de lá), ou lidar com seus próprios pecados na morte (Cristo já fez isso). A fé sabe o que Moisés ensinou em Deuteronômio 30, ou seja, que nos desviamos de Deus e merecemos maldições e castigo (v. 1,2); que Deus é aquele que nos muda o coração, nos capacita a amá-lo e nos dá vida (v. 6); e que isso não requer o impossível de nós (v. 11-14), mas apenas a nossa boca e o nosso coração (v. 14).

Leia Romanos 10.9-17.

O que é necessário para ser salvo (v. 9)?

O que Paulo nos diz para fazer com a nossa boca e o nosso coração significa dizer a mesma coisa de duas maneiras. Nossa boca professará aquilo que acreditamos em nosso coração.

☑ Aplique

Refleta por um momento sobre sua própria boca e sobre o seu coração. Você:

- *confessa que Jesus é Senhor?*
- *crê que Deus o ressuscitou dos mortos?*

Se o faz, de que maneira o versículo 9 lhe dá grande segurança?

Se não, você fará isso hoje?

Sem justificativa

Leia Romanos 10.18-21.

Estamos diante da acusação final de Paulo contra Israel. Primeiro, eles ouviram o evangelho (v. 18). Segundo, eles entenderam o evangelho (v. 21) — diferente dos gentios, que encontraram o que não procuravam, Israel desobedeceu àquilo que ele compreendeu e afirmou desejar. Israel na verdade está sem justificativa.

☺ Aplique

Teria sido fácil para Paulo criar justificativas para a rejeição de seu próprio povo.

Existem pessoas próximas a você cuja descrença você tende a justificar, em vez de compartilhar a mensagem de Cristo com elas e orar em seu favor?

A oliveira de Deus

Romanos 11.1-24

A salvação depende da eleição de Deus. Israel foi responsável por sua rejeição do evangelho de Deus. Então, isso significa que Deus rejeitou o seu antigo povo de maneira total e final?

Sem rejeição total

Leia Romanos 11.1-10.

A questão é: “Deus rejeitou o seu povo?” (v. 1).

De que maneira o próprio apóstolo Paulo é uma evidência de que a resposta é “não”?

O versículo 2 nos adverte de que existem duas maneiras de se referir ao “povo de Deus”. Há a totalidade de Israel e também aqueles a quem Deus “conheceu de antemão”, os eleitos.

O que aconteceu na época de Elias, quando parecia que Deus havia sido completamente rejeitado (v. 2-5)?

Sempre haverá um remanescente fiel em Israel, salvo e preservado por Deus.

O versículo 7 é difícil. Não se pode esquecer que Israel buscou uma justiça que eles mesmos pudessem estabelecer (10.3,4). Dessa forma, Paulo está dizendo no versículo 7 que Israel como um todo buscou a justiça, mas, quando confrontado com a escolha de obtê-la por meio das obras ou por meio de um dom, a maioria optou por buscá-la pelas obras e o remanescente a recebeu pela fé. Desse modo, a maioria teve o próprio coração endurecido. Assim como aconteceu ao faraó, seu coração empedernido diante da graça de Deus foi endurecido por Deus.

A esperança de Paulo para Israel

Leia Romanos 11.11-16.

De que maneira Paulo espera que Israel responda ao fato de os gentios serem salvos pelo evangelho (v. 11,13,14)?

O que a rejeição de Israel (“perda”) significa para os gentios (v. 12)?

“Cíume” aqui não é apresentado no sentido negativo. Não se trata (como normalmente acontece) de ver o que Deus tem dado a outra pessoa e desejar para si — apesar de Deus não ter escolhido dá-lo. Trata-se de ver uma bênção que Deus oferece a todos — a salvação — e desejá-la para si. Desse modo, assim como os gentios puderam ouvir o evangelho somente porque Israel, em sua maioria, rejeitou a Cristo, os judeus agora podem crer no evangelho tão somente porque muitos gentios acolheram Cristo.

Leia Romanos 11.17-24.

Oliveiras são cultivadas ou são silvestres. Paulo agora retrata judeus e gentios como tipos de árvores.

O que aconteceu aos ramos originais? E quanto aos brotos silvestres?

☑ Aplique

Paulo “está falando a vocês, gentios” (v. 13) — e a nós, se não formos judeus.

O que deveríamos sentir, e o que não, por causa do que aconteceu aos judeus (v. 20,21)?

Como evitar que nós mesmos sejamos “cortados” (v. 22)?

Se fomos escolhidos por Deus, continuaremos crendo e não seremos cortados. No entanto, *mostramos* que o amor soberano de Deus está sobre nós por meio da perseverança — permanecendo enxertados em seu povo.

☑ Ore

Leia Hebreus 3.14. Ore para que você continue!

O futuro de Israel

Romanos 11.22-36

O passado de Israel é como o povo de Deus a quem ele fez suas promessas e a quem ele enviou seu Messias, Jesus. Agora, contudo, eles o rejeitaram. O que o futuro reserva para eles?

Uma glória futura

Leia Romanos 11.22-24.

Tendo em vista que Deus salvou “ramos bravos” (i.e., gentios), o que ele decerto também pode fazer (v. 24)?

Leia Romanos 11.25-32.

O que é esse “mistério” que agora é revelado por Paulo (v. 25,26a)?

O início do versículo 26 é surpreendente! De quem ele está falando, e o que ele está dizendo?

Quem? Paulo deve estar se referindo ao Israel étnico, todos os judeus, porque é dessa forma que ele usa a palavra “Israel” no versículo 25. Mas “todo o Israel” provavelmente não significa cada judeu, sem exceção, mas, sim, a grande massa do povo judeu (no v. 32, em particular, essa é claramente a maneira em que Paulo usa a palavra “todo”).

O quê? Eles serão salvos — o que, considerando as citações que Paulo faz do Antigo Testamento nos versículos 26 e 27, deve significar que eles terão seus pecados removidos por um libertador — por Jesus.

Paulo está dizendo que, em algum momento, Israel como um todo experimentará a salvação por meio de Jesus Cristo.

Não somos informados se isso acontecerá de maneira repentina ou gradual, mas chegaremos a um ponto em que mais judeus (ou a maioria) crerão em Jesus.

☑ Aplique

Você ora pela salvação do povo antigo de Deus?

Você conhece judeus com os quais poderia compartilhar o evangelho do Messias?

Um Deus glorioso

Leia Romanos 11.33-36.

De que maneira esses versículos se distinguem dos três capítulos anteriores quanto à

expressividade?

Por que motivo Paulo louva a Deus?

O que aprendemos com a adoração de Paulo aqui?

1. *Não deve haver adoração sem verdade.* Paulo está citando o Antigo Testamento ao longo desses versículos. A Escritura deve estar no centro de todo louvor.
2. *Não deve haver estudo sem adoração.* Os capítulos de 9 a 11 lidam com doutrinas complexas e profundas. Paulo responde com louvor. Ele usa a verdade para ver e adorar a Deus.
3. *As doutrinas que exaltam Deus conduzem à maior das alegrias.* Quanto mais enxergamos nossa frágil confiança, a soberania de Deus e a sua misericórdia na eleição, mais o adoramos.
4. *Não precisamos entender tudo para louvarmos a Deus.* Paulo sabe que não pode traçar os caminhos de Deus de modo pleno (v. 33), mas ele não se perturba com isso. Devemos adorar a Deus por tudo o que sabemos sobre ele e não nos desviarmos por aquilo que não entendemos.



Ore

Use os versículos de 33 a 36 para louvar a Deus agora. Por que não começar as suas orações pelo resto deste mês com essas palavras maravilhosas?

A vida conduzida pelo evangelho

Romanos 12.1,2

O capítulo 12 começa com “Portanto”. Paulo está prestes a apresentar um resumo da vida cristã que deve emanar de tudo o que foi dito por ele sobre o evangelho até o momento.

Leia Romanos 12.1,2.

Rogo-lhes...

O que somos instados a fazer (v. 1)?

Em termos práticos, o que você acha que isso significa?

Ao falar de sacrifício, Paulo usa a imagem de um adorador no templo que vem apresentar uma oferta. Não se trata de uma oferta pelo pecado, ou seja, um animal que verte sangue para propiciar o perdão — Jesus é a nossa oferta pelo pecado. A oferta referida por Paulo é “totalmente queimada”, um tipo de oferta em que era trazido para o sacrifício um animal valioso, sem defeito, do rebanho do ofertante. Era uma maneira de mostrar que tudo o que a pessoa tinha estava à disposição de Deus, que ela estava disposta a dar o melhor de suas posses a Deus, e não as suas sobras.

Qual é a motivação para viver dessa maneira (v. 1)?

O que é a “misericórdia de Deus”, conforme vimos nos capítulos de 1 a 11?

A palavra “espiritual” é mais bem traduzida por “lógico”. Se você tem uma boa visão acerca do que Deus fez em seu favor, parecerá sensato adorá-lo com tudo o que você tem!

Leia Romanos 3.21-26; 5.1-4; 7.24,25; 8.1-3; 8.14-17.

De que maneira esses versículos lhe fornecem uma visão da misericórdia de Deus que o motiva a viver de maneira sacrificial em gratidão?

☑ Aplique

Estar à plena disposição de Deus — oferecer-se como um sacrifício vivo — significa:

- Estar ativamente disposto a obedecer a Deus em relação a qualquer coisa que ele diga em qualquer área da vida.
- Estar passivamente disposto a agradecer a Deus qualquer coisa que ele envie em qualquer área da vida.

De que maneira você está vivendo como um sacrifício vivo no momento, tanto ativa quanto passivamente?

Em quais áreas de sua vida você precisa oferecer a Deus o que tem de melhor, de um modo sacrificial?

Não se...

O que não devemos fazer (v. 2) e o que devemos fazer?

Conformidade e transformação não são as mesmas coisas. Conformidade significa ser moldado por aquilo que está à nossa volta. Transformação significa ser mudado interiormente, de um modo que também nos mude exteriormente.

☺ Aplique

Existem situações em que você precisa:

- *parar de se conformar ao cenário e à expectativa do mundo?*
- *orar por renovação e transformação interior?*

☺ Ore

Agradeça a Deus sua misericórdia. Use suas respostas das seções de aplicação para moldar suas orações.

Pensando sobre dons

Romanos 12.3-8

Parte do que significa ter a mente renovada (12.2) é sermos capazes de enxergar da maneira correta a nós mesmos e o nosso lugar entre o povo de Deus.

Nossa visão do eu

Leia Romanos 12.3.

De que modo não devemos pensar a respeito de nós mesmos?

De que forma devemos pensar a respeito de nós mesmos?

Quando se trata de pensar a respeito de nós mesmos, nosso maior perigo não é a baixa autoestima, mas, sim, o egocentrismo e o orgulho. Assim, Paulo nos diz para sermos “equilibrados”, isto é, não dados a uma confiança indômita ou a um desespero terrível, como um bêbado, mas para sermos rigorosamente precisos. Não devemos ter um conceito muito elevado de nós mesmos, nem ter um conceito muito baixo de nossas habilidades.

Você em geral tem um conceito muito alto ou muito baixo de si mesmo?

A frase “De acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu” é estranha. É provável que Paulo queira dizer: *Todos vocês receberam a sua fé salvífica em Cristo, e é com base nisso que vocês devem medir a si mesmos.* Somos humilhados e valorizados pelo nosso conhecimento de que somos salvos somente pela fé. O evangelho nos lembra de que somos iguais...

Nossa visão dos dons

... mas, ainda assim, somos todos diferentes também.

Leia Romanos 12.4-8.

De que maneira somos diferentes uns dos outros como cristãos (v. 4-6a)?

☺ Aplique

Como você sabe quais são os seus dons?

1. Autoexame — olhe para si mesmo de uma maneira equilibrada. Que ministério você tem prazer em exercer? Que problemas você percebe, com os quais se sente sobrecarregado? No que você é bom?
2. Peça a opinião de outras pessoas para saber se o que elas pensam corresponde ao seu esforço de fazer um “juízo equilibrado”!
3. Adquira experiência. De maneira geral, não descobrimos nossos dons antes de exercermos

o ministério — nós os descobrimos à medida que ministramos. Assim, se você acha que pode ser hábil de determinada maneira, trabalhe nessa área e deixe que a experiência o guie.

4. Estude as listas bíblicas. Os versículos de 6 a 8 formam uma lista de alguns dos dons espirituais — os outros dons estão em 1Coríntios 12.28 e Efésios 4.11. Em primeiro lugar, é difícil discernir seus dons sem algumas categorias. Provavelmente essa é a razão por que Paulo apresenta uma lista de dons nessas passagens.

Olhe para os dons em Romanos 12.6-8. (Aqui, a profecia parece significar pregação ou então uma mensagem que se conforma à doutrina cristã.)

Quais deles podem descrever você?

De que maneira você está usando esses dons? Como você poderia usá-los?



Ore

Agradeça a Deus sua fé e seus dons.

Peça que você tenha uma visão correta de si mesmo e peça também por oportunidades para discernir e usar esses dons para servir.

Amando as pessoas

Romanos 12.9-21

No cerne do evangelho está o amor de Deus por nós. Desse modo, o amor por ele e por outras pessoas deve estar no cerne de nossa vida. Essa passagem breve e repleta de informações nos mostra como amar outras pessoas.

Amando cristãos

Leia Romanos 12.9-16.

“Sincero” (v. 9) significa sem hipocrisia — verdadeiro ao nosso coração. Não devemos ser educados, prestativos e parecer calorosos com pessoas das quais, no fundo, não gostamos. Uma cultura de “gentileza” pode se desenvolver dentro da igreja, onde uma fachada de simpatia encobre o espírito de maledicência, fofoca e orgulho.

Por que você acha que amar outras pessoas significa odiar o que é mau (v. 9)?

O que acontece quando pensamos que amar alguém significa nunca se opor a ele?

O verdadeiro amor ama uma pessoa o suficiente para ser rigoroso com ela. Se não estamos dispostos a confrontar alguém, não amamos a pessoa; apenas amamos o fato de que ela gosta de nós. O verdadeiro amor está preparado para fazer o que é certo, mesmo que isso signifique correr o risco de perder a amizade de alguém.

Paulo poderia ter dito no versículo 14: *Não persigam aqueles que os perseguem. O que ele diz em vez disso? De que maneira isso é mais desafiador?*

Amando inimigos

Leia Romanos 12.17-21.

O final do versículo 20 apresenta a imagem de uma pessoa arrependida.

O que devemos fazer (v. 18,20)?

O que não devemos fazer (v. 19)?

Todo ressentimento e toda vingança se apropriam do papel de Deus como juiz. No entanto, só ele é o juiz. Somente ele conhece o suficiente para julgar de maneira correta; e Jesus recebeu o julgamento de Deus. Paulo está dizendo: *Ou a pessoa com a qual você está irado se arrependerá um dia e Jesus receberá o julgamento dela, ou isso não acontecerá e Deus lidará com a situação de forma justa. Você não está envolvido em quaisquer dos processos.*

Veja a lista abaixo e faça um inventário pessoal. Pergunte a si mesmo:

Em qual dessas duas áreas sou mais fraco?

Qual será o próximo momento em que precisarei delas (qual será o próximo momento em que serei testado)?

Que atitudes práticas eu posso tomar a fim de me fortalecer nessas duas áreas?

- Ame com sinceridade pessoas das quais você não gosta de forma espontânea (v. 9).
- Esteja disposto a desafiar o mal (v. 9).
- Ame com afeições persistentes a longo prazo, não importa o que aconteça (v. 10-12).
- Seja generoso com seu lar, dinheiro e tempo (v. 13).
- Não se prenda à amargura ou ao ressentimento. Em vez disso, abençoe aqueles que o prejudicam (v. 14).
- Esteja disposto a envolver-se emocionalmente com outras pessoas (v. 15).
- Seja humilde, disposto a se associar a pessoas que são diferentes de você (v. 16).
- Busque a paz em relacionamentos difíceis e evite retribuir com o mal se for injustiçado (v. 18-21).

Cristãos e governantes

Romanos 13.1-7

Paulo agora passa a tratar do relacionamento do cristão com o Estado. Isso tem aplicação diária e prática para todos nós!

Leia Romanos 13.1-7.

O escopo da obediência

O que cada cristão deve fazer (v. 1,7)?

Quais razões Paulo apresenta?

- v. 1
- final do v. 3
- v. 5 (duas razões)

Segundo o que Deus estabeleceu, o que devem fazer as autoridades de Estado (v. 4)?

Muitas pessoas obedecem ao Estado porque não querem ser punidas — a não ser quando não há perspectiva de punição. Um cristão, no entanto, deve ser diferente — não se trata apenas de uma questão de medo, mas de consciência.

☑ Aplique

Você consegue pensar em exemplos da sua vida em que pode desobedecer às leis do Estado sem enfrentar punição?

Nesses momentos é que descobrimos se estamos nos submetendo por medo ou por consciência.

De alguma maneira você precisa parar de desobedecer e então começar a se submeter às autoridades que Deus estabeleceu sobre você? Como fará isso?

Os limites da obediência

Leia Daniel 3.1-18; Lucas 20.20-25; Atos 5.27-33.

De que forma essas passagens aumentam o nosso entendimento a respeito de como um cristão deve se relacionar com o Estado?

Em Romanos 13, Paulo diz que é necessário que o cristão se submeta; e ele estava falando de governos nada cristãos. O posicionamento padrão do cristão é obedecer ao governo, mesmo quando as autoridades desobedecem à palavra de Deus. Cristãos não devem minar um governo que *apoia* a desobediência a Deus.

Mesmo nesses versículos, porém, há indícios de que Paulo não esteja apresentando uma regra absoluta — “as autoridades são servas de Deus” (v. 6). A obediência às autoridades não prevalece sobre a obediência a Deus. Desse modo, é correto desobedecer e se opor à autoridade civil de maneira corajosa e, ainda assim, respeitosa, quando a desobediência a Deus for *exigida* — da mesma forma que fizeram Sadraque, Mesaque e Abednego (Dn 3.1-18) e também os apóstolos (At 5.27-33).

Se o Estado apoia aquilo que Deus proíbe, nos submetemos. Se o Estado ordena o que Deus proíbe, ou proíbe o que Deus ordena, a desobediência civil se torna, então, um dever cristão.

Ore

Agradeça a Deus as autoridades que ele escolheu e estabeleceu sobre você.

Ore para que você obedeça de todas as maneiras, a menos que, e até que, você precise desobedecer para que possa obedecer a Deus.

Ore por cristãos que estão em países que enfrentam essas decisões complexas e custosas todos os dias.

Mais próxima agora do que antes

Romanos 13.8-14

Tendo detalhado nosso relacionamento com outros cristãos, com nossos inimigos e com o Estado, Paulo agora se volta para a maneira em que devemos viver em sociedade e dentro da história.

A única dívida boa

Leia Romanos 13.8-10.

É fácil interpretar esses versículos de maneira muito individualista. No versículo 7, entretanto, Paulo fala a respeito de *dar* a cada um o que é devido, referindo-se a imposto e tributo. O versículo 8 também diz respeito a pagar o que devemos a cada um. Mas agora Paulo se concentra no conjunto de nossos semelhantes como um todo, isto é, em todos os cidadãos entre os quais vivemos. A Bíblia é clara em ensinar que, embora o povo de Deus não deva ser semelhante ao mundo, ele deve viver e contribuir para o mundo em vez de se afastar dele. Leia Jeremias 29.4-7, uma mensagem ao povo de Deus que estava vivendo exilado em uma cidade pagã.

O que devemos fazer e por quê (Rm 13.8)?

O que o amor não faz (v. 10)?

Na realidade, quase sempre não vemos isso dessa maneira. A curto prazo, muitas vezes parece que a coisa amorosa a se fazer é violar a lei de Deus, e não guardá-la. Em muitas ocasiões, por exemplo, sabemos que dizer a verdade ferirá alguém, de modo que mentimos. Mas Paulo diz que não somos mais sábios do que Deus. Guardar a sua lei, então, é sempre a coisa amorosa a ser feita. Em geral, quando falamos em fazer a “coisa amorosa”, queremos dizer a “coisa confortável” para a outra pessoa e para nós.

☑ Aplique

Existem situações em que você precisa começar a fazer o que Deus sabe ser a coisa amorosa, e não o que você pensa ser a coisa amorosa?

O dia se aproxima

Leia Romanos 13.11-14.

Se compreendemos o “tempo em que vivemos”, o que sabemos que é verdadeiro (final do v. 11)?

Tendo em vista que Paulo lembra esse fato, o que ele nos incita a fazer (final do v. 12)?

Isso significa...

- *não fazer o quê (v. 13)?*
- *fazer o quê (v. 14)?*

Devemos nos comportar “como quem age à luz do dia”. Isso requer imaginação e reflexão. Devemos imaginar que o dia amanheceu, que a salvação final chegou, que Jesus está bem diante de nós, e nos perguntarmos: *Como devo me comportar agora? O que de fato tem importância eterna? O que durará para sempre?* Ou, colocando de outra forma: *Tendo em vista que sou cristão, legalmente revestido de Cristo, de que forma devo viver para demonstrar esse revestimento (v. 14)?*

☑ Aplique

Em que ponto você acha que viverá de maneira diferente no dia de hoje se trazer à memória que “o dia logo vem”?

Em quais desejos da natureza pecaminosa você acha mais difícil não pensar? De que maneira você poderia pensar no Senhor Jesus Cristo nesse momento?

De que modo o fato de a salvação estar um dia mais próxima do que ontem o empolga hoje?

Assuntos controversos

Romanos 14.1-23

Os capítulos de 1 a 5 de Romanos nos capacitam a compreender o evangelho; os capítulos de 6 a 8, a experimentá-lo; os capítulos de 12 a 13, a vivê-lo de uma maneira amorosa. No capítulo 14, Paulo o aplica a uma questão específica.

Leia Romanos 14.1-23.

O princípio básico

Qual é o princípio (v. 1)?

Quais “assuntos controversos” parecem estar causando problemas dentro dessa congregação?

- V. 2,3:
- V. 5:
- V. 21:

Um cristão “cuja fé é fraca” (v. 1) não é alguém que está lutando com dúvidas. É alguém que perde o foco do evangelho — que não somos aceitos por Deus porque cumprimos uma lista de coisas para fazer e não fazer, mas porque estamos em Cristo. Cristãos assim podem crer fortemente em Cristo e ser fervorosos em agradá-lo. Mas eles são mais fracos porque não aplicam o evangelho da justificação somente pela graça a várias áreas da vida deles.

Um cristão mais forte, dentro desse raciocínio, é simplesmente alguém que sabe que é livre para escolher como viver e adorar em áreas particulares — como, por exemplo, quanto a tomar bebida alcoólica ou sobre qual estilo musical será usado na igreja.

Por que cristãos mais fortes e mais fracos não devem condenar uns aos outros?

- Final do v. 3,4:
- V. 9,10:

Uma palavra aos fracos

O versículo 3 lembra aos “fracos” que eles terão a tendência de julgar — de condenar — os “fortes”. Eles se inclinam para isso por entenderem que os fortes estão fazendo coisas que desagradam a Deus, sem parar para considerar se essas coisas pertencem a uma área da vida na qual os cristãos estão livres para agir como quiserem.

Assim, Paulo tem duas palavras para os “fracos”.

Primeiro... Em Roma, os cristãos mais fracos pensavam que comer carne era errado.

O que Paulo diz em relação a isso (v. 14a)? O que ele está dizendo a respeito da opinião dos

cristãos fracos?

Paulo está dizendo, sem fazer rodeios, que a opinião deles não é bíblica! Quando somos tentados a condenar outro cristão por estar “errado”, precisamos primeiro perguntar: “O que a Bíblia diz? Será que eu estou errado e eles não?”.

Segundo... Sobre o que não devemos “fazer julgamento” (v. 1)?

Cristãos fracos precisam aprender a distinguir entre questões de princípio (i.e., onde Deus expressamente proibiu ou ordenou algo) e questões de preferência individual, ou de divergência geral entre cristãos. Precisamos perguntar: “A Bíblia confere liberdade nessa questão? Será que estou transformando um assunto controvertido em um assunto incontestável?”.

Aplique

Quais são os “assuntos controvertidos” que estão presentes entre cristãos de sua igreja ou de sua cultura, que mostram cristãos condenando uns aos outros (lembre-se de que nem toda questão é controvertida!)?

Uma palavra aos fortes

Romanos 14.1-23

Temos visto Paulo desafiar o cristão fraco; a posição do cristão mais forte é mais bíblica (v. 14). Mas, em seguida, ele faz mais críticas ao forte do que ao fraco!

Leia Romanos 14.1-23.

Agindo corretamente...

Lembre-se, um cristão “forte” é alguém que compreende o evangelho — que sabe que somos aceitáveis a Deus em Cristo não porque cumprimos regras; e que entende a diferença entre questões de ordem bíblica e questões de consciência — “assuntos controversos” (v. 1).

De que maneira esse cristão “que come de tudo” tende a olhar para os seus irmãos e irmãs mais fracos (v. 3)?

Tendo em vista que a prática não é proibida por Deus, por que eles deveriam parar com ela?! O problema é dos cristãos mais fracos, e não dos mais fortes. Eles estão agindo de forma correta e são claramente mais sábios e mais maduros do que os cristãos mais fracos que têm problemas com a questão.

Mas seja muito cauteloso...

Qual é o problema do cristão mais forte (v. 15)?

De que maneira o final do versículo 15 é um sério alerta para os cristãos mais fortes?

Se o comportamento de um cristão mais forte leva um cristão fraco a seguir seu exemplo e ir contra a consciência, o cristão fraco, então, está pecando (v. 23) — ele vai priorizar a busca por aceitação ou o seu próprio prazer em lugar da fidelidade a Deus. Ele se sentirá culpado e ignorará essa culpa, tornando-se aberto à prática de outras coisas que são de fato erradas. Desse modo, embora as ações do cristão mais forte sejam permitidas, ele tem “destruído” o cristão mais fraco. Paulo ainda acrescenta que Cristo morreu por eles (v. 15). Ele os tratou com o máximo cuidado, e os outros cristãos devem fazer o mesmo.

Que argumento Paulo apresenta nos versículos 17 e 18? Qual deve ser a prioridade em relação à maneira que escolhemos viver como cristãos?

Por que o versículo 20 seria um corretivo útil a um cristão que se sente tentado a continuar se comportando de uma maneira que outro cristão acredita ser errada ou preocupante?

Em algum momento você pensa sobre como o seu comportamento (correto) pode impactar outros cristãos?

Existem coisas que você poderia e deveria parar de fazer a fim de ajudar e encorajar crentes mais fracos? Você está disposto a restringir sua liberdade por amor aos outros?

Existem coisas pelas quais você condena outros cristãos que, na verdade, são questões de consciência e controvertidas?

Ore

Avaliar se estamos sendo fracos e/ou fortes requer grande sabedoria.

Ore para que Deus o capacite a ver quaisquer áreas em sua vida em que você esteja sendo fraco e condenatório, ou então esteja sendo forte, mas agindo como pedra de tropeço. Fale com o Senhor a respeito de quaisquer maneiras em que as palavras de Paulo têm desafiado você.

Uma vida de unidade

Romanos 15.1-13

Em seus dois capítulos finais, Paulo continua a aplicar o evangelho à igreja, concentrando-se em unidade e missão.

Vivendo para os outros

Leia Romanos 15.1-4.

Quais são os dois princípios que Paulo estabelece aqui?

- V. 1:
- V. 2:

Isso diz respeito ao nosso “próximo” (v. 2), ou seja, não apenas à nossa família cristã, mas a todos.

Quando vivemos dessa maneira, de quem é o exemplo que estamos seguindo (v. 3)?

Paulo apresenta esse argumento com uma citação do Antigo Testamento, que o leva a tecer um comentário breve e significativo acerca da Bíblia.

Com que objetivo foi escrita cada parte das Escrituras (v. 4)?

Isso significa que a Bíblia é inteiramente aplicável nos dias atuais. Cada parte foi projetada e tem lições e aplicações para nós. Ela está centrada em Cristo (Paulo cita o salmo 69 e o aplica a Cristo, pois toda a Escritura refere-se a ele — veja Lc 24.27) e intensifica nossa esperança — à medida que ouvimos a Bíblia, nos vemos suportando o trabalho árduo e a disciplina, e somos encorajados por suas preciosas promessas.

☺ Aplique

O princípio de vida cristã mais amplo aqui é o seguinte: sempre que tivermos poder (seja ele financeiro, seja social, seja relativo a popularidade ou confiança), devemos usar esse poder para edificar e fazer o bem àqueles que não o têm.

De que forma isso se aplicaria:

- às nossas finanças?
- à nossa liderança na igreja?
- aos nossos relacionamentos?
- à nossa escolha de onde viveremos?

De que maneira você obedece atualmente ao versículo 2?

Como você poderia obedecer-lhe de novas e ampliadas formas?

De que modo você usará o versículo 3 para se motivar?

Vivendo com os outros

Leia Romanos 15.5-13.

O que Paulo pede em oração que Deus conceda a essa igreja (v. 5)?

De que maneira vivemos essa “unidade” (v. 7)?

Aprendemos aqui que a verdadeira unidade cristã:

- é um dom sobrenatural — nenhum método pode criá-la; precisamos que Deus a conceda.
- surge do discipulado — a unidade é um subproduto da busca por algo diferente da unidade, isto é, da busca por seguir a Cristo (v. 5). A unidade não surge por meio de uma busca direta.
- ocorre à medida que cultuamos juntos — a expressão “uma só boca” (v. 6) provavelmente significa adoração coletiva.
- baseia-se na justificação por meio de Cristo (v. 7) — quando nos damos conta de que Deus nos aceita, apesar de nossas falhas, aceitamos os outros da mesma maneira.
- faz parte do grande plano de Deus — tanto judeus quanto gentios são reunidos por meio do evangelho para louvar a Deus (v. 8-12).

Uma vida em missão

Romanos 15.14-24

Paulo gastou a sua vida e a entregou compartilhando o evangelho com milhares de pessoas. Por quê? Como? De que maneira o seu exemplo pode nos ajudar em nosso evangelismo hoje? Leia Romanos 15.14-24.

A motivação de Paulo

Qual é a motivação por trás do evangelismo de Paulo (v. 16,17)?

Ele se refere ao evangelismo como um “dever sacerdotal” (v. 16). O dever de um sacerdote no Antigo Testamento consistia em oferecer sacrifícios. Desse modo, Paulo está dizendo que seu evangelismo faz parte da maneira em que ele se oferece como um sacrifício vivo (veja Rm 12.1). Trata-se de uma forma em que ele pode render glória e graças a Deus — ou seja, uma oferta em resposta a tudo quanto Jesus tem lhe dado.

O propósito de Paulo

Qual é o propósito do evangelismo de Paulo (v. 18)?

Paulo, então, retorna ao ponto de onde havia começado, ou seja, sua missão em chamar os gentios à “obediência que vem pela fé” (1.5). Paulo não está buscando algum tipo de experiência de conversão, mas, sim, vidas completamente transformadas.

Os meios de Paulo

Quais são os meios do evangelismo de Paulo (final do v. 18)?

Não devemos apenas compartilhar o evangelho com as pessoas, mas incorporá-lo em nossas atitudes e relacionamentos.

Devemos pedir às pessoas que olhem para dentro de nós de maneira profunda e vejam como é na prática uma vida humana reorganizada pelo evangelho.

Paulo menciona “o poder de sinais e maravilhas” (v. 19) que acompanhou sua mensagem. Leia *2Coríntios 12.12*, em que Paulo comenta que tais sinais e maravilhas são “elementos que marcam um apóstolo”. Parece então que, por mais que os milagres possam acontecer hoje, é claro, não devemos esperá-los (ou exigí-los). É provável que as nossas “obras” não sejam vistas como milagres poderosos, mas serão o testemunho incrível de uma vida transformada e obediente.

A estratégia de Paulo

Por fim, vemos a estratégia de Paulo por trás do evangelismo. Ele era um pioneiro, pregando “onde Cristo ainda não era conhecido” (Rm 15.20). E ele era urbano — a jornada de Paulo de Jerusalém ao Ilírico (v. 19), nos mostra que ele pregou e plantou igrejas em cidades, e então prosseguiu, deixando que outros levassem a mensagem aos arredores.

☺ Aplique

Paulo tem dons especiais como apóstolo-evangelista (ele tinha o poder de sinais e maravilhas) que não compartilhamos hoje. E ele tinha um chamado particular para ser pioneiro na plantação de igrejas em contextos urbanos, o que podemos ter ou não. Entretanto, ainda podemos aprender muito com o seu exemplo.

Você está motivado a compartilhar o evangelho com as pessoas? Com quem você tentará compartilhar o evangelho de Jesus nesta semana?

Ao falar sobre Jesus, você deixa claro que essa conversa significa ter uma vida completamente mudada? Se não, por que você acha que omite isso?

De que maneira o que você faz corresponde às suas palavras? Alguma coisa precisa mudar?



A Deus seja a glória

Romanos 15.25—16.27

Paulo agora conduz essa carta maravilhosa a um desfecho prático, pessoal, marcado pela oração e repleto de louvor.

Prático

Leia Romanos 15.25-29.

Tendo falado de sua missão (o que poderíamos chamar de “ajuda espiritual”, v. 15-22), Paulo agora dedica sua atenção ao tema da “ajuda social” a outros cristãos. Trata-se de uma obrigação (algo que é devido, v. 27), mas que deve também ser prazerosa (devemos “ter prazer nisso”, v. 27).

De que forma esse dever pode ser praticado de uma maneira prazerosa? Lembrando-nos de que recebemos bênçãos espirituais por meio do evangelho e, assim, agradamos a Cristo doando bênçãos materiais (veja 2Co 8.8,9). Nesse caso em particular, as igrejas gentílicas foram capazes de ajudar materialmente aqueles que lhes haviam ajudado espiritualmente — ou seja, as igrejas de Jerusalém de quem haviam ouvido o evangelho (Rm 15.27).

Em oração

Leia Romanos 15.30-33.

De que maneira a igreja romana pode apoiar a Paulo (v. 30)?

Pessoal

Leia Romanos 16.1-24.

Nos versículos de 1 a 16, Paulo elogia várias pessoas pelo quê?

O que aprendemos a respeito da vida da igreja primitiva com base nessa lista?

Repleto de louvor

Leia Romanos 16.25-27.

Ao concluir sua carta, Paulo louva a Deus pelo quê?

Por que é apropriado que essa carta em particular se encerre com esse tipo de louvor?

☑ Aplique

De que maneira você está ou poderia estar:

- *ajudando outros cristãos em termos práticos?*
- *orando por aqueles que estão trabalhando pelo evangelho em lugares perigosos?*
- *vivendo como as pessoas que Paulo menciona na igreja de Roma? (Você poderia selecionar algumas das apresentações que o impressionaram e assim desafiar a si mesmo com elas.)*
- *louvando a Deus continuamente por sua fé no evangelho de Cristo?*

Este é o fim de nosso tempo no livro de Romanos. Passe alguns momentos agora refletindo no livro como um todo.

O que de modo particular o empolgou?

O que em especial o desafiou ou o mudou?

Sobre quais questões ou assuntos você precisa continuar a refletir?



Louve e glorifique a Deus! Você pode usar alguns versículos da carta que tenham reverberado em você de maneira especial.

Como enfrentar provações

Tiago 1.1-4

Bem-vindo ao livro de Tiago. Como veremos, esse é um livro que nos mostra como é a fé genuína e verdadeira na vida real. Ele nos desafiará e nos transformará!

Conheça Tiago

Leia Tiago 1.1.

Quem escreve essa carta e como se apresenta?

Como ele apresenta os destinatários?

Esse Tiago é também o irmão mais novo de Jesus. Mas sua autoapresentação deixa claro que a conexão espiritual de que ele desfrutava com Jesus é muito mais importante do que sua conexão biológica. Ser um servo de Jesus é mais significativo do que ser o irmão mais novo de Jesus.

A expressão “doze tribos” é como o povo de Deus era apresentado no Antigo Testamento. Ele se refere a elas como “dispersas”. Assim, essa carta é dirigida a cristãos judeus que estão vivendo fora de Israel. Em um sentido secundário, no entanto, ela também é dirigida ao povo de Deus que está disperso ao redor do mundo por gerações, ou seja, a nós.

Grande alegria

Leia Tiago 1.2-4.

O que Tiago nos diz para fazer (v. 2)?

Por que isso é algo muito difícil de ser feito?

Que razão Tiago nos dá para termos essa visão de tempos difíceis nos versículos 3 e 4?

De que maneira podemos de fato ter essa perspectiva? Note que Tiago começa o versículo 2, dizendo: “Considerem”. Sua ênfase não é tanto sobre como devemos nos sentir, mas sobre como devemos pensar. Ele não está dizendo: *Finjam que isso é divertido*. Ele está nos dizendo: *Lembrem-se do que Deus está realizando com isso*. Deus usará as provações para nos tornar cristãos equilibrados; para nos aperfeiçoar no tipo de pessoa que fomos criados e salvos para ser. Assim, as provações são o equivalente espiritual de sacos de mudas: a fé cresce ao aprendermos a perseverar no sofrimento (Rm 5.3,4). Dificuldades são oportunidades para nos atermos mais firmemente às promessas de Deus.

Dessa forma, não devemos nos alegrar com o sofrimento; mas devemos nos alegrar no sofrimento porque sabemos o que Deus pode fazer (e faz) em nosso favor por meio dele.

☺ Aplique

Pense em uma provação que você tenha enfrentado recentemente ou que esteja enfrentando neste momento.

Por que essa provação roubou (ou, em geral rouba) a sua alegria? Por que seria maravilhoso conhecer a “grande alegria” nisso?

Você consegue ver alguma maneira de crescer (ou de ter crescido) em perseverança e de tornar-se um cristão mais maduro por meio disso?

De que maneira você poderia “considerar” sua provação a fim de que ela o deixe alegre e não menos alegre?

☺ Ore

Nada disso é fácil e, como veremos amanhã, precisamos da ajuda de Deus (v. 5). Assim, ore para que ele o capacite a obedecer ao versículo 2, hoje ou quando a próxima provação chegar. Ore também por amigos cristãos que você sabe que estão enfrentando provas agora.

Sabedoria na confusão

Tiago 1.5-8

As provações são oportunidades de crescimento, mas isso não significa que instintivamente nos alegraremos nelas ou que saberemos o que fazer em relação a elas. Provações e confusão tendem a caminhar juntas.

Você precisa pedir

Leia Tiago 1.5.

O que devemos fazer quando nos falta a capacidade para considerar as provações motivo de grande alegria?

O que acontece quando fazemos isso?

A fim de nos encorajar a pedir sabedoria a Deus, Tiago nos oferece algo maravilhoso: teologia.

Ele nos lembra de como é Deus:

- Ele é generoso — ele nos dá sabedoria sempre que pedimos.
- Ele a dá a todos — ele dá sabedoria a qualquer um que a peça.
- Ele a dá “de boa vontade” — quando nos aproximamos dele em meio a uma crise, ele nunca diz: *Você realmente pisou na bola*, ou então: *A essa altura, você ainda não sabe como lidar com isso?*

Essas são verdades centrais do evangelho. Em momentos difíceis, contudo, é muito fácil se esquecer de todas elas.

Como pedir

Leia Tiago 1.6-8.

O que devemos fazer (e não fazer) quando pedimos (v. 6)?

De que maneira o versículo 8 nos ajuda a compreender o tipo de pessoa que Tiago está mencionando no versículo 6?

Tiago, então, não está dizendo: *Se você em algum momento questionou, resistiu ou lutou, não espere que Deus lhe dê alguma coisa*. Ele está dizendo: *Se você for até Deus com ressalvas, resguardando-se — isso é, pedindo ajuda e ao mesmo tempo buscando socorro em outros lugares —, não espere encontrar a ajuda do Senhor*.

Em outras palavras, ao pedirmos pela sabedoria de Deus, precisamos ser sinceros da mesma forma que Deus é ao nos dá-la. Mas, se de fato nos aproximarmos dele em sinceridade, o

versículo 5 então é uma promessa para nós. Podemos orar por sabedoria e ainda assim não nos sentirmos sábios. Mas há uma promessa de que a sabedoria de Deus nos dirigirá nas decisões que tomarmos. Podemos não nos sentir mais confiantes, mas Deus nos protegerá da tolice.

☺ Aplique

Você é uma pessoa que tende a presumir que tomará boas decisões em uma crise? De que maneira esses versículos o desafiam?

Você é uma pessoa que tende a entrar em pânico sempre que precisa tomar uma grande decisão? De que maneira esses versículos o desafiam?

De que maneira esses versículos o encorajam e o confortam, seja qual for o seu temperamento?

☺ Ore

De que maneira você acha difícil considerar as provações como motivo de “grande alegria”?

De que maneira você acha difícil saber como agir de forma sábia?

Ore agora para que Deus lhe dê sabedoria.

Ore para que você não se resguarde de Deus, mas que peça de maneira sincera.

Por fim, agradeça-lhe a promessa de que ele dá generosamente quando você pede de forma sincera.

Cristianismo orgulhoso

Tiago 1.9-12

Ninguém gosta de pessoas que se orgulham de sua posição na vida. A Bíblia diz que “Deus se opõe aos orgulhosos” (Pv 3.34). O que Tiago diz aqui, então, é um pouco intrigante.

Leia Tiago 1.9-12.

Orgulho humilde

De que maneira os cristãos pobres deveriam ver a si mesmos (v. 9)?

Por que os cristãos pobres estão em uma “posição elevada”? Porque, não importa quão desfavorecido seja, você é alguém em razão do evangelho. Falando de maneira espiritual, Tiago está dizendo que você não precisa de mais nada. Tudo o que o Pai tem para o seu Filho foi estendido àqueles que pertencem a Cristo. Espiritualmente falando, todo cristão é um bilionário.

Orgulho humilhado

De que maneira os cristãos ricos deveriam ver a si mesmos (v. 10)?

O que eles deveriam lembrar (v. 10,11)?

Como isso difere da maneira que o mundo tende a ver a riqueza?

Tornar-se um cristão requer “humilhação” — o que é uma palavra bastante forte! Por mais rica que uma pessoa seja, ela está completamente falida em termos espirituais — sua riqueza florescerá e em seguida murchará, e sua eternidade depende inteiramente de Deus, e não dela mesma.

Há algo de enganoso em relação à riqueza. Ela distorce com facilidade a visão que temos de nós mesmos e de nossa capacidade. Além disso, é fácil nos acostumarmos a ser tão autodependentes que não conseguimos aceitar que, em relação à vida eterna, nossa dependência deve estar em Deus. O jovem rico que Jesus encontrou foi embora, deixando o Salvador, não porque ele não desejava a salvação, mas porque não podia suportar a ideia de que necessitava dela, nem a ideia de que precisava se separar de sua riqueza para ser salvo (Mc 10.22).

O que importa, no entanto, não é se somos pobres ou ricos, se não somos ninguém ou se somos alguém no mundo, mas, sim, se fomos a Jesus em busca de vida eterna. O evangelho nos eleva e nos diminui. E ele nos promete que, no futuro, desfrutaremos de uma riqueza inimaginável.

Coroa da vida

Releia Tiago 1.12.

O que uma pessoa que permanece na fé durante as provações recebe (v. 12)?

De que maneira tanto a pobreza quanto a riqueza são provações nas quais precisamos perseverar?

☺ Aplique

A visão que você tem de si e de seu valor é moldada mais pelo seu status (econômico, social etc.) ou pelo evangelho?

O pobre precisa refletir sobre a certeza do céu; o rico, sobre as incertezas da terra.

Qual das duas coisas você precisa fazer? Que diferença a adoção mais firme dessa perspectiva fará em você hoje?

☺ Ore

Leia Provérbios 30.7-9 e faça dessa passagem uma oração.

Quando alguém for tentado...

Tiago 1.13-18

Quando enfrentamos provações, tendemos a enfrentar tentações também. Se devemos responder de forma adequada às circunstâncias difíceis, é fundamental, portanto, que entendamos a tentação.

Auxílio na tentação

Leia Tiago 1.13-15.

Devemos esperar ser tentados. Tiago começa o versículo 13 com a palavra “quando” e não “se”. Você será tentado. A única questão é se você identifica o que está acontecendo ou não. Não devemos nos surpreender com a tentação e precisamos entendê-la.

O que NÃO acontece quando somos tentados (v. 13)?

Segundo Tiago, qual é a causa da nossa tentação (v. 14)?

Muitas vezes, nosso reflexo é colocar a culpa da nossa tentação em alguma outra coisa. Dessa forma, podemos justificar nossa entrega à tentação. Podemos nos encontrar pensando da seguinte maneira: *Deus me fez desse jeito. Ele me deu essa fraqueza;* ou então: *Foi ele que me colocou nessa situação.* Tiago, no entanto, expõe a verdade desconfortável de que se trata da nossa própria cobiça nos fisingando. Não podemos culpar qualquer outra pessoa por nosso desejo de pecar.

Se nossas cobiças podem nos dirigir, para onde a tentação nos conduz (v. 15)?

De que maneira isso destaca a importância de nossa resposta à tentação?

☑ Aplique

Pense na última vez em que você pecou.

De que maneira você foi tentado? De que forma as cobiças o seduziram? De que modo isso “deu à luz” o pecado?

Você admitiu que esse pecado deve levá-lo à “morte”? Você pediu perdão?

Não seja enganado

Leia Tiago 1.16-18.

Tiago nos alerta de “não nos deixarmos enganar” (v. 16) em relação à nossa maldade ou em relação à bondade de Deus — ponto em que nos concentraremos agora.

O que vem de Deus (v. 17)?

Observe que Tiago nos lembra de que Deus é soberano, confiável e gracioso.

Qual é a melhor “boa dádiva e dom perfeito” que recebemos (v. 18)?

Nossos desejos dão à luz o pecado, o que, por sua vez, gera a morte. Mas Deus interveio. Por meio de sua palavra, ele nos concedeu um nascimento muito diferente, que é um nascimento em sua nova criação.

Ore

Agradeça a Deus os dons que ele lhe deu hoje. Em seguida, agradeça-lhe o fato de lhe conceder um nascimento em uma nova vida.

Fale com Deus a respeito de situações em que você esteja sendo tentado a desobedecer-lhe, principalmente se tais tentações surgem em consequência de uma provação que você está enfrentando. Ore para que Deus o capacite a se tornar “maduro e íntegro” em vez de ouvir a si mesmo e agir segundo suas “cobiças”.

Você está realmente ouvindo?

Tiago 1.19-27

Essa passagem apresenta uma questão: *Você é um bom ouvinte?* Em seguida, Tiago nos mostra como responder à questão.

Prontos e tardios

Leia Tiago 1.19-21.

Devemos ser prontos e tardios em relação a quais coisas (v. 19)? Por quê (v. 20)?

Lembre-se de que os primeiros leitores de Tiago são cristãos que estão enfrentando provações (v. 2).

Quando as coisas são difíceis, por que é muito fácil fazer o oposto do que Tiago diz no versículo 19?

Do que precisamos nos livrar e o que precisamos “aceitar” (v. 21)?

Somos chamados para mudar — e não mudaremos sem a palavra de Deus. Só poderemos viver uma vida que agrade a ele quando aprendermos a ouvi-lo atentamente.

Como olhar num espelho

Leia Tiago 1.22-25.

Como é possível pensar que estamos ouvindo a palavra de Deus, sem, na realidade, ouvi-la (v. 22-24)?

Qual é a prova de que estamos ouvindo bem (v. 22,25)?

Quando você se olha no espelho, age segundo o que ele reflete e, assim como um espelho, a palavra de Deus nos mostra como realmente somos. Precisamos agir segundo o que ela nos mostra a respeito de nós mesmos. Precisamos obedecer ao que ela diz.

O versículo 25 nos dá uma grande motivação para “fazermos” (e não “esquecermos”) aquilo que lemos na Palavra de Deus. A palavra de Deus é perfeita. É exatamente o que precisamos — fomos projetados para obedecer a ela. É por isso que descobrimos a verdadeira liberdade — a liberdade de sermos nós mesmos — somente quando obedecemos a ela, e não quando escolhemos nossos próprios caminhos. Assim como um peixe só é verdadeiramente livre dentro dos limites da água, o ser humano também só é verdadeiramente livre à medida que vive dentro dos limites da lei de Deus. A obediência nunca deveria ser algo pelo que nos ressentimos. Todo mandamento que Deus dá é para o nosso bem.

Ouvimos a Deus da maneira adequada não apenas quando ouvimos sua palavra, mas

quando a aceitamos e obedecemos a ela.

Religião piedosa

Leia Tiago 1.26,27.

O versículo 26 apresenta o tipo de pessoa que ouve a palavra de Deus, mas não pratica o que ela diz. O drástico desafio se dá no fato de que não controlar a nossa língua é um sinal de que não estamos realmente seguindo Deus.

Que tipo de vida é um sinal de que em verdade somos bons ouvintes da palavra de Deus (v. 27)?

☺ Aplique

Esses versículos são muito desafiadores!

Você consegue enxergar áreas de sua vida em que a obediência a Deus o conduziu à bênção?

Você sabe de áreas em que está ouvindo, mas não está obedecendo? O que poderá mudar? De que maneira você usará essa passagem para se motivar?

Sem mais favoritismo

Tiago 2.1-7

Tiago acabou de nos mostrar que a religião aceitável “não se deixa corromper pelo mundo” (1.27). Agora, ele concentra sua atenção em um exemplo mais concreto de como isso se dá na prática.

Leia Tiago 2.1-7.

Homem rico, homem pobre

O que Tiago diz que seus “irmãos e irmãs” não devem fazer (v. 1)?

Que cenário ele está imaginando (v. 2)?

De que maneira o favoritismo é uma rejeição da “religião que Deus, nosso Pai, aceita” e que está definida em Tiago 1.27?

Em sua igreja?

Podemos pensar que isso nunca aconteceria em nossa igreja — e podemos estar certos. Lembre-se, porém, de que esse cenário é apenas um exemplo de “favoritismo”. A atitude subjacente indica que uma pessoa de maior valor no mundo tem maior valor para a igreja. Se essa questão constituía um perigo para os cristãos da época de Tiago, podemos ter certeza de que também é um perigo nos nossos dias.

Você consegue pensar em cenários nos quais o “favoritismo” pode se revelar em sua própria igreja ou em seu próprio coração?

Quando, de alguma forma, demonstramos favoritismo, o que estamos fazendo (v. 4)?

De que forma isso significa que estamos nos opondo à maneira de Deus operar (v. 5)?

O versículo 5 não é menos verdadeiro hoje. Em termos globais, a igreja é majoritariamente pobre. Muitos dos lugares onde o evangelho está avançando mais depressa são pobres. É difícil perdemos de vista o padrão: Deus escolhe operar chamando os mais pobres do mundo a fim de serem espiritualmente ricos.

Isso não significa dizer que Deus ama menos o rico do que o pobre, ou que o pobre, de alguma forma, merece o sacrifício de Cristo. Em vez disso, significa que quando nós, de alguma forma, tratamos aqueles que são ricos, influentes, populares ou bem-sucedidos de uma maneira melhor do que aqueles que não são, estamos abandonando as próprias pessoas que Deus escolheu abençoar.

Precisamos ser cuidadosos acerca de como vemos as pessoas que são ricas ou privilegiadas.

Uma vez trabalhei em uma igreja que ficava próxima a uma universidade prestigiada. Muitas vezes as pessoas diziam: “É ótimo que você trabalhe aí. É muito estratégico ter esses alunos por perto”. Construir uma estratégia em volta dessas “pessoas tão fundamentais”, no entanto, contradiz as palavras de Tiago aqui. Os privilegiados precisam de salvação porque estão perdidos, e não porque têm maior importância ou podem contribuir mais.

A estratégia de Deus, de maneira geral, é usar “aqueles que são pobres aos olhos do mundo” a fim de alcançar os seus propósitos. Afinal de contas, os ricos e os privilegiados muitas vezes se valem de sua condição para dificultar a vida dos cristãos (v. 6,7).

A igreja não deve se ressentir com o rico, mas não deve depositar sua esperança nele.

☑ Aplique

Todos nós somos tentados a praticar o favoritismo.

Que tipo de favoritismo você mais corre perigo de praticar?

De que maneira o evangelho desafia essa atitude?

Você precisa, de alguma forma, mudar a maneira de pensar ou agir?

A misericórdia deve triunfar

Tiago 2.8-13

Temos visto que o favoritismo de qualquer tipo contradiz a escolha de Deus. Tiago agora nos dá mais duas razões para combatermos essa atitude: ela também contradiz a lei de Deus e a sua misericórdia.

Lei

Leia Tiago 2.8-11.

Qual lei é quebrada quando demonstramos favoritismo (v. 8,9)? Por quê?

Essa é a “lei real” porque se trata do mandamento que o rei Jesus notabiliza (Mc 12.28-31). Amar o seu próximo significa amar todos os seus próximos e, a partir do momento em que pensamos ou agimos com favoritismo, estamos violando esse mandamento.

O que Tiago diz em seguida a respeito da lei de Deus (v. 10)?

A lei de Deus é uma entidade. O mesmo legislador permanece por trás de todos os mandamentos — não podemos justificar a quebra de uma parte deles, já que estamos guardando todos os outros. É como se um assassino estivesse se defendendo: *Sou um bom marido e nunca cometi adultério*. Ele ainda é um infrator da lei!

Então, de que maneira esses versículos expõem a gravidade de mostrar favoritismo?

Misericórdia

Leia Tiago 2.12,13.

Que conhecimento nossa fala e nossas ações devem refletir (v. 12)?

Para que o versículo 13 nos alerta?

Devemos ser pessoas cuja vida reflete os padrões de Deus. Mais do que isso, porém, a maneira pela qual demonstramos misericórdia àqueles que estão à nossa volta revela se de fato conhecemos Jesus.

Isso não é surpreendente. O próprio cerne da razão da vinda de Jesus foi demonstrar misericórdia. Demonstramos que em verdade conhecemos Jesus e que realmente recebemos a sua misericórdia quando começamos a mostrá-la aos outros. Misericórdia — amar aqueles que não a merecem e não podem conquistá-la — define o evangelho. É por isso que aqueles que não demonstram misericórdia não a receberão (v. 13) — pois sua falta de misericórdia revela que na realidade jamais compreenderam o evangelho da misericórdia.

Assim, se estamos mostrando favoritismo, Tiago nos alerta de que não estamos apenas

violando a lei de Deus, mas que podemos também não ter compreendido o evangelho de Deus.

Tiago, no entanto, já nos mostrou o que devemos fazer quando somos convencidos de nosso favoritismo.

Leia Tiago 2.1.

Cremos em um Cristo “glorioso”. Sua glória não é vista em grande riqueza ou status, mas, sim, em uma cruz para criminosos. À medida que olhamos para isso (e somente quando olhamos para isso), paramos de nos impressionar com o esplendor mundano, nos tornamos misericordiosos e paramos de agir com favoritismo.

De que maneira isso o desafia?



Senhor, permita-me ser tão cativado por sua glória e tão grato por sua misericórdia que eu verdadeiramente ame os meus próximos, seja realmente compassivo com o necessitado e trate a todos da maneira que o Senhor me trata: com misericórdia. Amém.

Como identificar a falsa fé

Tiago 2.14-19

“**D**e que adianta, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras? Essa fé poderá salvá-lo?” (v. 14). Essas questões devem nos golpear com força.

Tiago presume uma resposta negativa a ambas as perguntas. A verdade deveras assustadora é que você pode afirmar e crer que tem uma fé salvífica genuína, quando na verdade não tem. É possível ter uma fé falsificada sem saber.

De que modo, então, podemos saber se temos a fé verdadeira? Tiago nos mostra o que é a fé falsificada (como veremos neste devocional) e como é a fé genuína na prática (o que veremos no próximo devocional).

Apenas sentimental?

Leia Tiago 2.14-17.

Que cenário Tiago imagina nos versículos 15 e 16?

Qual é a resposta para a pergunta de Tiago no final do versículo 16?

Uma profissão de fé sem obras é sinal de quê (v. 17)?

Tiago não está dizendo que a fé não é real até que ela seja atuante. Ele está dizendo que a falta de ações revela que a fé não é real. Não se descobre em que uma pessoa verdadeiramente acredita por aquilo que ela diz, mas, sim, pela forma de ela agir. A fé genuína não é mero sentimentalismo, desejando o bem de uma pessoa enquanto não faz nada para ajudá-la.

Apenas doutrinário?

Leia Tiago 2.18,19.

No versículo 18, Tiago imagina que alguém possa objetar, dizendo: *Existem tipos diferentes de cristãos. Existem aqueles que são mais intelectuais, do tipo doutrinário, e aqueles que são inclinados a fazer as coisas, do tipo prático. Você tem sua fé, e eu tenho minhas obras.*

De que maneira Tiago enfatiza que a fé verdadeira é demonstrada (final do v. 18)?

Que crença é “boa” (v. 19)?

Não há verdade mais significativa do que essa (veja Dt 6.4; Mc 12.29).

Ainda assim... quem sinceramente concordaria com essa verdade (Tg 2.19)?

A fé verdadeira não é dizer as coisas certas. Se baseamos nossa segurança no fato de termos

a teologia certa, precisamos nos lembrar de que os demônios também têm sã doutrina.

Tiago vai além: aquilo que os demônios sabem ser verdade acerca de Deus os impacta — eles “tremem”. Naturalmente, os verdadeiros cristãos se regozijarão sobre quem é Deus, e não tremerão. Mas a questão que Tiago está apresentando é: *Auilo que você sabe sobre Deus de fato importa para você?* A fé verdadeira não é apenas doutrinária ou do credo — ou seja, afirmar que algo é verdadeiro, mas que não produz qualquer diferença na maneira de vivermos.

☺ Aplique

Tiago não está pedindo que olhemos para a fé de outras pessoas, mas, sim, que olhemos para a nossa.

De que maneira esses versículos o desafiam?

Lembre-se de que continuaremos a pensar sobre isso no próximo estudo. Por enquanto, ore para que Deus lhe mostre se — ou em que situação —, você precisa que esses versículos o desafiem e o mudem.

Como identificar a fé verdadeira

Tiago 2.20-26

Temos visto dois tipos de fé falsificada: a “fé” sentimental, não atuante, e a “fé” ortodoxa, não impactante. Agora veremos dois exemplos verdadeiros de fé genuína.

Abraão

Leia Tiago 2.20-24; Gênesis 15.1-6; 22.1-19.

O que “vemos” no episódio de Gênesis 22 na vida de Abraão (Tg 2.22,24)?

A disposição de Abraão em obedecer a Deus provou que ele realmente confiava em Deus. Sua fé verdadeira, salvífica (ou que produz justiça), foi vista em sua obediência. O tipo de fé que havia sido creditado a Abraão anos antes em Gênesis 15 agora produziu esse ato de incrível obediência em Gênesis 22 — o tipo de ato que apenas um homem de fé realizaria. No entanto...

Leia Romanos 3.28 e Efésios 2.8,9.

A Bíblia está se contradizendo nessa questão fundamental sobre como nos tornamos “justos”, sobre como somos salvos? Não, pois os apóstolos estão usando a palavra “fé” de maneira diferente. Para Paulo, a fé equivale à confiança em Cristo. Desse modo, somos salvos unicamente por isso, pois confiamos somente na obra salvífica de Cristo. Para Tiago, como vimos, a fé equivale a afirmar a confiança em Cristo. Tal “fé” não é suficiente em si mesma. A fé salvífica envolve tanto professá-la quanto vivê-la.

Além do mais, olhe novamente para as duas primeiras palavras de Tiago 2.24. “Vejam que...” Tiago não está falando tanto a respeito de como uma pessoa é salva, mas de como se pode perceber — como se pode afirmar — que alguém é salvo. Você poderia constatar que Abraão foi salvo por causa do que ele fez. E você pode constatar se alguém é salvo não por causa de sua profissão de fé, mas pelo que faz — aquilo que Paulo chamou de “a obediência que vem pela fé” (Rm 1.5).

Raabe

Leia Tiago 2.25,26; Josué 2.1-21.

Raabe era em muitos aspectos bem diferente de Abraão. Em um modo fundamental, porém, ela era igual. Ela arriscou tudo a fim de se aliar à missão de Israel. Por quê? Porque teve fé

no Deus de Israel (Js 2.9-11); porque creu nele, agiu para ele. Suas obras mostraram que sua fé estava viva. Do mesmo modo, a falta de obras sugere que uma fé na realidade está morta (Tg 2.26).

☺ Aplique

De que maneira você corresponde a esse desafio para saber se sua fé é falsa ou verdadeira?

Alguns dentre nós ao pensar nas próprias falhas duvidam que a fé que têm seja verdadeira. Outros pressupõem que está tudo bem, sem fazer uma reflexão adequada. Talvez seja prudente pedir a um cristão sábio, que o conheça bem, que faça uma avaliação franca de sua “vida de fé”.

É possível que você não seja cristão e que sua fé falsa tenha sido exposta. Nesse caso, agradeça a Deus o fato de lhe mostrar isso e peça que ele lhe dê a fé verdadeira. Mas talvez não seja o seu caso. Seja como for, louve a Deus pela fé verdadeira que ele lhe deu, apesar de todas as suas falhas!

O poder das palavras

Tiago 3.1-8

“**P**aus e pedras podem quebrar os meus ossos, mas palavras nunca me ferirão.” Esse é um ditado muitas vezes contado para crianças. Ele é inesquecível, porém equivocado. Nossas palavras têm importância.

Estamos de volta ao tema que Tiago levantou em 1.26: “Se alguém se considera religioso e não refreia sua língua, engana-se a si mesmo...”.

Mestres

Leia Tiago 3.1.

O que Tiago diz a respeito dos mestres na igreja?

Por que é assim? Porque as palavras dos mestres (seja do púlpito, seja em um grupo de crianças, seja em qualquer outro contexto) têm a capacidade de provocar danos particulares à igreja. Os mestres podem tanto transmitir a verdade como obscurecê-la ou negá-la.

☉ Ore

Ore por aqueles que ensinam em sua igreja. Ore para que eles falem a verdade com clareza, de maneira amorosa, e nunca prejudiquem aqueles que estão sob seus cuidados. Se você tem qualquer atribuição na área de ensino, ore para que você se lembre de Tiago 3.1 em sua preparação e em suas orações.

Línguas

Tiago 3.2-5a.

No versículo 2, o termo “perfeito” é a mesma palavra traduzida por “completa” em Tiago 1.4. Ter controle de sua língua é um sinal de maturidade cristã.

O que mais a passagem demonstra que alguém é capaz de fazer (final do v. 3.2)?

De que maneira os dois auxílios visuais dos versículos 3 e 4 nos ensinam a respeito do poder de nossa língua?

☑ Aplique

Você consegue pensar em coisas que disse (ou não disse) que mudaram o curso de toda a sua vida, seja para melhor, seja para pior?

Indomada

Para o bem ou para o mal, nossa língua é poderosa; e o problema, como Tiago diz, é que geralmente a nossa língua é uma força para o mal...

Leia Tiago 3.5b-8.

O que a língua tende a fazer (v. 6)?

Observe de onde vem o “fogo”. A língua é “incendiada pelo inferno”. Nossas palavras indelicadas, destrutivas, maliciosas e mentirosas são infernais — elas servem aos propósitos do Diabo.

O que somos incapazes de fazer (v. 8)?

Tiago, então, não está traçando um plano de sete passos para controlarmos nossa língua. Ele está dizendo: *Você precisa desesperadamente controlar sua língua, mas não consegue. Está além de sua capacidade.* Aliás, nunca buscaremos a ajuda daquele que pode ajudar (Deus) até que compreendamos essa desconfortável verdade.



Ore

Dedique algum tempo refletindo sobre ocasiões recentes em que sua língua se descontrolou de alguma maneira. Não justifique suas palavras; confesse-as. E, à medida que você reflete sobre suas falhas, agradeça a Deus seu perdão.

Domando a língua

Tiago 3.9-18

Tiago continua seu exame sobre a nossa língua. Temos visto que a língua é poderosa, destrutiva e incontrolável. Temos mais um pouco de notícias ruins e, em seguida, alguma ajuda.

Revelador

Leia Tiago 3.9-12.

Quais são as duas coisas que fazemos com a nossa língua (v. 9)?

Refleta sobre os últimos dias. De que maneira você tanto louvou a Deus com suas palavras quanto foi crítico ou indelicado com pessoas criadas à imagem dele?

“Não pode ser assim” (v. 10) — nenhum cristão deve concordar com esse tipo de discurso falso. No entanto, muitas vezes nem sequer o notamos.

Quais são as respostas para as perguntas de Tiago nos versículos 11 e 12?

Que argumento ele está expondo?

De maneira recorrente, Tiago elabora com base nas próprias palavras de Jesus durante seu período na terra (se tiver tempo, *leia Mt 12.33-35*). A verdade é que o produto sempre é um reflexo da fonte. O que a nossa língua diz revela o que está dentro de nós; como o nosso coração de fato é. Para muitos de nós, senão para todos, isso é profundamente desafiador.

Ajuda

Precisamos de ajuda! Tiago finalmente a oferece...

Leia Tiago 3.13-18.

Como você pode saber se uma pessoa é verdadeiramente sábia (v. 13)?

O contrário de um coração verdadeiramente sábio — que é visto em uma vida piedosa, e não em palavras inteligentes — é o cerne do versículo 14: um coração nutrido em “inveja e ambição egoísta”, conduzido pelo Diabo, e não por Deus (v. 15). E esse é o tipo de coração que dirige uma língua que louva a Deus, mas que também destrói pessoas criadas à imagem dele.

O que há de diferente na sabedoria piedosa, e de que maneira ela muda as palavras e as obras de alguém (v. 17,18)?

Se quisermos domar a nossa língua, precisamos humilhar o nosso coração e buscar

sabedoria do alto. Essa sabedoria significa que falaremos e agiremos de uma maneira que seja preenchida pela paz (v. 18). Como obtemos esse tipo de sabedoria? *Lendo Tiago 1.5 e obedecendo ao que está escrito!*

No Pentecostes, a chegada do Espírito (que foi vista em línguas como de fogo) fez com que os primeiros discípulos usassem suas primeiras palavras para declarar a identidade de Jesus e oferecer o seu perdão (At 2.1-11). Nossa língua pode ser incendiada pelo céu, e não pelo inferno (Tg 3.6). Se você é cristão, essa sabedoria celestial é sua língua nativa. Você precisa aprender a ser fluente nela. É assim que você controla sua língua: buscando a sabedoria e a ajuda de Deus.

Aplique

Pense em uma situação em que sua língua seja descontrolada e destrutiva.

O que isso revela sobre o seu coração?

Você pedirá que a sabedoria de Deus o mude?

O que seria diferente em suas palavras se elas fossem dirigidas pelo céu?

Resolução de conflitos

Tiago 4.1-3

O conflito faz parte da vida cotidiana, infelizmente. E, muitas vezes, faz parte do cotidiano da igreja, o que também é triste. Os cristãos, no entanto, podem ser diferentes — e Tiago nos mostra como.

Leia Tiago 4.1a (apenas a primeira frase).

Como você responderia a essa questão?

Em geral identificamos que o problema está inteiramente na outra pessoa. O que provocou uma discussão com ela? *A própria pessoa!* Ela foi irracional, exigente ou displicente.

O verdadeiro problema

Leia Tiago 4.1,2.

Tiago diz que as guerras e contendas vêm de onde (v. 1)?

Em outras palavras, as outras pessoas não são o problema... o problema sou *eu*. O conflito surge porque os nossos desejos egoístas não estão sendo satisfeitos. Queremos e não temos; então, lutamos e matamos (v. 2). Tiago usa uma linguagem forte, mas, assim como o seu irmão mais velho demonstrou, não temos que matar de modo literal para cometer uma forma de assassinato (leia Mt 5.21,22).

Assim, para entendermos o conflito, precisamos entender o desejo dentro de nós que está sendo frustrado. Pode ser o desejo por uma posição, por influência, de vingança, de nos proteger da crítica, ou de ter uma vida fácil e confortável.

O que os leitores de Tiago não fazem (final do v. 2)?

A falta de oração é um sinal de que estamos tentando administrar as coisas com a nossa própria força, para o nosso próprio bem, sob nossa autoridade. Tiago diz que *muitas vezes não temos algo porque não pedimos à única pessoa que pode nos dar!*

Às vezes, no entanto, pedimos de fato a Deus e ainda assim não obtemos o que pedimos.

A verdadeira solução

Leia Tiago 4.3.

Por que não obtemos aquilo que pedimos?

Tiago não está falando a respeito da oração para que uma pessoa amada seja curada ou para que uma situação terrível seja interrompida. Ele está falando a respeito da oração “com

motivos errados”, que busca apenas o aval de Deus para os nossos planos. Nossas orações não devem ter como alvo fazer com que Deus realize aquilo que queremos, mas, sim, uma busca por amar o que ele quer que façamos.

O que, então, provoca o conflito? A cobiça do nosso coração. E o que impede o conflito? A oração; a oração que se concentra mais em Deus do que em nós mesmos. Uma igreja que ora com humildade tem tudo para não ser rixosa ou dividida.

☑ Aplique

Pense em um conflito do qual você tenha feito parte, seja na igreja, seja em outro lugar.

Que desejos em você provocaram e/ou mantiveram o conflito?

Você orou? Você orou com motivos egoístas? O que aconteceu em seguida?

Existe alguma área de sua vida neste momento sobre a qual você precisa parar de lutar e começar a orar?

Maior graça, sempre

Tiago 4.4-6

Como vimos, nosso coração egoísta nos conduz ao conflito uns com os outros. Mas ele também nos conduz a um conflito mais sério, que é o conflito com Deus.

Vocês não sabem?

Leia Tiago 4.4.

Como você reage às três primeiras palavras desse versículo?

De que maneira o restante do versículo explica o que Tiago quer dizer por “adúlteros”?

Em termos espirituais, você e eu somos infiéis a Deus. O conflito entre nós que mostra que temos um coração egoísta e mundano é também um sinal de que temos um coração adúltero.

Essa linguagem marital não tem origem em Tiago. O Antigo Testamento fala com frequência que Deus vai ao seu povo como um marido que vai à sua noiva; e de como o seu povo lhe responde com infidelidade (p. ex., Os 1.2; 2.1-13). Os cristãos traem Deus quando adotam os valores e as prioridades do mundo. E Deus toma isso como uma ofensa — do mesmo modo que um marido se ofende ao ver sua esposa novamente na cama com o bandido que ela namorava antes de seu cônjuge entrar em sua vida e resgatá-la daquele relacionamento terrível.

E ser infiel a Deus provoca inimizade com ele (final de Tg 4.4).

☺ Aplique

O versículo 4 nos mostra que a saúde de nosso relacionamento é rapidamente revelada por meio do exame dos desejos em nosso coração: são desejos piedosos ou mundanos? Buscamos as coisas que o mundo busca ou os nossos desejos profundos são pelas coisas de Deus — sua reputação, o bem de seu povo e o serviço aos outros?

O que você vê em seu próprio coração?

Mas ele concede...

Leia Tiago 4.5,6.

O versículo 5 é difícil de traduzir. Poderia significar que Deus, por meio de seu Espírito, tem ciúmes; ou que ele, de modo enciumado, anseia que nosso “espírito” — nosso eu interior — seja devotado a ele. Seja como for, sua preocupação e anseio é que aqueles que se

desviaram para longe dele agora retornem. Ele não abriu mão de nós. Ele nos quer de volta.

O que, então, ele nos concede (v. 6)?

Que tipo de atitude precisamos ter em relação a ele (v. 6)?

Surpreendentemente, cada vez que somos infiéis Deus revela uma bondade mais imerecida e generosa. No entanto, não podemos receber sua graça se não estivermos dispostos a retornar para ele. Precisamos ser humildes a respeito de como somos e do que acontece em nosso coração; aceitar que não podemos ser amigos do mundo e ao mesmo tempo amigos de Deus... e retornarmos para ele. Precisamos de sua graça. E é ele quem, de maneira maravilhosa, a concede.

☞ Ore

Dedique algum tempo pedindo que Deus o capacite a examinar o seu próprio coração. Em seguida, confesse maneiras pelas quais você tenha sido espiritualmente adúltero. Depois, agradeça a Deus o fato de lhe conceder maior graça à medida que você retorna para ele. Peça que ele o ajude a amá-lo, e não ao mundo.

Como retornar a Deus

Tiago 4.7-12

Tiago nos chamou para retornarmos a Deus em humildade, desfrutarmos de sua graça e o amarmos, e não amarmos o mundo. Agora, ele esclarece como tudo isso ocorrerá na prática.

A mensagem desses versículos é de que existe graça para aqueles que amam e se submetem a Deus — mas também que a graça que perdoa é a mesma graça que muda e transforma as pessoas. Em outras palavras, receber a graça de Deus provoca uma mudança em nosso comportamento.

Nosso relacionamento com Deus

Leia Tiago 4.7-10.

De que maneira nos relacionamos com Deus (v. 7)? E com seu inimigo?

Submeter-se a Deus é parte do que significa ter um relacionamento correto com ele. Ele não é apenas (ou primariamente) seu amigo: ele é o seu Criador e Rei. Devemos submeter nossos desejos a ele, pedindo que não nos dê aquilo que queremos se tais coisas forem motivadas pelo egoísmo. Isso é fácil de ser compreendido, mas muito difícil de ser feito. Nossos desejos não desejam ser mudados!

Assim, mesmo quando buscamos nos submeter a Deus, devemos também resistir ao Diabo. Ele nos dirá que nossos desejos não são maus; que são naturais; que trabalhar neles é algo que pode ser postergado.

Qual é a promessa maravilhosa feita no final do versículo 7?

O Diabo não deve ser ignorado ou trivializado. No entanto, ele também não deve ser excessivamente temido. À medida que lutamos para nos submeter a Deus, nós defenestramos o Diabo. À medida que nos voltamos para Deus, o encontramos correndo em nossa direção para nos abraçar (v. 7).

O versículo 8 nos lembra do que implica nos aproximarmos de Deus. O que é isso?

Observe que o arrependimento envolve tanto mãos quanto coração, tanto ações quanto intenções. E também envolve nossas emoções (v. 9). Tiago não está dizendo que não há espaço para a alegria na vida cristã (lembre-se de Tg 1.2). No entanto, há (e deve haver) um lugar para a verdadeira seriedade e lamento em relação ao pecado. Quanto mais amarmos a Cristo, mais lamentaremos nossa infidelidade. É isso que significa ser humilde: ser alguém a quem Deus mostra favor (4.6) e exalta (v. 10).

Nosso relacionamento com as pessoas

Leia Tiago 4.11,12.

Se nos humilharmos diante de Deus, o que não faremos (v. 11)?

Por quê? Porque nossa humilhação diante de Deus nos lembra de que não somos ele! Não somos o juiz; não somos a pessoa mais importante; nossos esforços não podem nos salvar.

☺ Aplique

Identifique situações em que você tenha sido “adúltero”. Em seguida, leia os versículos de 7 a 10 em oração. Submeta-se, aproxime-se, limpe-se, lamente-se, humilhe-se. “E ele o exaltará”.

De que maneira você fará isso diariamente de agora em diante e, em particular, quando perceber que foi flagrado em pecado?

Fazendo planos

Tiago 4.13-17

Em seguida, Tiago nos faz a seguinte pergunta: quem você realmente acha que é o responsável pelo seu calendário?

Dois lembretes

Leia Tiago 4.13,14.

A quem Tiago está falando (v. 13)?

Ele se refere a todos nós. Todos nós fazemos planos! Mas Tiago quer que nos lembremos de duas coisas à medida que fazemos planos para hoje, amanhã e o próximo ano.

O que devemos nos lembrar em relação ao futuro (início do v. 14)?

O que devemos nos lembrar em relação a nós mesmos (final do v. 14)?

Não sabemos se vamos terminar de ler esta página antes de o Senhor voltar ou se vamos respirar pela última vez. Não estamos no controle da próxima hora, quanto mais do próximo ano. Todavia, uma vez que esse pensamento é profundamente inquietante, temos a tendência de evitar tal ponderação! Planejamos nossa vida como se estivéssemos no controle; nossa visão predefinida é que, uma vez que planejamos algo, acontecerá. Mas pode não acontecer. Não sabemos.

Talvez até mais sério seja o fato de que somos “uma neblina”. O problema de fazer planos é que podemos acabar pensando que estamos no centro de tudo. Mas Tiago diz: *O que é a sua vida?* Em seguida, ele nos dá o título e o slogan de nossa biografia, resumindo todas as nossas conquistas e o produto de todos os nossos planos.

Neblina: surge por um momento e então desaparece.

Nossos planos não são tão importantes!

Tiago jogou um balde de água fria em nós. E ele fez isso para que possamos dar ouvidos a uma perspectiva diferente e melhor.

Uma perspectiva correta

Leia Tiago 4.15-17.

O que devemos dizer à medida que fazemos planos (v. 15)?

Isso não tem relação com uma tentativa de parecer piedoso; diz respeito a uma atitude que reconhece que não sabemos o que acontecerá amanhã, mas Deus sabe; e que não estamos

no centro de todas as coisas, mas Deus está. Você não é o senhor de seu destino. Mas Deus é.

Isso deveria influenciar não apenas a maneira de planejarmos, mas o que planejamos. No versículo 13, a prioridade era o lucro. Não é errado ganhar dinheiro, mas é errado fazer do dinheiro o objetivo primário em nosso planejamento. Fazer a vontade de Deus durante o período em que ele nos permite estar vivos é o que deve guiar nossos planos.

É por isso, então, que Tiago chama de vanglorioso o tipo de planejamento do versículo 13, e até mesmo de “maligno” (v. 16). É uma visão arrogante do futuro e do eu — e é uma visão que despreza a soberania de Deus.

☑ Aplique

Quando você faz planos, você os faz como um cristão ou como se fosse um ateu?

Quais planos você está fazendo atualmente? Você está bem ciente de que eles somente ocorrerão se forem da vontade de Deus — e de que eles precisam ser dirigidos pela vontade de Deus?

Como ver os ricos

Tiago 5.1-6

Já vimos que Tiago não mede palavras e imagens! E essa passagem contém uma das linguagens mais fortes do Novo Testamento.

Leia Tiago 5.1-6.

Público-alvo

Quem precisa ouvir, e o que eles deveriam estar fazendo (v. 1)?

Há boas razões para pensar que Tiago não está se dirigindo aos cristãos ricos (como em Tg 1.10,11), mas, sim, aos ricos não cristãos. Tiago muitas vezes se dirige às pessoas como “irmãos e irmãs”, mas esse não é o caso aqui. Há um discurso de juízo, mas nenhum de salvação.

Então, por que Tiagoalaria a pessoas que não poderiam ouvir sua carta quando fosse lida nas igrejas? Porque o seu propósito aqui não é tanto ensinar o rico ímpio sobre o erro de seus caminhos, mas revelar a impiedade deles (5.4,6 — veja 2.6,7) aos seus leitores cristãos vítimas dessa impiedade, e o que Deus pensa disso. Ele quer que seus leitores saibam como pensar a respeito dos ricos à sua volta, ou seja, sem invejá-los, sem aspirar a ser como eles, nem se amargurar por não serem como eles.

Você identifica inveja, aspiração e/ou amargura em seu interior conforme pensa nas pessoas que você sabe que não são cristãs e que são mais ricas do que você?

É o que você faz com a riqueza

Por que o rico ímpio “chora e lamenta” (v. 1)?

O que está acontecendo com a riqueza deles (v. 2,3)?

Tiago está apresentando o argumento de que essas pessoas juntaram riquezas para o bem de si mesmas. Elas adquiriram bens tão somente para possuí-los. E esses bens não vão durar. Tiago está dizendo que a riqueza deve ser usada, e não acumulada.

Estamos vivendo em qual período (final do v. 3)?

Tiago se refere ao período que antecede a volta de Cristo, o juízo e a nova criação.

Por que isso faz com que a confiança nas riquezas seja insensatez?

Em que essas pessoas ricas usaram o próprio dinheiro (v. 5)?

Tiago está dizendo que a riqueza deve ser usada a serviço dos outros, e não acumulada para

prazeres egoístas. Ser egoísta na busca da riqueza e em seu uso é viver como um peru que come tudo o que está à sua vista no fim do ano e não sabe que o dia do abate se aproxima.

De que maneira essas pessoas ricas trataram umas às outras (v. 4)?

A maioria dentre nós no Ocidente é relativamente rica. Assim, de que maneira o versículo 4 nos desafia?

☺ **Aplique**

Como esses versículos o ensinam a ver as pessoas à sua volta que não são cristãs e são mais ricas do que você?

O versículo 4 o impulsiona a mudar o lugar de suas compras e/ou a mudar a maneira de você tratar as pessoas que prestam serviços ou trabalham para você?

Esses versículos devem, de alguma forma, mudar a maneira de você orar por si mesmo ou pelos outros?

Como esperar bem

Tiago 5.7-12

Tiago agora volta sua atenção do rico para se concentrar no pobre, do não cristão para o cristão e do opressor para o oprimido. Seu conselho, como de costume, é direto, incisivo e prático.

Tenha paciência

Leia Tiago 5.7-9.

O que Tiago diz que seus “irmãos e irmãs” devem ser (v. 7)?

Lembre-se de que esses crentes eram objetos de opressão e violência (v. 4,6).

O chamado de Tiago é para a paciência, e não para a revolução. Por quê? Por causa daquilo que a fé deles lhes diz ser verdadeiro, mesmo em tempos de perseguição.

A respeito de que ele já lembrou os seus leitores (final do v. 3, final do v. 4, final do v. 5)?

O que ele promete agora (v. 8)?

Apesar das aparências, Deus se importa, e Deus agirá. A justiça será feita. Saber disso capacita os leitores de Tiago a serem pacientes e a permanecer firmes em sua fé. Eles devem ser como um agricultor piedoso (v. 7), que com paciência espera pela chuva que Deus em sua bondade envia (Dt 11.13,14), confiando que ela virá.

O que os seus leitores não devem fazer à medida que enfrentam opressão (v. 9)?

Quando enfrentamos dificuldades e injustiças, é muito fácil nos voltarmos uns contra os outros — nos amargurarmos com o fato de outros cristãos terem uma vida mais tranquila ou nos irritarmos com outros cristãos que não reagem tão bem às suas próprias provas quanto pensamos que deveriam. *Não!*, Tiago diz.

Paciência exemplar

Leia Tiago 5.10-12.

Quais são os dois exemplos de “paciência diante do sofrimento” que Tiago dá (v. 10,11)?

O sofrimento dos profetas de Deus nos lembra de que o sofrimento não é algo inusitado e que não é impossível permanecer fiel e produzir frutos em tempos difíceis. Sofrer e ser “abençoado” (v. 11) não são coisas incompatíveis. É isso que o sofrimento de Jó evidencia. Ele perdeu tudo, recusou-se a amaldiçoar Deus, e Deus o abençoou.

O que os leitores de Tiago não devem fazer enquanto enfrentam o sofrimento (v. 12)?

Assim como no versículo 9, Tiago mostra que a nossa língua pode arruinar tudo. Esperar com paciência significa falar com paciência, não fazer votos irrealistas ou agir como pessoas cuja palavra normalmente não é confiável — e que, portanto, precisam fazer promessas a fim de merecer confiança. Deus nos condena (não no sentido eterno, mas no sentido de demonstrar seu descontentamento) quando exageramos, falamos meias verdades, ou falhamos em manter nossa palavra.

☺ Aplique

De que maneira a lembrança de que Jesus está voltando e trará justiça e restauração muda sua visão acerca das situações difíceis de sua vida neste momento?

Como e quando você é tentado a resmungar por causa de outras pessoas ou a falhar em manter sua palavra? Como você poderá ser uma pessoa de confiança e falar de maneira positiva?

O que quer que esteja acontecendo...

Tiago 5.13-18

A última parte de Tiago 5 é muito difícil de entender. Levaremos três dias para examiná-la e, assim como em qualquer texto difícil, é útil excluirmos primeiro aquilo que o texto não pode estar dizendo.

Leia Tiago 5.13-18.

O que Tiago não está dizendo

Embora seja confuso, é claro o suficiente para saber que Tiago *não está* falando sobre:

- *A prática católica romana dos “últimos ritos”*, em que uma pessoa em seu leito de morte é ungida com óleo por um sacerdote, confessa seus pecados e, assim, é salva (espiritualmente falando). Aqui, no entanto, Tiago sugere que o enfermo não morrerá, mas se recuperará (v. 15).
- *Congressos de cura ou determinadas pessoas com ministérios de cura*. Esses versículos sugerem algo que está acontecendo em uma casa, e não em um congresso (v. 14). O ato de “chamar” ou convidar os presbíteros parte das pessoas enfermas, e não o contrário (v. 14). E aqueles que fazem a oração são presbíteros comuns, e não “curandeiros” com dons especiais.
- *Uma ligação indissolúvel entre a oração que crê e a certeza da cura*. Vemos muitos exemplos na Bíblia de pessoas piedosas que estavam enfermas e não foram milagrosamente curadas. Paulo diz a Timóteo que beba vinho para cuidar de seus problemas estomacais, e não que ore mais (1Tm 5.23). Isso é fundamental, pois cristãos de boa-fé e de boa consciência podem ser esmagados por declarações de que, se tão somente tivessem exercitado sua fé ou orado o suficiente, eles (ou uma pessoa amada) teriam sido curados.
- *Uma mera cura espiritual, sem aspecto físico*. Se Tiago não quisesse falar sobre cura física, ele decerto não teria usado termos que naturalmente nos levam a pensar em cura física!

O que Tiago está dizendo

O que Tiago *está* dizendo então?!

O que devemos fazer quando estamos com problemas (v. 13a)?

O que devemos fazer quando estamos felizes (v. 13b)?

O que devemos fazer quando estamos doentes (v. 14)?

Em primeiro lugar, então, a manchete aqui é: *O que quer que esteja acontecendo, a oração é a resposta certa.*

Em segundo lugar, toda a carta de Tiago diz respeito a uma vida de fé genuína, sincera e ao retorno a essa vida quando nos desviarmos dela. Nesses versículos, Tiago parece identificar a doença com o pecado (o v. 15 literalmente diz: “A oração feita [...] salvará o doente”) e a cura com o arrependimento (v. 16). A doença nem sempre (ou normalmente) é o resultado de pecado (p. ex., Jo 9.1-3), mas ela pode ser (1Co 11.28-30). Assim, num contexto em que os cristãos lutam contra a falta de convicção, Tiago diz que, *Se você está doente, chame os presbíteros, pois você pode (e não deve) estar experimentando a disciplina de Deus, e essa é uma questão espiritual para a qual você precisa de ajuda espiritual.*

E não são apenas os presbíteros que fazem parte desse ministério de restauração espiritual (e, em alguns casos, de cura física). Somos nós, “uns aos outros” (Tg 5.16). Na igreja, o arrependimento é uma preocupação de família.

☺ Aplique

Você é uma pessoa para quem os outros se sentiriam dispostos a confessar seus pecados sem serem condenados, diminuídos ou justificados?

Você é uma pessoa que está disposta a confessar seus pecados aos outros, a pedir oração e ajuda?

Orações que mudam situações

Tiago 5.16-18

Se tiver dificuldades, ore (v. 13). Se estiver doente, ore (v. 14). Se pecar, ore (v. 16). Mas a oração de fato funciona? Ela realmente muda alguma coisa?

A afirmação

Leia Tiago 5.16.

O que Tiago afirma aqui?

Se estamos andando na graça de Deus, buscando uma vida sincera de fé genuína, temos então a oportunidade de fazer uma enorme diferença na vida de outras pessoas, pois nossas orações mudam situações. Mas... será?

A evidência da vida real

Leia Tiago 5.17,18.

Quem é o exemplo da vida real que Tiago nos indica (v. 17)?

O que ele nos diz a respeito dele (v. 17a)?

Em muitos aspectos, Elias simplesmente *não* era como nós. Deus o escolheu como seu profeta e realizou milagres espetaculares por seu intermédio. No entanto, Tiago não se concentra nos milagres de Elias, mas, sim, em suas *orações*. Quando se trata de oração, ele simplesmente *é* como um de nós (ou como podemos ser): um seguidor sincero de Deus (apesar de falho) e “justo”.

Faça uma leitura rápida de 1Reis 17 e 18.

O que as orações de Elias conquistaram (Tg 5.17b)?

O que suas orações realizaram em seguida (v. 18)?

Em que medida suas orações foram poderosas?!

Quando nos vemos orando de maneira simbólica, mas sem realmente esperar que algo aconteça, precisamos nos lembrar de Elias: suas orações mudaram o clima durante anos! Como somos tolos por não orarmos muito mais do que oramos e por mais coisas do que oramos.

Tiago também está apresentando um argumento mais profundo. Elias não orou por coisas arbitrárias ou egoístas. Ao orar por seca em um período de adultério espiritual generalizado, Elias estava orando por juízo sobre o pecado a fim de que as pessoas

despertassem para aquilo que estavam fazendo. Assim como Tiago, ele queria desafiar as pessoas a pararem de vacilar entre duas opiniões (1Rs 18.21), a pararem de ter a mente dividida! Quando as pessoas escolheram adorar a Deus, e não aos ídolos, Elias orou por chuva, ou seja, pela restauração e bênção de Deus.

Desse modo, Elias nos ensina que as orações poderosas e eficazes são aquelas que um “justo” quer fazer orações pela honra do nome de Deus, pela sinceridade de seu povo e pela salvação de mais pessoas.

É um privilégio maravilhoso orar segundo os propósitos de Deus à medida que eles se tornam nossos próprios desejos e, em seguida, observar nossas orações mudarem as situações conforme Deus responde a elas.

☺ Ore

De que maneira esses dois versículos vão mudar:

- *como você se sente em relação à oração?*
- *a frequência com que você ora?*
- *aquilo sobre o que você ora?*

Se você confiar em Cristo e buscar seguir a Cristo, você é um justo! Assim, ore agora como um justo. É poderoso e eficaz!

A busca e o resgate

Tiago 5.19,20

No decorrer de sua carta, Tiago veio nos exortando a retornar para uma fé sincera e genuína ou a sustentá-la. Agora, preste a encerrar sua epístola, ele envia todos nós em uma missão espiritual de busca e resgate.

Trazendo-os de volta

Leia Tiago 5.19,20.

Que cenário é retratado no versículo 19?

Que verdades são apresentadas e que nos motivam a “trazer a pessoa de volta” (v. 19)?

A luta de meu irmão ou de minha irmã não é apenas um problema deles; também é meu. Precisamos estar dispostos a instar com o cristão errante, e que enfrenta dificuldades, a retornar à fé sincera.

Tentar “trazer a pessoa de volta” não é fácil. Corremos o risco de perder a sua amizade ou o seu respeito. Em muitas culturas (talvez em especial na cultura britânica) temos sido ensinados a cuidar de nossa própria vida e a evitar o conflito. Mas Deus não nos chamou para sermos britânicos; ele nos chamou para sermos cristãos. Isso significa reconhecer que o desvio da fé conduz à morte (v. 20) — e, portanto, nos dispomos a fazer tudo o que for possível para trazer o desviado de volta à fé, de modo que o Senhor Jesus cubra todos os seus pecados, assim como cobriu os nossos.

Tiago não está nos chamando para fazer qualquer coisa que ele mesmo não faria. Essa carta é, em muitos aspectos, uma missão de busca e resgate. Ela nos questiona sobre a falsidade de nossa fé, nos desafia em relação à possibilidade de não estarmos vivendo de maneira sincera e nos mostra como é ter, na prática, uma vida de fé genuína. Devemos fazer o mesmo por nossos “irmãos e irmãs” (v. 19).

Leia Gálatas 6.1.

Quais mandamentos e qual ajuda Paulo nos dá “se alguém for flagrado em pecado”?

☺ Aplique

O que faria você desistir de trazer alguém de volta de seu caminho desviado?

Existe alguém, neste momento, com quem o Espírito esteja estimulando você a ter uma conversa difícil (talvez a respeito de relacionamentos ímpios ou prioridades)? Você falará com essa pessoa?

O final de Tiago

Tiago é um livro repleto de desafios, mas também de muitas promessas, de que uma vida sincera para o nosso “glorioso Jesus Cristo” (2.1) levará à paciência e à bênção no sofrimento (5.7,8,11), conduzirá à alegria nas provações (1.2) e, ao final, à coroa da vida (1.12).

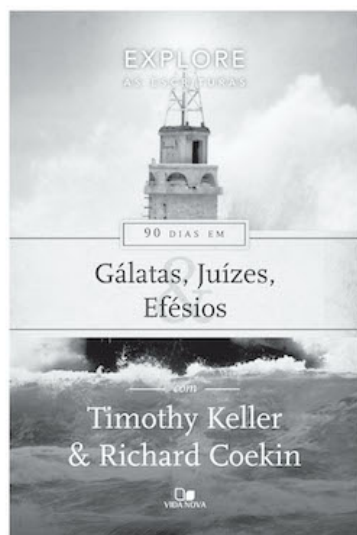
Para encerrar, faça uma leitura rápida em toda a Carta de Tiago pensando sobre:

- *o que particularmente o desafiou;*
- *o que particularmente o encorajou;*
- *no que você precisa pensar mais;*
- *quais mudanças você precisa fazer em suas atitudes ou ações.*

Ore

Transforme suas respostas em orações por você mesmo e por sua igreja, lembrando-se de que “a oração de um justo é poderosa e eficaz” (5.16).

Conheça o outro volume da série Explore as Escrituras



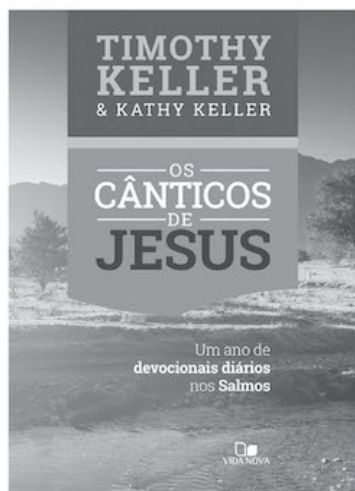
UMA JORNADA DIÁRIA EM BUSCA DE UMA MELHOR COMPREENSÃO DAS ESCRITURAS

90 dias em Gálatas, Juízes e Efésios faz uma imersão nos ensinamentos desses livros e mostra como podemos aplicar aquilo que lemos à nossa vida.

Os livros da série Explore as Escrituras...

- ... foram pensados para ser lidos lado a lado (literalmente) com a Bíblia;
- ... encorajam os leitores a ter um relacionamento mais profundo com as Escrituras;
- ... trazem uma página para anotações em cada estudo;
- ... trazem seções com aplicações para a vida e orientações para orar em resposta ao ensino;
- ... são escritos por autores renomados que ajudam os leitores a descobrir os tesouros da Palavra de Deus.

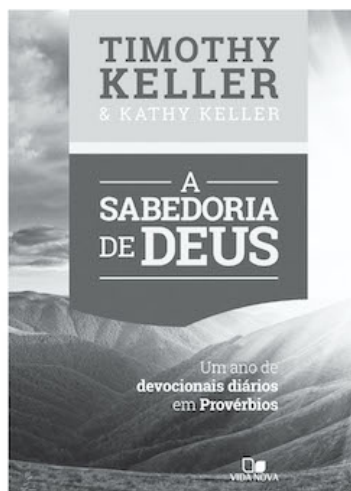
Devocionais em Salmos e Provérbios



Salmos é o livro de cânticos das Escrituras. Jesus conhecia intimamente todos os 150 salmos e se valeu deles ao enfrentar várias situações, até mesmo a morte.

Se você ainda não tem vida devocional, esse livro é um maravilhoso começo. Se já dedica tempo ao estudo e à oração, entender cada versículo dos salmos intensificará ainda mais sua intimidade com Deus e lhe dará mais clareza sobre o propósito que ele tem para você em seu reino.

Nesse devocional, Tim Keller — juntamente com sua esposa, Kathy — oferece a seus leitores reflexões novas e inspiradoras para cada dia do ano e baseadas em diferentes passagens desse livro sapiencial. Com sua capacidade marcante de relacionar uma compreensão profunda da Bíblia com o pensamento contemporâneo e com as questões práticas que todos enfrentamos, Keller desvenda a poesia magistral e os valiosos ensinamentos de Provérbios e nos guia em direção a uma nova compreensão do que significa viver uma vida boa.



Série a Palavra de Deus para você

**R. ALBERT
MOHLER JR.**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E MAPEAR O
NASCIMENTO DA
IGREJA DE CRISTO,
PARA VOCÊ MEDITAR
NA PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA VOCÊ
ENSINAR A BÍBLIA
E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É



**ATOS 1-12
PARA VOCÊ**

**TIMOTHY
KELLER**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E FOCAR NO
GRANDE RESGATE DE
DEUS, PARA VOCÊ
MEDITAR NA PALAVRA
DE DEUS DIA A DIA,
PARA VOCÊ ENSINAR
A BÍBLIA E SER
EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É

**JUÍZES
PARA VOCÊ**



**DAVID
HELM**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
VOCÊ ESTUDAR E
APRENDER A VIVER
COM CORAGEM, PARA
VOCÊ MEDITAR NA
PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA VOCÊ
ENSINAR A BÍBLIA E
SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É



**DANIEL
PARA VOCÊ**

**TIMOTHY
KELLER**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E SER ENCORAJADO
COM A MUDANÇA QUE VEM
DO EVANGELHO, PARA
VOCÊ MEDITAR NA
PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA
VOCÊ ENSINAR A BÍBLIA
E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É

**ROMANOS 8-16
PARA VOCÊ**

**TIM
CHESTER**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E DESCOBRIR
COMO A GRAÇA
NOS TRANSFORMA,
PARA VOCÊ MEDITAR NA
PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA
VOCÊ ENSINAR A BÍBLIA
E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É



**TITO
PARA VOCÊ**

**TIMOTHY
KELLER**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E VIBRAR COM
A LIBERDADE DO
EVANGELHO, PARA
VOCÊ MEDITAR NA
PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA VOCÊ
VOCÊ ENSINAR A BÍBLIA
E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É



**GÁLATAS
PARA VOCÊ**

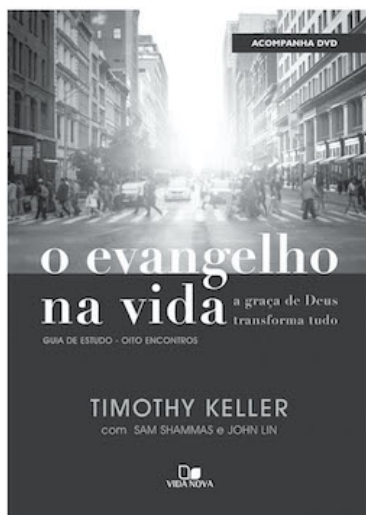
**TIMOTHY
KELLER**

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E DESEMERLHAR
O PRESENTE INESTIMÁVEL
DE DEUS, PARA
VOCÊ MEDITAR NA
PALAVRA DE DEUS
DIA A DIA, PARA
VOCÊ ENSINAR A BÍBLIA
E SER EQUIPADO PARA
LIDERAR. ESTE LIVRO É



**ROMANOS 1-7
PARA VOCÊ**

Outras obras de Tim Keller



O evangelho na vida é um curso intensivo com 8 encontros acerca do evangelho e sobre como vivê-lo — primeiro em seu coração, depois em sua comunidade e, por fim, no mundo.

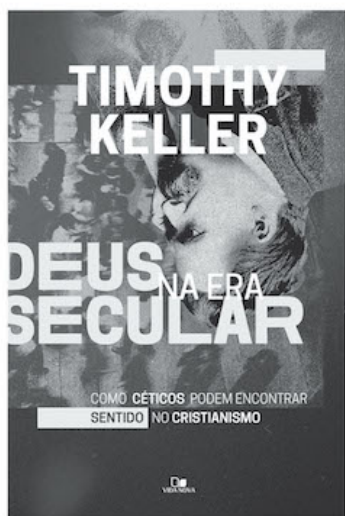
Além de estudos bíblicos e perguntas para debate, esse livro traz um DVD com palestras do autor sobre o tema de cada capítulo. Os líderes também encontrarão uma ampla seção de notas para ajudá-los a se preparar para conduzir os encontros.

Em *Igreja centrada*, Timothy Keller oferece percepções desafiadoras e levanta questões provocativas.

Por meio da aplicação de doutrinas clássicas ao nosso tempo e contexto, Keller descreve de forma concisa e direta uma visão teológica de ministério, organizada em torno de três compromissos fundamentais:

- centralidade do evangelho;
- centralidade da cidade;
- centralidade do movimento.

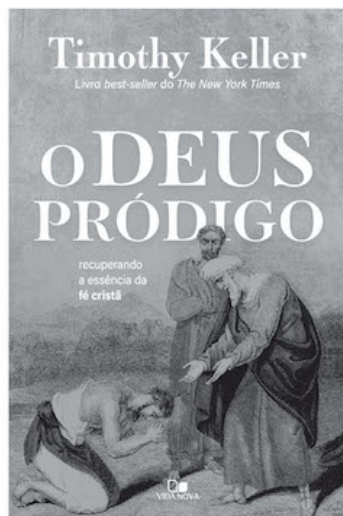




Vivemos em uma época que valoriza a razão empírica, a evolução do progresso humano e o direito de todos escolherem sua própria expressão de significado, propósito e alegria. Para muitos hoje, a ideia de Deus ou de um poder superior não faz mais nenhum sentido. Para muitos, a fé e a religião já não podem oferecer nada de valor. Como seres humanos, não podemos viver sem satisfação, sentido, liberdade, identidade, justiça e esperança.

Por isso, Timothy Keller convida o cético e o estudante de filosofia e de religião a considerar que o cristianismo é a resposta para todas essas necessidades.

Nessa famosa passagem, que o autor denomina a "Parábola dos Dois Filhos Perdidos", Jesus revela a abundante graça de Deus tanto para o irreligioso e licencioso quanto para o religioso e legalista. Nesse livro, Keller se propõe expor os fundamentos da fé cristã. Seus argumentos certamente desafiarão e encorajarão recém-convertidos, cristãos já familiarizados com essa parábola e os que estão longe da fé.





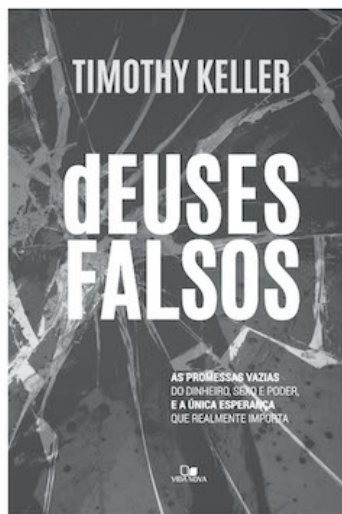
Como Deus nos chama a expressar sentido e propósito por meio de nosso trabalho e carreira profissional?

Há mais de vinte anos, Tim Keller tem ensinado e aconselhado estudantes, jovens profissionais e líderes experientes sobre o tema “trabalho e chamado cristão”. Agora, nesse livro, ele disponibiliza suas ideias a leitores do mundo inteiro, oferecendo perspectivas bíblicas para questões prementes.

Sucesso, dinheiro, amor verdadeiro — a vida perfeita. Muitos de nós depositam a fé e a esperança nessas coisas, acreditando que elas sejam capazes de trazer a felicidade.

No fundo, porém, sabemos que nada disso pode garantir satisfação plena. Por isso não é de surpreender que nos sintamos perdidos, solitários, desencantados e ressentidos.

Só o Deus verdadeiro pode satisfazer totalmente nossos desejos, e este é o momento perfeito para encontrá-lo novamente... ou, quem sabe, pela primeira vez.





Jesus mudou a vida de cada pessoa com quem se encontrou nos Evangelhos por meio de experiências e palavras poderosas que ofereceram às indagações dessas pessoas respostas inesperadas e transformadoras. Esses diálogos podem oferecer respostas a nossos questionamentos e dúvidas ainda hoje.

Esse belo livro ocupa-se de vários desses encontros, mostrando que os acontecimentos centrais da vida de Jesus oferecem caminhos tanto para os que querem sempre conhecê-lo mais quanto para os que ainda não o conhecem.

Com as percepções e a energia que já são sua marca registrada, Keller apresenta orientação bíblica sobre o assunto da oração e oferece orações específicas para lidar com determinadas situações relacionadas à dor, à perda, ao amor e ao perdão. Reflete sobre como tornar as orações mais pessoais e poderosas e como estabelecer uma prática de oração que funcione para cada leitor.

